



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, ENSINO DE LÍNGUA E  
LITERATURA  
CAMPUS DE ARAGUAÍNA**

**LISBETH CABRAL BARBOSA CRUZ**

**UMA ANÁLISE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ALUNOS IMIGRANTES  
VENEZUELANOS**

**Araguaína - TO  
2024**

**LISBETH CABRAL BARBOSA CRUZ**

**UMA ANÁLISE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ALUNOS IMIGRANTES  
VENEZUELANOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.

Coorientador: Prof. Dr. Jocirley de Oliveira

**Araguaína - TO  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C957u CRUZ, Lisbeth Cabral Barbosa.  
UMA ANÁLISE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL A  
ALUNOS IMIGRANTES VENEZUELANOS / Lisbeth Cabral  
Barbosa CRUZ. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.  
141 f.  
Dissertação (Mestrado Acadêmico) (Pós-Graduação - Programa de  
Pós-Graduação em Linguística e Literatura - PPGLit) --  
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.  
Orientador: Francisco Edviges Albuquerque.  
Coorientador: Jocirley de Oliveira.  
1. Imigração Venezuelana. 2. Integração Escolar e Barreira  
Linguística. 3. Prática Pedagógica e Inclusão.

**CDD 410**


TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**LISBETH CABRAL BARBOSA CRUZ**


**UMA ANÁLISE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL A ALUNOS IMIGRANTES  
VENEZUELANOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Edviges Albuquerque.


**DISSERTAÇÃO, apresentada em 11 /12/2024**

Documento assinado digitalmente  
 FRANCISCO EDVIGES ALBUQUERQUE  
Data: 14/03/2025 16:54:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque**  
**Presidente**  
**e-mail: fedviges@uft.edu.br**

Documento assinado digitalmente  
 ELIANE PEREIRA MACHADO SOARES  
Data: 14/03/2025 17:08:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dra. Eleane Pereira Machado Soares**  
**Avaliador Externo**  
**e-mail: eliane@unifesspa.edu.br**

Documento assinado digitalmente  
 RAIMUNDO NONATO DE PADUA CANCIO  
Data: 16/03/2025 09:45:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Raimundo Nonato de Pádua Câncio**  
**Avaliador Interno**  
**e-mail: raimundo.cancioufnt.edu.br**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, em primeiro lugar, a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por guiar meus passos e me conceder a perseverança necessária para concluir esta jornada.

Aos meus pais, que me ensinaram o valor do conhecimento e do esforço contínuo. A sua fé inabalável em mim foi a base sobre a qual construí meus sonhos. Obrigado pelo apoio incondicional, pelos conselhos sábios e pelo amor infinito.

Ao meu cônjuge, cujo amor, paciência e compreensão foram fundamentais durante todo este processo. Suas palavras de encorajamento e seu apoio constante me ajudaram a superar os momentos mais difíceis. Sou eternamente grato por ter você ao meu lado.

Às minhas filhas, cuja alegria e energia são minha maior inspiração. Cada sorriso e abraço me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Vocês são a razão pela qual busco ser sempre melhor.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, celebrando cada vitória e me apoiando em cada desafio. A força do nosso vínculo foi uma fonte de motivação constante.

Aos meus amigos e colegas, por suas palavras de encorajamento, por compartilhar seus conhecimentos e por me lembrar de que não estou sozinho nesta jornada. Nossa amizade e camaradagem foram um alicerce inestimável.

Aos meus professores e orientador, por suas orientações preciosas, paciência e dedicação. Suas contribuições acadêmicas e seu apoio foram essenciais para a realização deste trabalho.

E, finalmente, dedico esta dissertação a todos os alunos imigrantes que, como os protagonistas deste estudo, enfrentam desafios diários em busca de uma educação de qualidade e uma vida melhor. Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a construção de um futuro mais inclusivo e acolhedor.

Com gratidão e afeto!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser a fonte de toda a sabedoria, força e inspiração que me guiou ao longo desta jornada. Sem a Sua presença constante e seu amor incondicional, este sonho não teria se tornado realidade.

Ao meu amado esposo, Antônio Carlos Pereira da Cruz, minha rocha e meu maior apoiador. Sua paciência, amor, compreensão e incentivo foram essenciais durante todos os momentos desta caminhada. Obrigada por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava, e por estar ao meu lado em cada desafio.

Às minhas queridas filhas, Ariane Barbosa Cruz e Livya Barbosa Cruz, cuja alegria, energia e amor são minha maior motivação. Vocês são a luz da minha vida e o motivo pelo qual busco ser sempre melhor. Agradeço por cada sorriso, abraço e por entenderem os momentos em que precisei me dedicar aos estudos.

Aos meus pais, Raimundo Pereira Barbosa (em memória) e Maria Eliza Barbosa, por terem me ensinado o valor da educação e do trabalho árduo. Papai, onde quer que esteja, sei que está orgulhoso de mim. Mamãe, sua força e apoio incondicional foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras: Língua e Literatura, que contribuíram imensamente para minha formação acadêmica. Em especial, agradeço ao professor Dr. Francisco Edviges Albuquerque, por suas valiosas orientações, paciência e dedicação ao longo deste processo. Suas palavras de sabedoria e incentivo foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso, por suas palavras de encorajamento, pelas trocas de conhecimento e pelas inúmeras conversas que enriqueceram esta jornada. Nossa amizade e camaradagem foram um apoio imprescindível.

A todos os funcionários e colegas da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, que me acolheram e colaboraram para a realização desta pesquisa. Agradeço pelo apoio, pelas informações compartilhadas e pela disponibilidade em participar deste estudo.

Aos alunos venezuelanos, cuja resiliência e determinação foram a maior inspiração para a realização desta pesquisa. Agradeço por compartilharem suas experiências e por me permitirem contar suas histórias. Espero que esta dissertação contribua para um futuro mais inclusivo e acolhedor para todos.

E, finalmente, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação. A cada um que ofereceu uma palavra de encorajamento, um sorriso, um abraço, meu sincero muito obrigado.

"A educação é a chave para abrir as portas douradas da liberdade."

George Washington Carver, 1942

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Documentos Internacionais que tratam da proteção de pessoas migrantes, refugiadas e das crianças e adolescentes .....	43
<b>Quadro 2.</b> Documentos nacionais sobre o direito à educação das crianças .....	44
<b>Quadro 3.</b> Programas e ações para inclusão e adaptação dos estudantes imigrantes .....	64
<b>Quadro 4.</b> Ações de promoções da inclusão e integração das crianças Venezuelanas .....	67
<b>Quadro 5.</b> Implicações Teóricas .....	126

## LISTA DE IMAGENS OU FIGURAS

Imagem 01. Imagem área da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá .....	23
Imagem 02. Imagem frontal da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá .....	24
Imagem 03. Observação em Sala de aula .....	30
Imagem 04. Observação em Sala de aula .....	30
Imagem 05. Observação em Sala de aula .....	30
Imagem 06. Observação em Sala de aula .....	30
Imagem 07. Anotações no caderno de bordo durante as observações em sala de aula .....	98

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> integração dos alunos imigrantes venezuelanos no sistema educacional.....	100
<b>Gráfico 2:</b> Avaliação sobre a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar .....	101
<b>Gráfico 3:</b> Principais desafios linguísticos e culturais enfrentados pelos alunos .....	102
<b>Gráfico 4:</b> Programas de acolhimento oferecidos aos alunos imigrantes venezuelanos .....	103
<b>Gráfico 5:</b> Nível de apoio psicossocial e bem-estar oferecido aos alunos .....	106
<b>Gráfico 6:</b> Suporte emocional e social aos alunos imigrantes venezuelanos .....	107
<b>Gráfico 7:</b> Parcerias com a comunidade para auxiliar os alunos na escola .....	109
<b>Gráfico 8:</b> Adaptação curricular e as estratégias pedagógicas para atender às necessidades dos alunos .....	110
<b>Gráfico 9:</b> Integração cultural e social utilizada como facilitadora do aprendizado dos alunos.....	111
<b>Gráfico 10:</b> O papel do corpo docente na facilitação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes .....	113
<b>Gráfico 11:</b> Estratégias implementadas para superar as barreiras linguísticas em sala de aula .....	114
<b>Gráfico 12:</b> Estratégias de ensino e aprendizagem eficazes para os alunos .....	115
<b>Gráfico 13:</b> Recursos pedagógicos e materiais didáticos mais úteis para os alunos .....	117
<b>Gráfico 14:</b> Avaliação do desempenho acadêmico e progresso dos alunos imigrantes .....	118
<b>Gráfico 15:</b> Acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos.....	119
<b>Gráfico 16:</b> Eficácia das estratégias pedagógicas implementadas para a integração dos alunos na escola.....	121
<b>Gráfico 17:</b> Principais desafios enfrentados pela escola ao promover a inclusão dos alunos.....	122
<b>Gráfico 18:</b> Adaptação do currículo escolar e suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos.....	123
<b>Gráfico 19:</b> Promoção, envolvimento e a participação dos pais ou responsáveis dos no processo educacional .....	125
<b>Gráfico 20:</b> Recursos ou apoios adicionais para melhorar a integração e o desempenho acadêmico dos alunos venezuelanos na escola .....	126

## LISTA DE SIGLAS

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins.....	01
EJA –Educação de Jovens e Adultos.....	22
ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados .....	39
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura .....	41
DUHD – Declaração Universal dos Direitos Humanos .....	43
CME – Conselho Municipal de Educação.....	47
ONU – Organização das Nações Unidas .....	48
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância .....	53
OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.....	53
ONG –Organização Não Governamentais .....	59
PPP – Projeto Político e Pedagógico .....	76
BNCC – Base Nacional Comum Curricular.....	76
SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Araguaína .....	87

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo examinar o acolhimento e a integração dos alunos imigrantes venezuelanos na escola pública municipal de Araguaína – Tocantins, identificando desafios e estratégias pedagógicas utilizados para facilitar a inclusão e o sucesso acadêmico. A pesquisa foi bibliográfica e de campo e adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, proporcionando uma compreensão detalhada das experiências dos participantes no ambiente escolar. O público-alvo incluiu professores e coordenadores das séries iniciais do Ensino Fundamental, diretamente envolvidos com os alunos imigrantes. Foram utilizadas técnicas de coleta de dados como observação participante, análise documental e aplicação de questionário semiestruturado com perguntas fechadas. A coleta de dados ocorreu ao longo de sete meses, de setembro de 2023 a março de 2024. Os resultados indicaram que, embora a escola tenha desenvolvido diversas estratégias para integrar os alunos venezuelanos, ainda enfrenta desafios significativos relacionados a barreiras linguísticas, adaptação cultural e recursos pedagógicos limitados. Os professores desempenham um papel essencial na implementação de práticas inclusivas, mas necessitam de mais apoio e formação específica. Os coordenadores pedagógicos destacaram a importância de políticas educacionais mais robustas e maior colaboração entre a escola e as famílias dos alunos imigrantes. Conclui-se que, apesar das dificuldades, há um compromisso significativo da escola em promover a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos. As discussões incluem programas de formação continuada para professores, desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues e iniciativas que fortaleçam a relação escola-comunidade. Este estudo contribui para a compreensão das práticas e desafios da educação inclusiva em contextos de migração, oferecendo insights valiosos para a melhoria das políticas e práticas educacionais.

**Palavras-chave:** Imigração Venezuelana, Integração Escolar, Práticas Pedagógicas, Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

This dissertation aims to examine the reception and integration of Venezuelan immigrant students in the municipal public school of Araguaína – Tocantins, identifying challenges and pedagogical strategies used to facilitate inclusion and academic success. The research was both bibliographic and field-based, adopting a qualitative and descriptive approach to provide a detailed understanding of the participants' experiences in the school environment. The target audience included teachers and coordinators of the early years of elementary education who are directly involved with immigrant students. Data collection techniques included participant observation, document analysis, and the application of a semi-structured questionnaire with closed-ended questions. Data collection took place over seven months, from September 2023 to March 2024. The results indicated that although the school has developed various strategies to integrate Venezuelan students, it still faces significant challenges related to language barriers, cultural adaptation, and limited pedagogical resources. Teachers play a crucial role in implementing inclusive practices but require more support and specific training. Pedagogical coordinators emphasized the importance of stronger educational policies and greater collaboration between the school and immigrant students' families. The study concludes that despite the challenges, there is a significant commitment from the school to promote the inclusion and academic success of Venezuelan immigrant students. Discussions include continuous teacher training programs, the development of bilingual teaching materials, and initiatives that strengthen the school-community relationship. This study contributes to understanding the practices and challenges of inclusive education in migration contexts, providing valuable insights for improving educational policies and practices.

**Key word:** Venezuelan Immigration, School Integration, Pedagogical Practices, Inclusive Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA PESQUISA .....</b>	<b>22</b>
2.1 Contexto da Pesquisa.....	22
2.2 Amostra da Pesquisa.....	24
2.3 Tipo de Conhecimento .....	26
2.4 Abordagem da Pesquisa.....	27
2.5 Tipo de Pesquisa.....	28
2.6 Procedimentos da Pesquisa.....	29
2.7 O Caminho Metodológico Percorrido .....	31
2.8 Concepções Teóricas da Pesquisa .....	33
2.9 Limitações da Pesquisa.....	36
<b>3. O PROCESSO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL E A ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>38</b>
3.1. Contexto do Êxodo Venezuelano .....	38
3.2. Políticas educacionais para migrantes e refugiados: do direito à educação .....	42
3.3. Integração e Inclusão: dois paradigmas diferentes na garantia do direito à educação....	49
3.4. Impacto da Migração na Escola e na Escolarização das Crianças Imigrantes .....	55
3.5. A Barreira Linguística e seus Efeitos na Educação de Alunos Imigrantes refugiados	61
<b>4. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO: ALUNOS VENEZUELANOS NA ESCOLA PÚBLICA DE ARAGUAÍNA.....</b>	<b>65</b>
4.1. Perfil social/demográfico dos alunos Venezuelanos em Araguaína.....	65
4.2. Integração dos imigrantes venezuelanos no sistema educacional .....	66
4.3. Adaptação ao novo ambiente escolar .....	72
4.3.1. Desafios linguísticos e culturais .....	72
4.3.2. Programas de acolhimento .....	74
4.3.3. Apoio psicossocial aos alunos imigrantes .....	75
4.3.4. Suporte emocional e social .....	76
4.3.5. Parcerias com a comunidade .....	77
<b>5. CONSTRUINDO PONTES PARA O SABER: O DESAFIO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS VENEZUELANOS NA ESCOLA PÚBLICA .....</b>	<b>79</b>
5.1. Adaptação curricular e estratégias pedagógicas .....	79
5.2. Integração cultural e social como facilitadores do aprendizado.....	80

5.3. O papel do corpo docente na facilitação do processo de ensino e aprendizagem .....	81
5.4. Comunicação em sala de aula: superando barreiras linguísticas.....	83
5.5. Estratégias de ensino e aprendizagem para alunos imigrantes .....	84
5.6. Recursos pedagógicos e materiais didáticos.....	86
5.7. Avaliação do desempenho acadêmico e progresso dos alunos imigrantes.....	87
5.8. Acompanhamento sistemático do progresso acadêmico .....	88
<b>6. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA TRABALHAR COM ALUNOS IMIGRANTES VENEZUELANOS.....</b>	<b>91</b>
6.1. Política nacional de formação e capacitação docente para atender alunos imigrantes...	91
6.2. Formação continuada de professores e a diversidade cultural .....	92
6.3. Percepções sobre a Capacitação Docente e seu Impacto na Prática Pedagógica .....	93
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>97</b>
7.1. Apresentação dos resultados e análise.....	97
7.1.1. Percepção dos Professores.....	99
7.1.2. Percepção dos Coordenadores .....	120
7.2. A relação entre observação na escola, respostas dos professores, coordenadores e as implicações práticas.....	128
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>132</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>136</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A migração de venezuelanos para o Brasil se intensificou nos últimos anos, como consequência direta da crise socioeconômica, política e humanitária que assola a Venezuela. Este fluxo migratório é considerado um dos maiores movimentos de população na América Latina, trazendo milhares de pessoas em busca de melhores condições de vida e segurança. O Brasil, devido à sua proximidade geográfica e políticas de acolhimento, tornou-se um dos principais destinos para esses migrantes.

Dentro deste contexto, Araguaína, uma cidade no estado do Tocantins, tem se destacado como um dos municípios brasileiros que vem recebendo imigrantes venezuelanos. A Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, uma das unidades da Rede Municipal de Educação de Araguaína, tem desempenhado um papel importante no acolhimento e na integração dessas crianças e adolescentes no sistema educacional local.

A inserção de alunos imigrantes venezuelanos nas escolas brasileiras levanta uma série de desafios e oportunidades. Esses alunos chegam ao Brasil enfrentando barreiras linguísticas, culturais e socioeconômicas, o que exige um esforço concertado das instituições educacionais para promover uma integração efetiva. A necessidade de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, adaptar currículos e fornecer apoio psicossocial tornou-se evidente para garantir que esses alunos possam usufruir plenamente do direito à educação.

Nesse âmbito, a crise migratória venezuelana também coloca em evidência a necessidade de políticas públicas eficazes e de um suporte institucional adequado. O governo brasileiro, em parceria com organizações não governamentais e a comunidade internacional, tem implementado diversas iniciativas para apoiar os imigrantes. No entanto, a eficácia dessas medidas no âmbito educacional precisa ser constantemente avaliada e aprimorada para responder às necessidades específicas dos alunos imigrantes.

Neste cenário, a pesquisa realizada na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá tem um valor significativo, pois oferece um estudo de caso detalhado sobre como uma escola pública lida com a diversidade cultural e os desafios educacionais associados à migração. A investigação focou em compreender as práticas de integração, as adaptações curriculares, as estratégias pedagógicas e o suporte psicossocial oferecido aos alunos imigrantes venezuelanos. Ao explorar essas dimensões, o estudo busca gerar reflexões que possam apoiar futuras discussões e iniciativas voltadas para o aprimoramento do atendimento educacional desses alunos.

A realização desta pesquisa representa uma contribuição relevante para as discussões sobre a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Ela reflete o compromisso da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e do programa de Pós-Graduação em Letras, Língua e Literatura com o aprofundamento da compreensão de problemas sociais importantes e o incentivo ao desenvolvimento de políticas educacionais mais justas e eficazes. O estudo se insere nesse contexto como uma base para futuras reflexões e ações voltadas à melhoria do atendimento educacional.

Neste sentido, o estudo teve como objetivo principal examinar o acolhimento e a integração dos alunos imigrantes venezuelanos na escola pública municipal de Araguaína – Tocantins, identificando desafios, barreiras linguísticas e as estratégias pedagógicas utilizadas para facilitar a inclusão e o sucesso acadêmico. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as práticas de integração e suporte oferecidas aos alunos imigrantes, avaliando como a escola se organizou para acolher e integrar essas crianças no ambiente escolar; investigar as adaptações curriculares e pedagógicas implementadas, examinando as metodologias e abordagens utilizadas pelos docentes para facilitar a aprendizagem dos alunos venezuelanos; analisar os desafios linguísticos e culturais enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores, identificando as barreiras existentes e propondo estratégias para superá-las; e mapear o suporte psicossocial oferecido aos alunos imigrantes, enfatizando a importância de um acompanhamento que considere não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes.

Assim, a realização deste estudo residiu na crescente presença de imigrantes venezuelanos no Brasil e nas necessidades específicas que esses alunos trazem ao sistema educacional. A migração venezuelana, impulsionada por uma crise socioeconômica, política e humanitária, resultou em um número significativo de crianças e adolescentes inseridos nas escolas brasileiras. Compreender as estratégias e desafios no atendimento educacional desses alunos é essencial para promover uma educação inclusiva e de qualidade.

Do ponto de vista social, o estudo contribui para a promoção da inclusão e equidade educacional, fundamentais para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Ao investigar as práticas de integração e suporte oferecidas aos alunos imigrantes, a pesquisa evidencia a importância de políticas e ações que respeitem e valorizem a diversidade cultural, assegurando que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham acesso a um ambiente escolar acolhedor e propício ao aprendizado.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa enriquece a literatura sobre educação de imigrantes e práticas pedagógicas inclusivas. Estudos como este fornecem dicas valiosas

sobre as melhores práticas e os desafios enfrentados por escolas que acolhem alunos de diferentes origens culturais e linguísticas. Ao documentar e analisar as experiências da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, a pesquisa oferece um estudo de caso que pode servir de referência para outras instituições educacionais enfrentando desafios similares.

Já, do ponto de vista político, a pesquisa informa políticas públicas e práticas institucionais voltadas ao atendimento de populações vulneráveis. As discussões derivadas deste estudo podem orientar a formulação e implementação de políticas educacionais mais eficazes, que considerem as especificidades dos alunos imigrantes e promovam uma integração mais harmoniosa e eficaz. Em um momento em que a migração é um tema central em muitas agendas políticas, estudos como este são importantes para garantir que as decisões políticas sejam baseadas em evidências e respondam às necessidades reais dos alunos.

O estudo do tema relacionado ao atendimento educacional a alunos imigrantes venezuelanos no contexto brasileiro reflete um cenário complexo e dinâmico. A crise na Venezuela, iniciada em meados da década de 2010, desencadeou uma das maiores migrações na América Latina, com milhões de venezuelanos buscando refúgio e melhores condições de vida em países vizinhos, incluindo o Brasil. Esse fluxo migratório massivo trouxe consigo desafios significativos para o sistema educacional brasileiro, especialmente nas regiões de fronteira e em áreas urbanas que recebem um grande número de imigrantes.

No contexto educacional, a chegada desses alunos venezuelanos impôs demandas específicas e urgentes às escolas brasileiras. Muitas dessas crianças e adolescentes chegam com históricos escolares interrompidos devido à crise em seu país de origem, além de enfrentarem desafios linguísticos, culturais e emocionais significativos. A diversidade de experiências educacionais e culturais entre os alunos venezuelanos complica ainda mais a tarefa de garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

As políticas públicas brasileiras voltadas para a educação de imigrantes têm evoluído, mas ainda enfrentam desafios na implementação efetiva e na garantia de acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente de sua origem ou situação migratória. A legislação brasileira reconhece o direito universal à educação e estabelece diretrizes para a inclusão de alunos imigrantes, porém a realidade nas escolas muitas vezes mostra discrepâncias entre o que é normativamente previsto e o que é efetivamente praticado.

No contexto específico da cidade de Araguaína, localizada no estado do Tocantins, a chegada de imigrantes venezuelanos tem sido um fenômeno relevante, especialmente devido à sua posição geográfica próxima à fronteira com o estado do Pará, rota frequentemente utilizada por venezuelanos em busca de novas oportunidades. A Escola Municipal Joaquim de

Brito Paranaguá, inserida nesse contexto, enfrenta desafios particulares na adaptação e integração desses alunos, que demandam não apenas suporte educacional, mas também social e emocional para se ajustarem ao novo ambiente escolar.

Compreender o estado atual do tema é fundamental para identificar lacunas existentes, boas práticas já implementadas e áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento. Este estudo se insere nesse contexto, buscando contribuir para a construção de conhecimento sobre como as escolas públicas podem melhorar suas práticas educacionais para atender de forma mais eficaz e inclusiva os alunos imigrantes venezuelanos, promovendo assim a igualdade de oportunidades e a integração social.

Dessa forma, as perguntas de pesquisa desta dissertação estão centradas nas práticas, adaptações, desafios e potenciais melhorias no atendimento educacional aos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, localizada em Araguaína, Tocantins. O estudo visa investigar profundamente os seguintes aspectos: Primeiramente, busca-se entender quais são as práticas de integração e suporte oferecidas pela escola aos alunos imigrantes venezuelanos? Isso inclui não apenas os programas formais de acolhimento, mas também iniciativas informais e parcerias com a comunidade que possam facilitar a adaptação desses alunos ao novo ambiente educacional. A pesquisa se propõe a analisar como a escola adapta seu currículo e suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos venezuelanos? Isso envolve desde a modificação de conteúdos curriculares até a implementação de métodos de ensino que levem em consideração a diversidade cultural e linguística dos estudantes. Outro ponto fundamental foi investigar quais os principais desafios linguísticos e culturais enfrentados tanto pelos alunos imigrantes quanto pelos professores? Isso inclui a identificação de barreiras comunicativas, diferenças culturais no processo educacional e as estratégias adotadas para superar esses obstáculos e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo. A pesquisa visou explorar de que maneira a escola pode aprimorar suas práticas e políticas para melhor atender os alunos imigrantes venezuelanos? Isso implica não apenas em identificar áreas de melhoria nas políticas institucionais, mas também em propor recomendações concretas que possam fortalecer a capacidade da escola em oferecer uma educação de qualidade para todos os seus alunos, independentemente de sua origem étnica ou nacionalidade.

A dissertação está estruturada de forma a abordar de maneira abrangente e sistemática os diferentes aspectos do atendimento educacional aos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, localizada em Araguaína, Tocantins. Inicia-se

com a Introdução, que contextualiza o tema, apresenta os objetivos do estudo, justifica a relevância da pesquisa e delimita o escopo do trabalho.

A seguir, o segundo capítulo detalha os Procedimentos Metodológicos adotados, descrevendo o espaço da pesquisa, a abordagem metodológica, a população e amostra estudada, os métodos de coleta e análise de dados, além de considerações éticas pertinentes ao estudo. O capítulo terceiro, intitulado "O Processo Migratório dos Venezuelanos para o Brasil e a Escolarização das Crianças", explora o contexto do êxodo venezuelano, políticas de acolhimento no Brasil, o impacto da migração na escolarização das crianças venezuelanas, suas experiências escolares, iniciativas de integração e suporte, e direções futuras para políticas educacionais.

Em seguida, o capítulo quarto, denominado "Práticas de Integração, Construção de Saberes e a Capacitação Docente", investiga as práticas específicas de integração dos alunos imigrantes venezuelanos na escola, adaptação curricular e estratégias pedagógicas, desafios linguísticos e culturais enfrentados, além das políticas de formação e capacitação docente voltadas para atender às necessidades desses estudantes.

Os Resultados e Discussão da Pesquisa são apresentados no Capítulo 5, onde são descritos os principais achados do estudo, analisados à luz das perguntas de pesquisa, e discutidas as implicações dos resultados para a prática educacional e para a literatura acadêmica.

Nas Considerações Finais recapitulam os principais achados da pesquisa, respondem às perguntas investigativas, destacam as contribuições para a literatura acadêmica, reconhecem as limitações do estudo e oferecem sugestões para pesquisas futuras. A dissertação é concluída com as Referências Bibliográficas, onde são listadas todas as fontes citadas ao longo do trabalho, seguindo o estilo de citação escolhido.

Portanto, a dissertação busca não apenas investigar os desafios enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, mas também propor caminhos para aprimorar as práticas educacionais e políticas institucionais que promovam uma inclusão efetiva e equitativa. Ao delinear o contexto migratório dos venezuelanos para o Brasil, explorar as políticas de acolhimento existentes, e examinar as estratégias de integração e suporte na escola, este estudo pretende contribuir significativamente para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais acolhedor e adaptado à diversidade cultural e linguística dos seus estudantes.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA PESQUISA**

O segundo capítulo desta dissertação detalha os procedimentos metodológicos que foram adotados na realização da pesquisa. Este capítulo fornece uma visão abrangente do contexto em que a pesquisa foi conduzida, descreve a amostra estudada e expõe os métodos de pesquisa empregados. A abordagem metodológica, os tipos de pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como as concepções teóricas subjacentes. São apresentadas também as limitações da pesquisa e os critérios de rigor científico utilizados para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados. A seguir, cada uma dessas etapas será descrita detalhadamente, proporcionando uma compreensão clara e estruturada do caminho metodológico percorrido durante a investigação.

### **2.1 Contexto da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, localizada na Avenida Tiradentes, nº 1.715 – Setor Carajás, um bairro com mais de 45 anos de história na cidade de Araguaína, Tocantins. O Setor Eldorado é caracterizado por uma população diversificada, pertencente às classes B, C e D, refletindo uma variedade de contextos socioeconômicos. As classes B e C, geralmente associadas à classe média, incluem famílias com renda que permite um acesso moderado a bens e serviços, embora ainda enfrentem desafios financeiros e sociais. A classe D, por outro lado, é composta por famílias de baixa renda, que frequentemente têm acesso limitado a recursos básicos, como educação, saúde e moradia.

Essa diversidade socioeconômica apresenta tanto desafios, como a desigualdade no acesso à educação de qualidade, quanto oportunidades para o ambiente educacional da região, como a possibilidade de promover programas que atendam às necessidades específicas de cada grupo, fomentando a inclusão e o desenvolvimento social.

A Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá atende um total de 520 alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre esses alunos, destacam-se 17 estudantes imigrantes venezuelanos, que estão distribuídos em diferentes séries do Ensino Fundamental. Esses alunos representam uma fração significativa do corpo discente e trazem consigo uma riqueza cultural e desafios específicos, que foram o foco principal desta pesquisa.

O ambiente escolar é um reflexo direto da comunidade em que está inserido. A escola tem se empenhado em criar estratégias de acolhimento e integração para atender às necessidades dos alunos imigrantes, buscando superar barreiras linguísticas e culturais. Os esforços da escola incluem a adaptação curricular, o desenvolvimento de programas de apoio psicossocial e a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Este contexto multifacetado, com uma mistura de necessidades e recursos, oferece um cenário rico para a análise das práticas educacionais e das estratégias de integração voltadas aos alunos imigrantes. A pesquisa, portanto, se desenvolveu dentro desse ambiente, buscando entender as dinâmicas e os processos que moldam a experiência educacional dos alunos venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá.

A imagem a seguir apresenta uma visão aérea do Setor Eldorado, onde está localizada a Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. Essa representação visual não apenas destaca a posição geográfica da escola, mas também proporciona um contexto sobre a configuração do bairro e a diversidade socioeconômica da população que o cerca.

Imagem 01. Imagem área da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Escola+Municipal+Joaquim+De+Brito+Paranaguá/>

A imagem aérea do Setor Eldorado revela a disposição urbanística da área, evidenciando a proximidade da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá em relação aos diferentes espaços que compõem a comunidade. Observa-se que a escola está inserida em um ambiente com diversas moradias, comércio local e áreas de lazer, refletindo a dinâmica social e econômica do bairro. Essa configuração sugere um potencial para a escola atuar como um ponto central de integração e suporte para os alunos imigrantes venezuelanos, que trazem

consigo uma rica diversidade cultural e que podem se beneficiar do acesso a recursos e oportunidades oferecidos pela comunidade circundante.

A imagem a seguir apresenta a vista frontal da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. Essa representação visual permite observar a estrutura física da escola e sua fachada, proporcionando um contexto sobre o ambiente escolar e a acessibilidade da instituição para os alunos e a comunidade ao seu redor.

Imagem 02. Imagem frontal da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá



Fonte: [https://www.google.com/maps/dir/"/Escola+Municipal+Joaquim+De+Brito+Paranagua](https://www.google.com/maps/dir/)

A imagem frontal da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá evidencia a arquitetura da instituição, que, embora apresente um espaço acolhedor, também revela sinais de problemas de manutenção predial. A falta de cuidados visíveis na fachada e nas instalações pode impactar a experiência educacional dos alunos, refletindo a necessidade de investimentos em infraestrutura.

## 2.2 Amostra da Pesquisa

A amostra da pesquisa foi cuidadosamente selecionada para incluir uma representação abrangente dos principais atores envolvidos no processo educacional dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. A população-alvo compreendeu professores e coordenadores pedagógicos, considerados essenciais para oferecer uma visão sobre as práticas pedagógicas e as estratégias de integração aplicadas na escola.

A opção de não entrevistar os alunos venezuelanos deve-se a dois fatores principais: a complexidade linguística e cultural que poderia influenciar a compreensão plena das

perguntas e a interpretação das respostas, bem como o objetivo de avaliar a integração e o suporte oferecido pelos educadores, sendo os principais responsáveis pela implementação das estratégias de acolhimento. Como destaca Albuquerque (2008, p. 22), "a escolha dos participantes é importante para obter uma compreensão profunda das dinâmicas educacionais, especialmente em contextos interculturais," e, nesse contexto, optou-se por focar nos educadores para capturar as percepções sobre os desafios e avanços no acolhimento escolar.

Responderam ao questionário 15 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que esses educadores estão diretamente envolvidos com os alunos imigrantes matriculados em diferentes séries do Ensino Fundamental. Esses professores desempenham um papel importante na implementação de estratégias pedagógicas e na criação de um ambiente inclusivo para todos os alunos, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras linguísticas e culturais. A escolha dos professores como parte da amostra se deve à sua interação direta e diária com os alunos venezuelanos, o que lhes confere uma perspectiva única sobre as dificuldades e os sucessos no processo de integração escolar.

Além dos professores, a pesquisa incluiu questionários aplicados a 3 coordenadores pedagógicos, todos atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esses coordenadores foram escolhidos devido à sua responsabilidade na supervisão e apoio ao corpo docente, bem como na implementação de políticas e práticas educacionais voltadas para a integração dos alunos imigrantes. A inclusão dos coordenadores pedagógicos na amostra foi motivada por sua visão holística e estratégica do funcionamento escolar, o que é fundamental para compreender como as políticas e práticas de integração são concebidas e executadas.

A motivação para a escolha dessa amostra específica se baseou na necessidade de obter uma visão abrangente e multifacetada das práticas educacionais e dos desafios enfrentados na escola. Ao selecionar professores e coordenadores pedagógicos, a pesquisa captura uma variedade de experiências e perspectivas, que são essenciais para entender as dinâmicas de inclusão e adaptação no contexto escolar. A diversidade de participantes do estudo permitiu uma análise rica, possibilitando a identificação de práticas eficazes, desafios persistentes e oportunidades para melhorias no atendimento educacional aos alunos imigrantes venezuelanos.

A seleção dos participantes foi realizada de forma a garantir que diferentes perspectivas e experiências fossem consideradas, proporcionando uma visão detalhada das práticas educacionais e dos desafios enfrentados na escola. A abordagem adotada permitiu que a pesquisa explorasse de maneira aprofundada as interações cotidianas, as estratégias

pedagógicas e as políticas institucionais que influenciam diretamente a experiência educacional dos alunos imigrantes.

### **2.3 Tipo de Conhecimento**

A natureza do conhecimento produzido por esta pesquisa é predominantemente empírica e exploratória, fundamentada em uma sólida base teórica que orienta a análise e interpretação dos dados coletados. O conhecimento empírico gerado resulta das observações e interações realizadas no ambiente escolar da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. Esse tipo de conhecimento é essencial para compreender a realidade vivida pelos alunos imigrantes venezuelanos e pela comunidade escolar, pois se baseia em dados e evidências concretas colhidas durante o trabalho de campo.

Embora a pesquisa não tenha a intenção de resolver problemas práticos de forma imediata, ela oferece uma visão abrangente sobre as práticas de integração e suporte aos alunos imigrantes. A pesquisa busca, portanto, criar uma base para novas ideias e compreensões sobre a realidade educacional, permitindo que as instituições e educadores reflitam sobre os desafios e oportunidades enfrentados. Nesse sentido, a pesquisa é exploratória, visando gerar novas perspectivas sobre a condição dos alunos imigrantes no ambiente escolar.

O conhecimento aplicado se refere à utilização prática das informações e achados obtidos para informar futuras práticas educacionais e políticas de integração na escola. As discussões resultantes desta pesquisa visam oferecer sugestões práticas para aprimorar o ambiente educacional, facilitando a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos. A dimensão de aplicação prática dos resultados do estudo diz respeito às recomendações produzidas, que se traduzem em sugestões para aprimorar as práticas no ambiente educacional, e facilitar a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos.

Para contextualizar a natureza empírica e exploratória do conhecimento produzido, é importante entender os objetivos da pesquisa. O estudo foi concebido para investigar as práticas de integração e suporte oferecidas aos alunos imigrantes venezuelanos, identificar os desafios linguísticos e culturais enfrentados, e explorar como a escola pode melhorar suas políticas para atender melhor esses alunos. Ao abordar essas questões, “a pesquisa gera conhecimento que é imediatamente relevante e utilizável no contexto escolar” (GIL, 2002, p. 45).

A base teórica da pesquisa é fornecida por um conjunto de conceitos e teorias relacionadas à educação inclusiva, migração, adaptação cultural e ensino de línguas. Essas teorias moldam a análise dos dados empíricos e a interpretação dos resultados, proporcionando um quadro teórico robusto que sustenta as conclusões e recomendações do estudo (GIL, 2002, p. 66).

O conhecimento teórico é utilizado para informar a escolha dos métodos de pesquisa e a abordagem analítica. “A pesquisa qualitativa, por sua natureza, é particularmente adequada para explorar fenômenos complexos e contextualmente ricos, como a integração de alunos imigrantes em um ambiente escolar” (GIL, 2002, p. 51). A abordagem exploratória complementa isso, permitindo uma descrição detalhada e nuançada das práticas, desafios e experiências dos participantes.

A combinação de conhecimento empírico e aplicado com uma base teórica sólida garante que a pesquisa não só contribua para a literatura acadêmica, mas também tenha um impacto prático na comunidade escolar. Os achados derivados das respostas dos professores e coordenadores pedagógicos, observações participantes e análise de documentos escolares oferecem uma visão abrangente das dinâmicas educacionais em jogo.

## **2.4 Abordagem da Pesquisa**

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica quanti/qualitativa, refletindo a complexidade do fenômeno investigado. Essa escolha se justifica pela natureza exploratória e descritiva do estudo, bem como pelos objetivos específicos de investigar as práticas de integração e os desafios enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. Enquanto a coleta de dados quantitativos permitiu a análise de aspectos mensuráveis da realidade educacional, o enfoque qualitativo possibilitou uma interpretação mais rica e contextualizada dessas informações.

A metodologia qualitativa foi particularmente adequada para compreender fenômenos complexos e contextualmente ricos, onde as nuances das experiências humanas e as interações sociais desempenham um papel central. Esse enfoque permitiu uma investigação das percepções, atitudes e práticas dos professores e coordenadores pedagógicos, além de proporcionar uma leitura mais aprofundada das experiências dos alunos venezuelanos. Por meio de aplicação de questionário, observação participante e análise documental, a pesquisa pôde explorar os processos de inclusão, as adaptações curriculares e os desafios linguísticos e culturais enfrentados pelos alunos e docentes.

Conforme Gil (2002), a escolha pela abordagem qualitativa foi motivada pela necessidade de desenvolver uma compreensão holística do ambiente escolar e das interações que ocorrem nele. Diferente da abordagem quantitativa, que se concentrou na medição e quantificação de dados, a pesquisa qualitativa foi capaz de fornecer dados sobre como as práticas pedagógicas são implementadas e percebidas pelos diferentes atores envolvidos. Isso foi importante para identificar não apenas o "o quê" e o "quanto", mas também o "como" e o "porquê" das questões educacionais em foco.

A abordagem qualitativa foi especialmente eficaz para captar as vozes e experiências dos participantes, permitindo que suas perspectivas fossem integralmente consideradas na análise. Isso é particularmente relevante no contexto de alunos imigrantes, cujas experiências de migração, adaptação e integração escolar são multifacetadas e profundamente influenciadas por fatores individuais e contextuais.

A natureza descritiva da pesquisa, que buscou detalhar as práticas de integração e os desafios enfrentados, alinha-se bem com a abordagem quanti/qualitativa. Por meio de uma análise interpretativa dos dados coletados, a pesquisa pretende gerar um conhecimento profundo e aplicado, que possa informar práticas pedagógicas e políticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Essa combinação de abordagens permite não apenas a identificação de padrões e tendências, mas também uma compreensão mais rica das dinâmicas sociais e educacionais que afetam os alunos imigrantes.

## **2.5 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória para investigar as práticas de integração e os desafios enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, situada no Setor Eldorado, um bairro com mais de 45 anos e caracterizado por uma população das classes B, C e D. A escola possui um total de 520 alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de 17 alunos imigrantes inseridos em diferentes séries do Ensino Fundamental. Esse cenário evidencia a diversidade de demandas e necessidades específicas relacionadas à educação inclusiva.

A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos estudados. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários a 15 professores das séries iniciais, que são responsáveis pela educação dos alunos imigrantes, além de 3

coordenadores pedagógicos das séries iniciais, selecionados pela responsabilidade na supervisão do corpo docente e na implementação de políticas educacionais inclusivas.

Nesta pesquisa, a abordagem descritiva foi utilizada para detalhar minuciosamente as características e práticas observadas no contexto educacional. A análise busca identificar padrões, tendências e desafios comuns enfrentados pela comunidade escolar, especialmente no que tange à integração dos alunos venezuelanos. “A educação inclusiva envolve não apenas a adaptação curricular, mas também a criação de um ambiente que promova a aceitação e o respeito à diversidade cultural e linguística” (SOBRINHO, 2020, p. 45). Essa perspectiva é essencial para compreender como as políticas educacionais são implementadas na prática e para identificar áreas que demandam melhorias, visando garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

## **2.6 Procedimentos da Pesquisa**

O procedimento da pesquisa no contexto da investigação educacional envolve uma série de etapas metodológicas e práticas destinadas a coletar, analisar e interpretar dados para responder às questões de pesquisa propostas. Isso inclui a definição clara dos objetivos do estudo, a revisão da literatura existente para contextualizar a pesquisa, e a seleção de métodos de coleta de dados apropriados, como entrevistas, questionários, observações e análise documental.

Nesse contexto, a análise documental foi um dos procedimentos metodológicos fundamentais desta investigação. Foram analisados documentos oficiais (Proposta Pedagógica, Regimento Interno, Relatórios de Aprendizagem, Relatórios de Aprovação/Reprovação, Transferências, Abandono, planos de ensino, incluindo políticas educacionais do município, todos com datas de 2022 a 2024). A análise desses documentos permitiu compreender melhor o contexto e as diretrizes que orientam a integração e o suporte oferecido aos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. “A análise documental é essencial para obter informações relevantes e contextualizadas, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento científico” GIL, 2002, p. 14). A documentação revisada incluiu também diretrizes nacionais e locais sobre educação inclusiva e políticas específicas para o atendimento de imigrantes.

Além da análise documental, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica. Este procedimento envolveu a análise de literatura acadêmica, incluindo livros, artigos científicos e

dissertações que tratam da educação de imigrantes, políticas educacionais inclusivas e métodos pedagógicos adaptados para contextos multiculturais.

A pesquisa bibliográfica é fundamental para o embasamento teórico de qualquer estudo, pois permite o aprofundamento do conhecimento sobre o tema pesquisado e a identificação de lacunas na literatura que podem ser exploradas” (SEVERINO, 2007, p. 22).

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica permitiu situar a investigação no contexto mais amplo das teorias e práticas existentes, fornecendo uma base teórica sólida para a análise dos dados empíricos coletados.

As imagens 03, 04, 05 e 06 apresentam a pesquisadora permanecendo em sala, observando atentamente as aulas ministradas aos alunos venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. Essas fotografias, que foram autorizadas pelos pais e escola capturam os momentos de interação entre os educadores e os alunos, evidenciando as práticas pedagógicas em ação e a dinâmica do ambiente escolar.

Imagem 03 e 04 – Observação em sala de aula



Fonte: Ariane Barbosa Cruz – 11/2023

Imagem 05 e 06 – Observação em Sala de aula



Fonte: Ariane Barbosa Cruz – 11/2023

A observação participante foi outro procedimento importante na pesquisa. A pesquisadora esteve diretamente envolvida no ambiente escolar, observando interações, práticas pedagógicas e o cotidiano dos alunos e professores. Este método permitiu uma compreensão em profundidade das dinâmicas escolares e dos desafios enfrentados na prática.

A observação participante é uma técnica valiosa para captar a complexidade das relações sociais e educacionais, proporcionando insights que dificilmente seriam obtidos apenas por meio de entrevistas ou questionários” (TRIVIÑOS (1997, p. 12).

Durante as observações, foram registradas notas de campo detalhadas, documentando as interações entre alunos venezuelanos e seus colegas, bem como as estratégias adotadas pelos professores para facilitar a integração.

O trabalho de campo incluiu visitas regulares à Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, durante as quais foram realizados diálogos com professores, coordenadores pedagógicos e outros membros da comunidade escolar. Este processo envolveu a aplicação de um questionário semiestruturado, permitindo aos participantes expressar suas percepções e experiências de maneira aberta e detalhada. “O trabalho de campo é essencial para a coleta de dados qualitativos ricos e contextualizados, fundamentais para uma análise aprofundada dos fenômenos estudados” (MINAYO, 2010, p. 33). As visitas à escola possibilitaram também a observação das condições físicas e organizacionais do ambiente escolar, além de proporcionar um contato direto com a realidade vivenciada pelos alunos imigrantes.

## **2.7 O Caminho Metodológico Percorrido**

O caminho metodológico percorrido nesta pesquisa foi cuidadosamente planejado e executado a partir do cronograma de pesquisa para proporcionar uma compreensão abrangente das práticas de integração e suporte oferecidas aos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá.

A pesquisadora adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, permitindo uma exploração detalhada das experiências e percepções dos participantes envolvidos no processo educacional. Essa abordagem foi particularmente eficaz para captar as nuances das interações e dinâmicas escolares que não seriam facilmente quantificáveis por métodos puramente quantitativos.

A coleta de dados envolveu vários instrumentos de produção de dados, incluindo notas de campo, um questionário aplicado aos professores e coordenadores e a análise dos resultados de aprendizagem dos alunos. As notas de campo foram registradas durante a fase de observação, que incluiu a participação em reuniões pedagógicas e a observação direta das aulas.

Essas anotações foram importantes para documentar o comportamento dos alunos e professores, as dinâmicas de sala de aula e as estratégias utilizadas para a integração dos alunos imigrantes. A análise dessas observações será cotejada com as percepções dos professores e coordenadores, conforme será detalhado no capítulo 7, permitindo identificar convergências e discrepâncias entre a prática pedagógica observada e as representações dos profissionais sobre a integração dos alunos imigrantes.

A observação participante nas salas onde foram previamente selecionadas para desenvolver a pesquisa “é uma técnica valiosa para captar a complexidade das relações sociais e educacionais, proporcionando insights que dificilmente seriam obtidos apenas por meio de entrevistas ou questionários” (TRIVIÑOS, 1997, p. 66).

O questionário preparado para os professores e coordenadores pedagógicos continha exclusivamente perguntas fechadas, facilitando a quantificação e análise dos dados. A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 06 e 10 de novembro de 2023, em momentos estratégicos – planejamento pedagógico para garantir a máxima participação dos docentes nas respostas.

A análise dos dados dos questionários permitiu identificar tendências, desafios e oportunidades nas práticas educacionais voltadas para a integração dos alunos imigrantes. Os achados dessa análise serão discutidos no capítulo 7, especialmente nas seções dedicadas às percepções dos professores e coordenadores, bem como na comparação entre os dados observacionais e os discursos desses profissionais, evidenciando a relação entre teoria e prática no contexto escolar.

A sistematização e análise dos dados foram realizadas em várias etapas. Inicialmente, os dados coletados foram organizados e categorizados, facilitando a identificação de padrões e

temas recorrentes. As categorias analíticas incluíram: práticas pedagógicas inclusivas, desafios linguísticos e culturais, e resultados de aprendizagem dos alunos.

Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa para interpretar e dar sentido aos dados, proporcionando uma compreensão profunda e contextualizada das práticas educacionais e dos desafios enfrentados na integração dos alunos imigrantes.

Durante a análise, foram comparados os dados dos questionários com as observações de campo e os resultados de aprendizagem, buscando convergências e divergências que pudessem fornecer insights adicionais sobre as práticas e políticas escolares. A triangulação dos dados é uma estratégia metodológica crucial que envolve a combinação de diferentes fontes de informação, métodos e perspectivas para validar e enriquecer os achados da pesquisa.

No contexto deste estudo, essa abordagem foi essencial para aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados, uma vez que permitiu a comparação e a análise de dados provenientes de múltiplas fontes, como as observações em sala de aula, os questionários aplicados a professores e coordenadores pedagógicos, e a análise dos resultados de aprendizagem dos alunos.

Ao integrar essas diferentes fontes, a pesquisadora pôde identificar padrões e divergências, proporcionando uma visão mais abrangente e robusta das práticas de integração e dos desafios enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos. Essa abordagem metodológica permitiu que os resultados obtidos fossem apresentados e analisados de maneira estruturada no capítulo 7, onde as implicações dos achados serão discutidas em profundidade, considerando suas repercussões para as políticas educacionais e práticas pedagógicas.

Por exemplo, ao confrontar as percepções dos docentes, obtidas por meio dos questionários, com as observações diretas do ambiente escolar, foi possível verificar se as práticas pedagógicas relatadas refletiam a realidade vivida em sala de aula, o que não só aumentou a confiabilidade dos dados, mas também ofereceu uma interpretação mais rica e contextualizada das dinâmicas educacionais.

Essa abordagem holística mitigou possíveis vieses de uma única perspectiva, permitindo um entendimento equilibrado das experiências dos alunos imigrantes e contribuindo para a identificação de nuances nas interações sociais e culturais. Em última análise, ao utilizar a triangulação, a pesquisa foi capaz de capturar a complexidade da experiência educacional dos alunos venezuelanos, resultando em insights significativos para a formulação de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

## 2.8 Concepções Teóricas da Pesquisa

Esta pesquisa foi embasada em diversas teorias da educação, migração e inclusão escolar, que fornecem um arcabouço teórico fundamental para compreender os fenômenos observados e analisar os dados coletados. As teorias selecionadas não apenas orientam a interpretação dos resultados, mas também oferecem pontos significativos sobre as práticas de integração dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá.

Uma das teorias centrais é a Pedagogia do Oprimido de Freire (1970), que enfatiza a conscientização crítica e o diálogo como instrumentos essenciais para a transformação social e educacional. Freire argumenta que a educação deve capacitar os alunos não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma compreensão crítica das estruturas sociais que os rodeiam. No contexto desta pesquisa, a pedagogia de Freire foi aplicada para empoderar alunos imigrantes, facilitando sua participação ativa e sua adaptação ao ambiente escolar.

Outra contribuição teórica relevante é a teoria dos fundos de conhecimento de Moll (1992), que destaca a importância dos conhecimentos prévios e das experiências culturais dos alunos como recursos pedagógicos valiosos.

Moll argumenta que:

Os alunos trazem consigo um repertório diversificado de conhecimentos que podem ser integrados ao currículo escolar, promovendo uma aprendizagem mais significativa e inclusiva. No caso dos alunos imigrantes venezuelanos, reconhecer e valorizar esses fundos de conhecimento pode fortalecer sua identidade cultural e sua conexão com o processo educacional (MOLL, 1992, p. 66).

Nesse sentido, a escola pode adotar estratégias como projetos interdisciplinares e atividades que valorizem a cultura e os saberes prévios dos alunos venezuelanos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo.

No âmbito da migração, as reflexões de Arroyo (2011) sobre as juventudes e a educação popular oferecem pontos importantes sobre os desafios enfrentados por jovens imigrantes ao buscar integração em novos contextos educacionais e sociais. Arroyo destaca “a importância de políticas educacionais sensíveis às necessidades específicas desses estudantes, promovendo práticas inclusivas que respeitem suas trajetórias individuais e culturais” (ARROYO, 2011, p. 33).

Cristina Bruschini (2000) contribui com uma análise crítica sobre a migração feminina e suas implicações no mercado de trabalho, destacando:

Questões de gênero e exclusão social que podem influenciar a adaptação e o desempenho educacional das jovens imigrantes. Sua obra oferece um panorama rico sobre os impactos socioeconômicos da migração, especialmente relevante para compreender as dinâmicas migratórias dos venezuelanos e suas implicações educacionais BRUSCHINI, 2000, p. 71).

A interseccionalidade entre gênero e migração deve ser considerada no desenvolvimento de políticas educacionais, uma vez que meninas imigrantes podem enfrentar desafios adicionais, como maior vulnerabilidade social e dificuldades de acesso a oportunidades educacionais equitativas.

Alves (2001), em suas reflexões sobre a educação e a formação humana, oferece uma perspectiva filosófica que questiona os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem, incentivando práticas educacionais que valorizem a experiência pessoal e o desenvolvimento integral dos estudantes. Suas ideias são pertinentes para pensar em estratégias pedagógicas que acolham alunos imigrantes em contextos educacionais diversos.

Alves (2000), em seu trabalho sobre educação e diversidade cultural, explora como as diferenças culturais podem enriquecer o ambiente escolar e promover uma educação mais inclusiva. Sua abordagem destaca a importância de políticas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade como um recurso pedagógico.

Gohn (2010), em seus estudos sobre movimentos sociais e educação popular, oferece uma análise crítica sobre as práticas educacionais voltadas para a transformação social e a participação cidadã. Suas reflexões são relevantes para compreender as dinâmicas de inclusão e participação dos alunos imigrantes na vida escolar.

Faria (2002), em sua pesquisa sobre educação, cultura e identidade, discute como as políticas educacionais podem promover a valorização das identidades culturais dos estudantes, contribuindo para uma educação mais democrática e plural.

Patto (1996), em seus estudos sobre psicologia educacional, investiga os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano em contextos educacionais diversos, oferecendo discussões sobre as necessidades educacionais dos alunos imigrantes e suas trajetórias escolares.

A implementação de políticas educacionais que incentivem o ensino bilíngue é fundamental para o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes. No entanto, essa prática demanda capacitação docente contínua para que os professores possam atuar de maneira eficaz nesse contexto.

Albuquerque (2011), sua abordagem teórica enfatiza a importância de políticas educacionais inclusivas que respeitem e valorizem as diferentes culturas e línguas presentes no contexto escolar. Suas obras exploram como a educação bilíngue pode ser um instrumento poderoso para promover a inclusão social e educacional, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os grupos étnicos e linguísticos.

No contexto da pesquisa sobre alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, a perspectiva de Albuquerque pode oferecer situações relevantes sobre como a escola pode adaptar suas práticas pedagógicas e políticas educacionais para melhor atender às necessidades linguísticas e culturais desses alunos.

No contexto do Ensino Fundamental, o ensino de línguas é um componente essencial para a formação de alunos bilíngues e multilíngues, especialmente em uma sociedade cada vez mais globalizada e multicultural. O aprendizado de diferentes idiomas não apenas enriquece a experiência educacional, mas também promove a inclusão social, permitindo que alunos de diversas origens culturais se sintam valorizados e respeitados.

Segundo Candau (2008),

O ensino de línguas deve ser compreendido como uma prática que transcende a mera aquisição de habilidades linguísticas, enfatizando a importância do diálogo intercultural e do respeito às identidades linguísticas dos alunos. Ao adotar uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade linguística, as escolas podem facilitar a integração dos alunos imigrantes, proporcionando um ambiente em que suas línguas maternas sejam reconhecidas e respeitadas, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e equitativa (CANDAU, 2008. P. 67).

Metodologias como o ensino colaborativo, o uso de narrativas culturais dos próprios alunos e a mediação por pares podem contribuir significativamente para a aprendizagem de uma segunda língua, ao mesmo tempo que preservam e valorizam a língua materna dos estudantes imigrantes.

Por fim, Adorno (2008), em suas pesquisas sobre violência e juventude, analisa os desafios sociais enfrentados por jovens em contextos urbanos complexos, oferecendo uma perspectiva crítica sobre as políticas públicas e suas implicações para a inclusão social e educacional.

Ao integrar essas bases teóricas, esta pesquisa busca não apenas compreender os desafios enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos na escola estudada, mas também propor estratégias educacionais que promovam uma educação inclusiva e sensível às diversidades culturais e sociais.

## 2.9 Limitações da Pesquisa

Durante o desenvolvimento da pesquisa na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, algumas considerações sobre as limitações foram identificadas, com o objetivo de fornecer um panorama claro das restrições encontradas no estudo. Uma das principais limitações deste estudo foi o tamanho da amostra utilizada. Embora tenha havido esforços para incluir uma diversidade de participantes, como professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e coordenadores pedagógicos, o número total de entrevistados foi relativamente restrito. Isso pode ter limitado a extensão das conclusões e a generalização dos resultados para um contexto mais amplo.

Outra limitação relevante foi a disponibilidade de tempo para a coleta de dados. O período de pesquisa, de setembro de 2023 a março de 2024, embora abrangesse vários meses, pode não ter capturado todas as variações sazonais ou mudanças nas políticas educacionais e condições dos alunos imigrantes venezuelanos ao longo do tempo. Isso pode ter influenciado a análise longitudinal dos impactos das práticas educacionais implementadas.

Além disso, considerações sobre a objetividade e o viés dos pesquisadores foram cuidadosamente tratadas durante a coleta e análise dos dados. Medidas foram tomadas para mitigar qualquer viés potencial, garantindo uma interpretação justa e precisa das informações obtidas.

Essas limitações são mencionadas aqui não para comprometer a validade da pesquisa, mas sim para fornecer uma perspectiva clara sobre os desafios encontrados durante o processo investigativo. Elas oferecem pontos importantes para futuras investigações que possam abordar essas questões de forma mais abrangente e aprofundada, contribuindo assim para o desenvolvimento contínuo de políticas educacionais inclusivas e eficazes para alunos imigrantes venezuelanos.

### **3. O PROCESSO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL E A ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Neste capítulo, exploraremos o processo migratório dos venezuelanos para o Brasil e seu impacto na escolarização das crianças, com foco nas políticas de acolhimento, estruturas institucionais, experiências escolares e iniciativas de integração e suporte educacional. Iniciaremos contextualizando o êxodo venezuelano e examinando as políticas brasileiras voltadas para os migrantes. Em seguida, discutiremos como a migração tem afetado a escolarização das crianças venezuelanas, suas experiências no ambiente escolar brasileiro e as iniciativas implementadas para promover sua inclusão. Por fim, abordaremos as políticas educacionais vigentes e as direções futuras para melhorar o atendimento educacional aos alunos imigrantes, contribuindo para um debate crítico e informado sobre essa temática emergente.

#### **3.1. Contexto do Êxodo Venezuelano**

O fluxo migratório originado na Venezuela com destino a diversos países, principalmente latino-americanos, é a mobilidade humana mais expressiva das Américas na contemporaneidade. Até julho de 2021 cerca de 5,6 milhões de venezuelanos e venezuelanas já estavam residindo fora de seu país, dos quais, em 2020, foram: 2,6 milhões de imigrantes da Venezuela com visto de residência, 850 mil solicitantes de refúgio e 171,8 mil com o reconhecimento do refúgio (PLATAFORMA R4V, 2021A).

De acordo com a Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela nas Nações Unidas, entre o total de imigrantes e refugiados da Venezuela no mundo, 4,6 milhões encontravam-se em outros países da América Latina e Caribe. Destes, 1,7 milhões na Colômbia, 1 milhão no Peru, 457,3 mil no Chile, 432,9 mil no Equador e 261,4 mil no Brasil (PLATAFORMA R4V, 2021B).

Em um levantamento específico, estima-se que cerca de 30% da população migrante é composta por menores de 18 anos, dos quais muitos estão em idade escolar (UNICEF, 2021). Esses dados refletem a realidade de que, aproximadamente, 1,38 milhão de crianças e adolescentes venezuelanos enfrentam desafios para acessar educação nos países de acolhimento, incluindo o Brasil, onde a estimativa é de 78 mil crianças e adolescentes migrantes e refugiados da Venezuela em idade escolar.

A fronteira entre Venezuela e Brasil possui 2.199 km de extensão, a maior parte em áreas de floresta ou de reservas, sejam elas biológicas ou indígenas. A região limdeira possui uma baixíssima densidade demográfica e quase nenhuma estrutura de contato entre os dois países. Além disso, os dois países são signatários de um tratado de não edificação em uma área que perpassa toda a linha divisória até a distância de 30 metros adentro para o interior de cada país (PETOT, 2018).

Esse quadro de ausência de uma interação social efetiva entre a população dos dois países só é rompido na região das cidades de Santa Elena de Uairén – Venezuela e Pacaraima – Brasil. Somente entre essas cidades há uma rodovia, principal medida estrutural para a ligação entre os dois países, tornando-se o principal corredor de circulação de pessoas entre os dois países.

Do lado venezuelano, a cidade de Santa Elena de Uairén está localizada na região conhecida como La Gran Sabana, isso faz com que haja um fluxo turístico muito intenso na região, no qual os turistas se deslocam com a finalidade de conhecer o Parque La Gran Sabana. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística Venezuelano (INE, 2014), a população da cidade é estimada em 36.120 habitantes.

Entre essa população há, além dos venezuelanos, brasileiros, chineses, japoneses e outras nacionalidades hispanoamericanas. Já do lado brasileiro, em virtude do estreitamento das relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela nos anos 1990 e tendo como um dos objetivos o projeto a integração do setor comercial dos dois países, em 1995, a Vila do BV-8 passou à condição de município, sendo renomeada como Pacaraima (BATISTA ET AL., 2014). O município, exceto sua sede, está localizado dentro das reservas indígenas Raposa

Serra do Sol e São Marcos, incluindo também a Vila Surumu e trinta e cinco comunidades indígenas, destacando-se nesta região as etnias Wapixana, Macuxi e Taurepang.

Além da conexão por via rodoviária, as duas cidades possuem, ainda, semelhanças em termos de formação, já que “são formadas por uma população migrante e por uma grande população indígena, os que as tornam muito parecidas” (SANTOS, 2015, P. 19), resultando em uma significativa complexidade política e de dificuldades de ação de desenvolvimento econômico e social. Historicamente, a cidade de Pacaraima sempre foi bastante dependente de Santa Elena, cidade maior e com melhores ofertas de bens e serviços.

Além disso, há que se destacar que,

Historicamente, o movimento migratório característico da região sempre foi o da ida de brasileiros para a Venezuela, muitos dos quais motivados pelo sonho de construir uma nova vida e melhorar suas condições de vida, principalmente por meio de atividades no garimpo, dirigindo-se para localidades fora da área urbana de Santa Elena, mas permanecendo na região sul da Venezuela. “A maioria dos brasileiros que emigra está inserida no subsetor econômico de prestação de serviços de beleza, táxi, gastronomia” (CRUZ, 2014, p. 33).

A dinâmica recente da migração venezuelana para o Brasil aponta, para o ano de 2020, a presença de cerca de 261.441 refugiados e imigrantes, dos quais cerca de 46.434 como refugiados, 96.556 solicitantes de refúgio, 145.462 refugiados com visto de residência (Plataforma R4V, 2020) e 420 deportados até outubro de 2020 (STI, 2020). “A contextualização da imigração venezuelana no Brasil incorpora a forte relação do Estado na gestão do fluxo no Brasil, em particular a condição fronteiriça e a questão humanitária” (AGIER, 2006, P. 55).

O aumento dos fluxos de venezuelanos para o Brasil ocorre desde 2015 em virtude dos crônicos problemas de abastecimento de produtos básicos associados ao aumento das tensões e violência que marcam a trajetória recente da Venezuela (PAEZ, 2019). Nesse sentido, essa realidade não só atinge ao Brasil, fazendo-se presentes em movimentos transfronteiriços mais intensos, afetando a realidade dos três países que fazem fronteira com a Venezuela, os quais se destacam Brasil e Colômbia.

Outro elemento inédito em relação à entrada de imigrantes da Venezuela é a forte presença de grupos indígenas, da etnia warao (ACNUR, 2021). Esses indígenas têm entrado no Brasil em uma situação de grande vulnerabilidade e os órgãos relacionados a esses grupos no Brasil demonstram grande dificuldade em lidar com essa tensão social.

O êxodo venezuelano constitui um dos movimentos migratórios mais significativos e complexos da América Latina nas últimas décadas. Este fenômeno tem suas raízes em uma confluência de fatores políticos, econômicos e sociais que levaram à deterioração das

condições de vida na Venezuela, impulsionando milhões de pessoas a buscar refúgio e melhores oportunidades em países vizinhos e além.

A crise econômica venezuelana, marcada por hiperinflação, desemprego e escassez de bens essenciais, é um dos principais motores deste êxodo. A hiperinflação, que chegou a níveis históricos, corroeu o poder de compra da população, tornando praticamente impossível para muitos cidadãos adquirirem alimentos, medicamentos e outros itens básicos. Nesse sentido, “a inflação descontrolada e a depreciação da moeda venezuelana criaram uma situação insustentável para a maioria das famílias, forçando-as a buscar alternativas fora do país” (FREITEZ, 2019, p. 29).

Além da crise econômica, a instabilidade política também desempenhou um papel significativo no aumento da migração. O governo de Nicolás Maduro, vem enfrentando crescente oposição e pressão internacional, tem sido acusados de violações dos direitos humanos, repressão política e corrupção. Essas condições contribuíram para um ambiente de insegurança e incerteza, levando muitos venezuelanos a buscar refúgio em países vizinhos, como o Brasil, onde esperam encontrar melhores oportunidades e condições de vida.

Sobre essa questão, Oliveira (2020), corrobora dizendo que:

A deterioração dos serviços públicos é outro fator crítico que impulsionou o êxodo. Hospitais sem suprimentos básicos, escolas sem recursos adequados e interrupções constantes no fornecimento de água e eletricidade são realidades diárias para muitos venezuelanos. A crise humanitária no país se intensificou com o colapso dos sistemas de saúde e educação, agravando ainda mais a vulnerabilidade da população e motivando a migração em massa (OLIVEIRA, 2020, p. 44).

Outros aspectos como a violência e a criminalidade crescente também contribuíram para a decisão de muitos venezuelanos de deixar seu país. A taxa de homicídios na Venezuela é uma das mais altas do mundo, e a falta de segurança pessoal e patrimonial tem levado famílias inteiras a fugir em busca de proteção. “Os relatos de violência nas ruas, sequestros e outros crimes violentos são frequentes, criando um ambiente de medo constante” (OLIVEIRA, 2020, p. 61).

A busca por reunificação familiar é outro aspecto importante do êxodo venezuelano. Muitas famílias foram separadas devido à migração forçada, com alguns membros se estabelecendo em países estrangeiros enquanto outros permanecem na Venezuela. A reunificação familiar é um forte motivador para aqueles que ainda estão no país, incentivando-os a migrar para se juntar a parentes que já conseguiram se estabelecer em outras nações.

Paralelamente à crise econômica, a Venezuela também vem enfrentando um profundo colapso dos serviços públicos e das infraestruturas básicas. Segundo Oliveira (2020):

A saúde e a educação, pilares fundamentais de qualquer sociedade, foram gravemente afetadas. Hospitais sem medicamentos, escolas sem recursos e a interrupção frequente de serviços essenciais, como água e eletricidade, tornaram a vida diária um desafio constante. Esses fatores contribuíram para a decisão de muitos venezuelanos de abandonar seu país na busca de condições de vida mais dignas (OLIVEIRA, 2020, p. 45).

Nesse sentido, destaca-se que a deterioração dos serviços públicos foi um dos principais fatores que catalisaram a migração em massa, agravando ainda mais a crise humanitária no país.

Além dos aspectos econômicos e sociais, o contexto político da Venezuela desempenhou um papel importante no êxodo. A crise política, caracterizada por conflitos entre o governo e a oposição, resultou em repressão, violações dos direitos humanos e um ambiente de instabilidade constante. O governo de Nicolás Maduro, que sucedeu a Hugo Chávez, enfrenta forte oposição interna e externa, culminando em protestos violentos e uma polarização extrema da sociedade venezuelana. “A repressão política, que incluiu prisões arbitrárias, tortura e outras formas de violência estatal, criou um clima de medo e insegurança que levou muitos a buscar refúgio em outros países” (RODRIGUEZ, 2018, p. 13).

A resposta da comunidade internacional ao êxodo venezuelano tem sido variada. Países da América Latina, como Colômbia, Brasil e Peru, tornaram-se os principais destinos para os migrantes venezuelanos, adotando diversas políticas de acolhimento e integração. No entanto, a chegada massiva de refugiados e migrantes colocou uma pressão significativa sobre os serviços públicos e as infraestruturas desses países, criando desafios adicionais para a integração dos imigrantes. “Apesar dos esforços de acolhimento, muitos migrantes enfrentam discriminação e dificuldades econômicas nos países de destino, complicando ainda mais sua situação” (FREITEZ, 2019, p. 39).

Para muitos, a jornada começa com uma caminhada ou viagem precária através da fronteira, enfrentando desafios como longas distâncias, falta de recursos e condições climáticas adversas. Aqueles que conseguem cruzar a fronteira chegam frequentemente em condições de extrema vulnerabilidade, necessitando de assistência imediata. A entrada dos venezuelanos no Brasil é um processo repleto de dificuldades, onde muitos enfrentam a falta de documentação, barreiras linguísticas e a necessidade de adaptação a uma nova cultura e sistema.

### 3.2. Políticas educacionais para migrantes e refugiados: do direito à educação

A educação como um direito fundamental e universal é um princípio difundido nas políticas educacionais, que tem sido potencializado nos últimos anos pelas políticas de Educação Inclusiva. Conforme aponta Bauer e Borri-Anadon (tradução nossa, 2021, p. 46):

O desenvolvimento do paradigma inclusivo nas políticas educacionais é uma realidade compartilhada por muitos países. Os princípios da UNESCO (1994 e 2006) são frequentemente citados como referência na promoção de uma “escola para todos”. A educação inclusiva é um movimento por uma escola mais justa e igualitária, onde nenhum aluno seja excluído. Inscrita hoje nos programas políticos das escolas, a educação inclusiva vai além da declaração de intenções, concretizando-se nas formas de organização escolar e pedagógica, bem como nas práticas concretas de campo (BAUER E BORRI-ANADON, 2021, P. 76).

Para as autoras, essa perspectiva inclusiva difundida mundialmente merece destaque e maior aprofundamento do seu significado e implicações nos sistemas de ensino. Esse paradigma historicamente foi compreendido e traduzido com diferentes interpretações. Por conta disso, se percebe a polissemia do conceito que por vezes é entendido de forma ampla, referindo-se à diversidade humana, a todos os sujeitos, e, por outro lado, foi por muito tempo designado a um público específico, às pessoas com deficiência.

Na educação, a apropriação e uso da ideia de Educação Inclusiva inicialmente restringiu-se a grupos historicamente discriminados. No entanto, a necessidade de especificação das lutas sociais na garantia dos direitos, gerou a restrição do termo e é o que Freitez, (2019, p.39) chama de “inclusão seletiva”. Nesse sentido, a potência e radicalidade do princípio da diversidade como reconhecimento das diferenças, ainda é algo a ser perseguido no âmbito das políticas e práticas.

A globalização, as catástrofes climáticas e políticas, nos últimos tempos, trouxeram para a educação um desafio, que não é historicamente novo, mas que tomou novas proporções no mundo globalizado, os alunos migrantes e refugiados.

Migrar sempre fez parte da história da humanidade na busca por melhores condições de vida, por abrigo, por motivos de conflitos de diversas ordens, entre outros fatores que mobilizaram as pessoas a se deslocarem. Esse fato revela que a migração não é um fenômeno recente no decurso da evolução da humanidade, mas uma situação comum e muito presente nos dias atuais. Os sujeitos ao migrarem, se deparam entre dois lugares, dois espaços no tempo, de interação, de troca, e de novas possibilidades a partir do momento que atravessam uma fronteira, um limite de terra, uma ponte.

Durante os deslocamentos, as crianças com seus familiares enfrentam diversos desafios e estão sujeitas a vulnerabilidades. Além disso, durante a travessia até a chegada em outro país, as crianças migrantes podem migrar desacompanhas, serem violentadas, morrerem ou ainda, vítimas de tráfico de órgãos e de exploração laboral. “Há inclusive crianças e jovens que chegam aos países de destino sem documentos de identificação comprobatórios de sua idade pelos mais diversos motivos [...]” (WALDMAN; BREITENVIESER, 2021, p. 628).

Nunes e Heiderique (2021) tratam das barreiras que as crianças migrantes e seus familiares se deparam ao migrar, dentre elas podemos mencionar “[...] o idioma, ausência de documentação, a dificuldade de colocação profissional, uma rede de apoio precarizada, o desconhecimento de seus direitos, além da xenofobia e do racismo estrutural” (NUNES E HEIDERIQUE, 2021, p. 663). Dessa forma, percebemos que as vulnerabilidades são inúmeras e que se asseveram pela ausência de políticas públicas que deem visibilidade a esses sujeitos e acolham suas necessidades para que possam se desenvolver com dignidade e exercer seus direitos no país de destino.

Para dar continuidade ao debate acerca da inclusão ou integração de crianças migrantes no sistema de ensino brasileiro e os desafios e barreiras à efetividade do direito à educação, este artigo busca refletir acerca das diferenças conceituais entre incluir e integrar e seus impactos na garantia do direito à educação de crianças migrantes. A necessidade do debate emerge da ausência de uma discussão do campo da educação de forma específica sobre estes dois conceitos tão disseminados no campo da educação especial, mas que de certo modo podem e devem ser expandidos para todos os sujeitos. A metodologia adotada apresenta uma abordagem qualitativa com análise bibliográfica e documental.

A seguir, nas demais seções, abordaremos sobre o direito à educação das crianças migrantes e o que diz o ordenamento jurídico elencando as principais políticas destinadas ao público migrante. Na sequência, apresentaremos os conceitos de integração e inclusão e suas implicações para o direito à educação, e por último, teceremos as considerações finais.

No âmbito internacional, percebemos que existem documentos destinados à proteção dos migrantes, refugiados, solicitantes de asilo e das crianças e dos adolescentes. Dentre esses, destaca-se os seguintes:

**Quadro 1** – Documentos Internacionais que tratam da proteção de pessoas migrantes, refugiadas e das crianças e adolescentes.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)
Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)
Declaração dos Direitos das Crianças (1959)

Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967)
Declaração de Cartagena (1984)
Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)
Declaração de São José sobre Refugiados e Pessoas Deslocadas (1994)
LEI nº 9.474, de 22 de julho de 1997
Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.
Declaração e Plano de Ação do México para Fortalecer a Proteção Internacional dos Refugiados na América Latina (2004)
Declaração de Nova York (2016)

Quadro elaborado pelo autor – julho de 2024

Inicialmente, destacamos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948, em seu artigo 13, que prevê o direito à mobilidade humana como um direito universal à liberdade de locomoção do indivíduo e em seu artigo 14, fala do direito de buscar asilo em outros países, no caso das pessoas refugiadas. No entanto, seria importante ressaltar que a DUDH não garante o direito humano de migrar nem o direito de receber asilo, que são prerrogativas dos estados e da soberania nacional, de acordo com uma interpretação legal do texto da declaração. A concepção da DUDH é restritiva em relação a esses direitos, pois resulta na proteção do poder do Estado, controlando as fronteiras, do que os sujeitos.

Além disso, a Convenção de Viena de 1951, que instituiu o Estatuto dos Refugiados, também corrobora a tese do direito humano de migrar, conferindo aos refugiados, pessoas que não podem mais permanecer ou retornar ao seu país de origem, por motivo de raça, origem, perseguição, pertencimento a determinado grupo, por sofrerem risco de degradação de seus direitos humanos e fundamentais.

Sobre os direitos das crianças, destacamos a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959, pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, bem como por outros tratados internacionais.

No âmbito nacional, o Brasil é signatário de diversos tratados internacionais que referenciam os direitos humanos, dentre eles observamos os que garantem os direitos das crianças, dos imigrantes, refugiados e apátridas. No entanto, quando se fala em crianças migrantes “[...] mesmo sendo signatário, não há, até o momento, uma lei que trate especificamente dos cuidados e das prioridades humanitárias para atendê-las” (NUNES; HEIDERIQUE, 2021, p. 663). No que tange os instrumentos normativos, no âmbito desse artigo, gostaríamos de destacar os seguintes documentos do contexto brasileiro:

**Quadro 2** – Documentos nacionais sobre o direito à educação das crianças.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988)
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)
Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010)
Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020 Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.
Lei nº 16.478, de 8 de julho de 2016 Institui a Política Municipal para a População Imigrante.
Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017 Institui a Lei de Migração.

Quadro elaborado pelo autor – julho de 2024

O Brasil é considerado um país de acolhimento das crianças migrantes e/ou refugiadas e de seus familiares em vista da legislação, no entanto, tanto crianças nacionais como crianças provenientes de outras nacionalidades enfrentam dificuldades quanto ao acesso à educação e a outros serviços essenciais, devido à falta de efetivação de seus direitos. Nunes e Heiderique (2021), argumentam que as dificuldades das crianças migrantes ou refugiadas são redobradas, em virtude de outras barreiras que se somam para dificultar esse acesso, como a barreira linguística, a falta de documentação, desconhecimento dos direitos por parte dos pais, racismo, xenofobia e a atuação profissional que não é respeitada, ou valorizada, desconsiderando a formação acadêmica dos familiares que aqui chegam e precisam trabalhar.

A garantia do direito à educação torna-se imprescindível no caso de países, como o Brasil, com forte tradição elitista e que particularmente, beneficiam apenas às camadas privilegiadas o acesso a este bem social. Colaborando com essa afirmação Grajzer (2018), acrescenta que a:

[...] oferta da educação das crianças refugiadas deve ocupar o lugar central nas pautas governamentais e agendas de debate que buscam reestruturar a sociedade de acordo com os princípios dos direitos humanos e da proteção internacional aos refugiados como sujeitos de direitos que precisam ser respeitados e amparados por leis específicas. Também é preciso garantir que o acesso à educação ocorra da mesma forma para meninas e meninos, afim de que tenham igualdade de oportunidades desde a infância. (GRAJZER, 2018, p. 120).

Em âmbito nacional, vemos que foi criada a Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração, na qual as crianças migrantes ou refugiadas ainda são invisibilizadas. Essa lei revoga o Estatuto do Estrangeiro definido pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, cujo teor centrava-se na segurança nacional, a qual população migrante era percebida como uma ameaça à segurança pública. Com o estatuto do estrangeiro em seu art. 48, havia uma

previsão expressa de restrição de matrículas para crianças estrangeiras e isso foi modificado com a nova lei de migração e com a regulamentação da Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020, do Conselho Nacional de Educação.

Conforme a lei em vigência, é garantido o acesso livre e igualitário do migrante aos serviços, programas e demais benefícios sociais, dentre eles, a educação. Considerando este último, sendo um direito de todas as crianças, observamos o baixo acesso de crianças migrantes ou refugiadas à escola, conforme os dados publicizados no banco interativo do Observatório das Migrações em São Paulo que é um grupo de pesquisa desenvolvido no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO), em 2019 de um total de 130.067 matrículas, 40.851 são de crianças, adolescentes e adultos migrantes nas diferentes etapas da educação básica.

Ainda no contexto nacional, destacamos a Lei de Refúgio, nº 9.474/97, que prevê os direitos dos refugiados no âmbito do ordenamento jurídico interno, definindo os mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 no Brasil.

O artigo 1º da referida lei define refugiado como sendo toda pessoa perseguida por raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas que esteja fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira a ele retornar. Também se considera refugiado a pessoa sem nacionalidade que não queira ou não possa retornar ao seu país de residência habitual pelos mesmos motivos acima expostos. Além disso, a pessoa em situação de refúgio não pode retornar ao seu país de nacionalidade por grave violação de direitos humanos.

A condição jurídica da criança refugiada a sujeitará aos termos da Lei nº 9.474/1997, aos instrumentos internacionais, ao Estatuto dos Refugiados de 1951, e ao seu Protocolo de 1967, tornando-a sujeito de direitos e deveres no Brasil, como consequência de sua dignidade humana intrínseca.

Conforme a publicação da Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020, em âmbito nacional, que “Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro” (BRASIL, 2020), compete às instituições de ensino, por força de lei, garantir a matrícula das crianças em idade escolar obrigatória independentemente da sua situação migratória no país.

E quando este direito for negado, cabe aos familiares acionarem os instrumentos jurídicos a fim de que se cumpra o que está previsto na lei. Este aspecto é emblemático, pois o acesso aos direitos é muito dificultado no Brasil, em vista da condição deles serem migrantes e muitos desconhecerem seus direitos.

O Art. 1º desta Resolução dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de educação básica brasileiras, sem o requisito de documentação comprobatória de escolaridade anterior, nos termos do artigo 24, II, "c", da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e sem discriminação em razão de nacionalidade ou condição migratória. Nesse primeiro artigo, o primeiro parágrafo discorre que a garantia da matrícula será imediata assegurada as crianças que se encontram em idade escolar obrigatória. No entanto, em seguida afirma que dependerá da disponibilidade de vagas em creches. Ou seja, não será garantida de forma imediata, por estar condicionada a disponibilidade de vaga. A documentação é um dos principais desafios para o acesso a direitos e serviços. Diversas instituições desconhecem o protocolo de refúgio e a legitimidade deste como um documento oficial de identificação. Neste ponto, podemos abrir margem ao questionamento de se a relutância de instâncias públicas e privadas em aceitar o protocolo como um documento de identidade está ligada a uma forma de isolamento social provocada pelo próprio sistema governamental. (NUNES; HEIDERIQUE, 2021, p. 665).

Essa barreira que a família se depara ao tentar realizar a matrícula da criança nas escolas, devido à ausência da documentação padrão, não pode se configurar como um óbice. No caso de estudantes em situação de refúgio, o protocolo é um documento oficial que garante juridicamente o acesso à educação, porém o não reconhecimento desse documento demonstra o desconhecimento da legislação brasileira por parte dos gestores ou demais funcionários das instituições educativas. Com base nesse impacto, consideramos oportuno o pronunciamento do Conselho Municipal de Educação de São Paulo ao afirmar que

[...] é inadmissível qualquer discriminação a crianças, adolescentes e jovens no que se refere a seu direito à educação, cabendo à escola contribuir para esclarecer e orientar a família quanto aos procedimentos para regularização e garantia de seus direitos no país. Como muito bem ponderou o CEE, exigir das escolas comunicação ao Ministério da Justiça indica discriminação entre crianças brasileiras e estrangeiras. É contraditório ao direito à educação, portanto, descabido e inaceitável. (SÃO PAULO, 2004).

Nesse viés, o CME pondera que não é papel da escola adotar uma postura fiscalizadora, e que cabe à instituição de ensino garantir o acesso à matrícula das crianças independente da condição legal e da situação migratória.

Ainda é importante destacar que considerando a natureza federada de nosso país, e a importância do regime de colaboração entre os entes federados, os estados e municípios podem definir políticas específicas. Assim sendo, destacamos que o município de São Paulo foi o primeiro estado brasileiro a criar uma política municipal direcionada às pessoas migrantes ou refugiadas, sendo este o estado com maior concentração de pessoas imigrantes do país,

totalizando 205.512 segundo os dados fornecidos pelo Observatório das Migrações em São Paulo (SÃO PAULO, 2016).

A Lei nº 16.478, de 8 de julho de 2016, institui a Política Municipal para a População Imigrante, e dispõe sobre seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias, bem como sobre o Conselho Municipal de Imigrantes. Nesse documento está explícita a sua implementação transversal às políticas e demais serviços públicos com intuito de garantir ao migrante o acesso aos direitos sociais e aos serviços públicos, promover o respeito à diversidade e à interculturalidade, impedir a violação dos direitos e fomentar a participação social e desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil (SÃO PAULO, 2016).

Quanto às suas diretrizes, observamos no documento, ao mencionar em seu Art. 3º, inciso III, o respeito às especificidades de gênero, raça, etnia, orientação sexual, idade, religião e deficiência. Assim como, destacamos uma das ações prioritárias em seu Art. 7º, inciso IV, garantir a todas as crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas imigrantes o direito à educação na rede de ensino público municipal, por meio do seu acesso, permanência e terminalidade na rede municipal de ensino de São Paulo (SÃO PAULO, 2016).

Assim, cabe as instituições educativas conhecerem as políticas que tratam dos direitos das pessoas migrantes e refugiadas para que estas não enfrentem maiores barreiras e consigam exercer seus direitos. Sobretudo, destacamos a importância da formulação de políticas específicas que orientem as instituições educacionais em demais estados e municípios do país, como possibilidade de ampliar seu acesso e minimizar as barreiras linguísticas, atitudinais, bem como reduzir a dificuldade em regularizar a documentação, e extinguir situações de preconceito e xenofobia. Acrescentamos ainda, a necessidade de reiterar nas escolas as diferenças culturais para além das matrizes africanas e da cultura indígena, priorizando nos currículos a diversidade cultural.

Na seção a seguir, serão aprofundadas algumas discussões sobre os conceitos inclusão e integração que apresentam maior destaque e debate na área da educação, mas que podem ser pensados e alocados em outros contextos, por diferentes sujeitos e áreas de forma crítica.

### **3.3. Integração e Inclusão: dois paradigmas diferentes na garantia do direito à educação**

As políticas de acolhimento e integração de países como o Brasil também vem influenciado o movimento migratório. A Operação Acolhida, uma iniciativa do governo brasileiro, tem fornecido suporte logístico, humanitário e legal para os imigrantes venezuelanos, facilitando sua entrada e permanência no país. “Essas medidas têm sido

essenciais para mitigar os impactos da crise migratória, oferecendo um porto seguro e oportunidades para os refugiados recomeçarem suas vidas” (OLIVEIRA, 2020, p. 51).

O Brasil implementou a Operação Acolhida em 2018, em resposta ao crescente fluxo de migrantes venezuelanos que buscavam refúgio no país. A operação, coordenada pelo governo federal com o apoio de diversas agências da ONU e organizações não-governamentais, visa garantir que os venezuelanos recebam assistência imediata ao cruzar a fronteira. A cidade de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, é o primeiro ponto de entrada para muitos desses migrantes. Ali, eles passam por processos de triagem, onde são identificados e recebem atendimento emergencial, incluindo alimentação, abrigo temporário e cuidados médicos.

Após a triagem em Pacaraima, muitos migrantes são transferidos para Boa Vista, a capital de Roraima, onde centros de acolhimento e abrigos foram estabelecidos para lidar com a chegada de milhares de migrantes. “A operação Acolhida tem sido um exemplo de esforço humanitário coordenado, apesar das limitações e desafios encontrados no processo de implementação” (OLIVEIRA, 2020, p. 41).

A cidade de Boa Vista, em Roraima, vem sendo um dos principais pontos de entrada, onde centros de acolhimento e abrigos foram estabelecidos para lidar com a chegada de milhares de migrantes. Operação Acolhida tem sido um exemplo de esforço humanitário coordenado, apesar das limitações e desafios encontrados no processo de implementação.

Oliveira (2020), sobre esse trabalho nos traz a seguinte informação:

Boa Vista, devido à sua localização geográfica, tornou-se um ponto crucial de trânsito e permanência temporária para muitos venezuelanos. A cidade tem recebido apoio de diversas organizações internacionais e não-governamentais que trabalham em parceria com o governo brasileiro para fornecer assistência básica, como alimentação, abrigo e atendimento médico (OLIVEIRA, 2020, p. 46).

Além dos centros de acolhimento, a Operação Acolhida inclui um programa de interiorização, que busca redistribuir os migrantes para outras partes do Brasil, aliviando a pressão sobre Roraima e oferecendo melhores oportunidades de integração socioeconômica. Este programa envolve a transferência voluntária dos migrantes para outras cidades brasileiras, onde podem encontrar melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. A interiorização é vista como uma medida crucial para evitar a superlotação dos abrigos em Roraima e facilitar a integração dos venezuelanos em comunidades que podem oferecer mais recursos e suporte.

Nesse complexo processo de acolhida, os desafios enfrentados na implementação desses programas são muitos, incluindo a sobrecarga dos serviços públicos locais e a necessidade de integração social e econômica dos migrantes.

A resposta humanitária inclui não apenas a provisão de necessidades imediatas, mas também o desenvolvimento de programas de longo prazo para facilitar a integração dos migrantes na sociedade brasileira. “Isso envolve acesso à educação, oportunidades de emprego e a adaptação cultural necessária para viver em um novo país” (RODRIGUEZ, 2018, p. 23).

A Operação Acolhida, embora considerada um modelo de boas práticas, enfrenta limitações como recursos insuficientes e a necessidade de uma coordenação mais eficaz entre diferentes níveis de governo e organizações envolvidas. No entanto, ela representa um passo significativo em termos de resposta humanitária e acolhimento de refugiados na América Latina.

Mas, nesse contexto tudo o que é incluir? O que é integrar? O conceito de educação inclusiva tem sido interpretado e difundido em diferentes pesquisas e com frequência no campo da Educação Especial.

No entanto, na área da Educação Especial, como paradigmas educacionais orientadores das propostas pedagógicas, a ideia de integração foi o primeiro passo para superar o paradigma da segregação que era a justificativa pedagógica para as escolas e serviços segregados. No entanto, o paradigma da integração orientava para a necessidade de criar espaços de socialização os menos restritivos possíveis, ao mesmo tempo que referendava atendimentos e práticas segregadas para o público alvo da Educação Especial. As propostas de Educação Inclusiva, no âmbito da Educação Especial, foram fundamentais para a construção de uma compreensão do direito à educação como direito humano rompendo com a educação segregada.

Mas, ao mesmo tempo que o paradigma da Educação Inclusiva avançou e causou impacto na área da educação em geral, permaneceu enfrentando a grande problemática questão referente à redução do conceito da Educação Inclusiva, ao campo da Educação Especial e com isso sua capacidade de enfrentar as questões da equidade (SLEE, 2016, p. 81).

Artiles, Kozleski e Gonzalez (2011) chamam a atenção para a sedução dos discursos sobre a Educação Inclusiva, e apontam para alguns dos problemas que esses discursos geram. Um destes aspectos é a centralização do discurso em torno de um grupo específico,

especialmente, os “alunos com deficiência”, o que gera uma especificação do discurso e uma situação bastante paradoxal, tornando a Educação Inclusiva “seletivamente inclusiva”.

Outro aspecto destacado pelos autores, é que:

A Educação Inclusiva parece não conseguir enfrentar as questões de poder e desigualdade que permeiam as práticas escolares de contextos marginais. Nesse sentido, parece que a capacidade “reconstrutora” da Educação Inclusiva fica diminuída quando não enfrenta as questões de poder que organizam os processos de desigualdade sociais e que se manifestam na escola (SLEE, 2016, p. 84).

As tensões entre esses conceitos, integrar e incluir, e seus usos no campo dos estudos que articulam Educação e Migração, em nossa percepção, são questões que precisam ser aprofundadas pela produção científica.

Artiles e Kozleski (2019) destacam que ao analisar pesquisas que abordavam o termo inclusão, perceberam que em sua maioria direcionavam ao público com deficiência, sem considerarem de forma interseccional outros fatores que caracterizam o sujeito. Isso implica uma falta de fertilização cruzada e interdisciplinar que vise uma agenda de justiça social para outros grupos identitários.

Autores como Slee (2016) e Artiles e Kozleski (2019) tecem críticas a respeito da restrição do conceito de Educação Inclusiva a um campo específico, neste caso a Educação Especial. Vemos que os discursos são disseminados muito rapidamente o que faz com que uma política viaje para outros lugares do mundo e seja traduzida de forma destoante da intenção original.

Como aponta Messiou (2017), a Educação inclusiva é um termo contestado desde seu surgimento, com fortes defensores e, também, fortes oponentes. Como um dos termos da moda “internacional”, se tornou amplamente aceito pelos governos, e com a presença internacional o termo passou por considerável escrutínio, com uma variedade de definições usadas por diferentes autores e perspectivas.

Por esse viés, percebemos que a Educação Inclusiva é um conceito que apresenta diferentes interpretações, associada ao *slogan* “Educação para Todos”, e por esse aspecto, ponderamos que ainda se faz necessário discutir quem precisa ser incluído, justamente por existir a exclusão de determinados grupos, principalmente no contexto escolar.

Para garantir o acesso e a permanência desses grupos marginalizados, é essencial que políticas sejam criadas não apenas no contexto global, mas, especialmente, em âmbito local. Isso significa que as estratégias devem ser adaptadas às realidades específicas das

comunidades e instituições que recebem os alunos imigrantes, levando em consideração suas particularidades culturais, sociais e educacionais.

A implementação de políticas educacionais que considerem essas especificidades pode promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, facilitando a integração dos alunos imigrantes na escola e na sociedade. A esse respeito, a inclusão da criança migrante, principalmente com a concretização do direito à educação é uma medida que concretiza a sua dignidade humana, conforme se extrai do artigo 1º da DUDH (1948), que estabelece que todos nascem livres e iguais em direitos e dignidade e que a fraternidade deve pautar as ações de acolhimento a essas pessoas.

Nessa perspectiva e tendo por referência as migrações internacionais,

Muito se fala em integrar, principalmente na área do direito, pois tem sido um termo proveniente de tratados internacionais que discutem políticas específicas à população migrante e refugiada, apresentando-se como um campo fértil que culmina em diferentes interpretações e definições sobre o conceito (MOREIRA, 2014, p. 88).

Tal perspectiva teórica nos convida a pensar se é necessário que a pessoa ou criança migrante mude seus hábitos, valores e cultura para ser acolhida, ou pelo contrário, se a sociedade que precisa se adaptar e atender as necessidades e direitos de todas as pessoas. Outro tensionamento necessário a esse conceito é identificar se ele também não tem sido mal interpretado e traduzido em âmbito nacional, assim como ocorreu com o conceito de Educação Inclusiva.

A integração, no entendimento de Moreira (2014), se apresenta como via de mão dupla, pois implica na mudança tanto da pessoa que migra como também do local de destino. Essa abordagem, segundo a autora,

[...] não significa assimilação dos refugiados na sociedade em que passam a viver, ou seja, não se espera que eles abandonem sua própria cultura, tornando-se indistinguíveis da comunidade local. A ideia é que nacionais e estrangeiros possam ajustar seus comportamentos e atitudes entre si, demandando um esforço dos nacionais para entender o diferente e o direito do estrangeiro de preservar seu repertório cultural de origem. (MOREIRA, 2014, p. 89).

Nesse sentido, a integração é percebida como um processo dialético entre quem migra e o local de destino, pois ambos necessitam de mudanças de valores, comportamentos e hábitos. Por ser considerado um termo abrangente, multidimensional, produz diferentes interpretações, e por conta disso, interfere na produção de resultados variáveis. “O conceito de integração, portanto, é visto como bastante controverso, sendo considerado por muitos teóricos como

problemático, vago e incerto” (MOREIRA, 2014, p.90). Constitui um processo complexo, de múltiplos fatores, evidenciando que por mais que se garanta acesso do público migrante a uma determinada esfera, está condicionado a exclusão de outras formas na sociedade, pelas diferenças socioeconômicas, políticas e culturais.

Quanto à questão política, Oliveira (2019) argumenta que as políticas de inclusão:

[...] entram para a agenda educativa no Brasil justamente buscando corrigir os desequilíbrios de uma política universal que, historicamente, veio excluindo numerosos segmentos da população. Por inclusão social é possível compreender um conjunto de meios e de ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade. Essa pode ser provocada pela falta de condições resultantes da origem de classe, de sexo e de gênero, de localização geográfica, de nacionalidade, de educação, de idade, de existência de deficiência ou de preconceitos raciais, estéticos e de outras ordens. As políticas de inclusão social devem estar dirigidas a oferecer aos mais necessitados as oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos, como no sistema meritocrático. Portanto, a inclusão social se orienta por um sentido de justiça equitativa, que busca corrigir os desvios de um padrão universal de política (OLIVEIRA, 2019, p. 8-9).

Seguindo a ideia da autora, são muitos os desafios a serem enfrentados pelos migrantes como a discriminação, xenofobia, as barreiras linguística e atitudinal, e as diferenças culturais. Aliado a esses fatores, a falta de formação docente e a ausência de políticas que reconheçam a pluralidade humana dificultam o processo de inclusão no ambiente escolar. Sobretudo, Slee (2016) salienta que houve um abandono do conceito de integração nas políticas educacionais a nível mundial, sendo adotado o termo Educação Inclusiva. A mudança resultou do movimento de diversas organizações multilaterais como a UNESCO, a UNICEF, a OCDE e o Banco Mundial.

Com esses argumentos em tela, percebemos que tanto o conceito de integração como o de inclusão apresentam diferenças conceituais nas pesquisas na área da educação e migração. O primeiro ainda carrega uma noção de segregação a partir do momento em que a pessoa ainda necessita modificar seus hábitos e cultura para ser “aceita” na sociedade, tendo que aderir às normas hegemônicas de quem detém o poder.

Já o segundo conceito apresenta uma noção mais democrática em nosso entendimento, pois a sociedade precisa se ajustar, ser mais acessível para receber todas as pessoas e principalmente, considera a necessidade de participação e representação política pelos próprios sujeitos marginalizados.

Por outro viés, Piccolo (2023) defende a ideia de “acessibilidade” principalmente no ambiente educativo, anuncia a necessidade de se pensar em todas as diferenças dos sujeitos, e

por isso, pontua que a terminologia acessível requer o aceite da ideia de inclusão, a qual se ancorava no caráter fundante da construção de uma sociedade cujas tessituras suportavam a presença de todos.

Diante da pesquisa, é possível afirmar que, embora existam políticas voltadas para a população migrante e em situação de refúgio, há uma ausência de um arcabouço legal específico que aborde as necessidades das crianças migrantes, especialmente no contexto educacional.

De acordo com dados da Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela (*R4V*) e do UNICEF, aproximadamente 30% da população venezuelana migrante na América Latina é composta por menores de 18 anos, o que equivale a cerca de 1,38 milhão de crianças e adolescentes, muitos dos quais em idade escolar. No Brasil, a estimativa é de cerca de 78 mil crianças e adolescentes migrantes e refugiados da Venezuela, enfatizando a necessidade de políticas educacionais inclusivas para essa faixa etária específica (UNICEF, 2021).

Esses processos resultam no agravamento dos desafios a que são submetidas em território brasileiro enfrentando barreiras atitudinais, linguísticas, como também dificuldades com a regularização da documentação, sofrendo com o preconceito e a xenofobia. Por conta disso, passam pelo enfrentamento de diferentes barreiras como a diversidade linguística, a diferença cultural, a discriminação e a precária situação financeira que se soma com as dificuldades de acesso à saúde e à educação.

Refletir sobre essas questões nos mobilizam também a pensar na discussão entre integração ou inclusão dessas crianças nas escolas, pois este ainda é um espaço de possibilidades e de oportunidades para essas crianças exercerem seus direitos com equidade perante as crianças nacionais. Entendemos, a partir da literatura científica, que incluir ainda se configura como um passo além da integração, pois não é a criança migrante que precisa modificar sua conduta e apagar sua cultura, mas sim a sociedade precisa estar aberta ao novo, às diferenças e ser acessível.

A partir do exposto, urge a necessidade de uma agenda política de acolhimento no âmbito escolar e articulação em rede que considere a pluralidade humana. Sobretudo, investir na formação continuada de profissionais que atendem crianças migrantes e que se deparam com diversas diferenças, para que não se fomente a patologização da diferença, mas que se pense em práticas que valorizem os diferentes modos de ser e estar das crianças migrantes. E, inclusive, que elas ganhem notoriedade pelas suas diferenças culturais, linguísticas e atitudinais.

Portanto, maiores esforços necessitam ser empreendidos nas discussões desses conceitos tanto da área da educação, da migração e do direito, como alternativa de tornar possível a garantia do direito à educação das crianças migrantes. Sobretudo, consideramos relevante ampliar as discussões nas pesquisas sobre a definição conceitual dos termos já que é um tema incipiente na comunidade acadêmica, para que se encontre um diálogo, um ponto em comum nas diferentes áreas do conhecimento em prol dos direitos das crianças migrantes.

Com base no exposto, percebe-se que as fronteiras conceituais entre “incluir” e “integrar” têm sido interpretadas de maneiras distintas em vários países, o que evidencia uma necessidade de apoio teórico para explorar essas definições de forma epistemológica. Na prática, a escolha entre adotar um modelo de *inclusão*, que visa garantir o acesso igualitário e a valorização da diversidade dentro do contexto escolar, ou um modelo de *integração*, focado na adaptação e adequação dos alunos ao sistema já existente, pode influenciar diretamente a formulação de políticas educacionais e sua aplicação nas escolas. Assim, a clareza conceitual entre esses termos é crucial para evitar ambiguidades que dificultem a implementação de práticas coerentes com os objetivos das políticas educacionais voltadas para alunos migrantes.

#### **3.4. Impacto da Migração na Escola e na Escolarização das Crianças Imigrantes**

A migração forçada, especificamente o fluxo de refugiados venezuelanos para o Brasil, representa um desafio significativo para as políticas públicas e o sistema educacional do país. Este fluxo migratório, intensificado pela crise humanitária na Venezuela, trouxe significativas mudanças nas dinâmicas sociais e econômicas das regiões receptoras, afetando diretamente diversas políticas públicas, incluindo a educação. “A literatura existente aborda amplamente os impactos da migração em várias dimensões, mas há uma lacuna no que se refere aos efeitos específicos dos refugiados nos resultados educacionais dos nativos” (BASTOS, 2019, p. 40).

Estudos sobre migração econômica e suas consequências na educação exploram, por exemplo, como a aquisição de habilidades e as decisões econômicas individuais são influenciadas pela presença de imigrantes. No entanto, a interseção entre refúgio e educação ainda é uma área menos explorada, apesar dos desafios adicionais enfrentados pelos refugiados, como traumas e deslocamentos forçados, que afetam sua integração e progresso educacional nos países anfitriões.

Bastos (2019) corrobora ainda dizendo que:

A chegada das crianças venezuelanas às escolas brasileiras apresenta uma série de desafios que afetam tanto os alunos migrantes quanto o sistema educacional local. As dificuldades enfrentadas são multifacetadas e vão desde barreiras linguísticas e culturais até questões emocionais e de adaptação social (BASTOS, 2019, p. 44).

A presença de alunos venezuelanos nas escolas brasileiras introduz uma riqueza cultural significativa que enriquece o ambiente escolar. No entanto, essa diversidade também apresenta desafios notáveis. As diferenças culturais podem gerar mal-entendidos e preconceitos, tanto entre os alunos quanto entre os professores. Normas de comportamento, formas de comunicação e valores culturais dos alunos venezuelanos divergem substancialmente dos de seus colegas brasileiros, resultando em conflitos e dificuldades de integração. Essas diferenças culturais criam barreiras no estabelecimento de relacionamentos e na criação de um ambiente harmonioso na sala de aula.

Nesse sentido, Almeida (2018), diz que:

Os professores enfrentam desafios na adaptação de suas práticas pedagógicas para atender a um grupo tão diversificado. A compreensão e o respeito mútuo são essenciais, mas podem ser difíceis de alcançar sem uma formação adequada e sensibilidade cultural por parte de todos os envolvidos (ALMEIDA, 2018, p.55).

Uma das principais barreiras enfrentadas pelas crianças venezuelanas é a linguística. Muitas delas têm o espanhol como língua materna, mas também existem aquelas que falam outras línguas, como o warao, proveniente de comunidades indígenas. Essa diversidade linguística pode complicar ainda mais a adaptação ao português, a língua de instrução nas escolas brasileiras. A maioria dos professores não possui formação específica para o ensino de português como segunda língua, o que dificulta ainda mais a adaptação dos alunos imigrantes. Sem metodologias adequadas para lidar com a diversidade linguística, os desafios na comunicação impactam diretamente o aprendizado, a participação nas atividades escolares e a integração dos estudantes no ambiente educacional.

Portanto, o desafio não se limita apenas à transição do espanhol para o português, mas também envolve a inclusão de crianças que falam warao, o que requer estratégias pedagógicas diferenciadas para atender a essas múltiplas realidades linguísticas. “A transição para uma nova língua implica não apenas em aprender vocabulário e gramática, mas também em compreender e expressar-se de maneira adequada dentro do contexto escolar brasileiro” (ALBUQUERQUE, 2008, p. 60).

A barreira do idioma leva a sentimentos de isolamento e frustração. Alunos que não conseguem acompanhar o ritmo da sala de aula ou se comunicar eficazmente com seus

colegas podem se sentir excluídos e desmotivados. Além disso, a dificuldade em entender as instruções dos professores e o material didático impacta negativamente seu desempenho acadêmico, criando um ciclo de dificuldades difícil de romper.

Professores enfrentam desafios consideráveis ao tentar ensinar alunos que não dominam o português, especialmente a escrita. A comunicação efetiva é fundamental para o aprendizado, e a falta de uma língua comum torna o ensino muito mais complexo.

A falta de recursos e materiais didáticos apropriados para ensinar português como segunda língua agrava ainda mais essa situação, deixando tanto alunos quanto professores em uma posição desafiadora. Materiais didáticos tradicionais, escritos em português, é de difícil compreensão para alunos que ainda estão aprendendo o idioma (ALBUQUERQUE, 2008, p. 88).

Além da questão linguística, os materiais didáticos precisam ser culturalmente sensíveis e relevantes. Os alunos venezuelanos trazem consigo uma bagagem cultural diferente que deve ser respeitada e integrada ao processo de ensino. Materiais que refletem a diversidade cultural e incluem referências à cultura venezuelana ajudam esses alunos a se sentirem mais acolhidos e valorizados. Isso também promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde todos os alunos podem aprender sobre diferentes culturas e desenvolver uma maior compreensão e respeito mútuo.

A adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos venezuelanos também implica na formação contínua dos professores. A chegada de alunos imigrantes demandam programas de formação continuada que preparem os professores para lidar com a diversidade cultural e as barreiras linguísticas de forma eficaz.

A maioria dos professores não tem experiência ou treinamento específico para ensinar português como segunda língua ou para lidar com a diversidade cultural que os alunos venezuelanos trazem para a sala de aula. Programas de formação continuada fornecem aos professores as ferramentas e técnicas necessárias para ensinar de maneira mais eficaz em um ambiente multicultural. Isso inclui estratégias para ensinar português como segunda língua, métodos para integrar a diversidade cultural no currículo e técnicas para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

De acordo com Melo e Silva (2018),

A falta de proficiência em português pode levar à defasagem escolar, uma vez que os alunos não conseguem compreender completamente o conteúdo ensinado em sala de aula. Para mitigar esse problema, algumas escolas têm implementado aulas de reforço de português como segunda língua, mas essas iniciativas ainda são limitadas e variam significativamente de uma escola para outra (MELO E SILVA, 2018, p. 29).

Além da questão linguística, as diferenças culturais desempenham um papel forte na escolarização das crianças venezuelanas. As práticas pedagógicas, os costumes escolares e até mesmo as interações sociais são bastante diferentes do que essas crianças estavam acostumadas em seu país de origem. As dificuldades em comunicar-se fluentemente limitam sua participação em atividades extracurriculares, interações com colegas e compreensão das instruções em sala de aula.

A presença de alunos de diferentes origens culturais exige uma adaptação não apenas dos novos alunos, mas também da escola como um todo. Sem uma promoção eficaz da inclusão, esses alunos podem se sentir isolados e excluídos, o que impacta negativamente seu desempenho acadêmico e seu bem-estar emocional. A falta de atividades ou programas direcionados para facilitar essa integração resultam em experiências de exclusão e solidão para esses alunos. A ausência de iniciativas que promovam a socialização e a aceitação mútua agravam o sentimento de deslocamento e aumentar as barreiras para uma adaptação bem-sucedida.

A promoção da inclusão é muitas vezes dificultada pela falta de entendimento e sensibilidade dos colegas e professores em relação à cultura e experiências dos alunos venezuelanos. Isso resulta em mal-entendidos, preconceitos e discriminação, que, por sua vez, criam um ambiente hostil para os alunos imigrantes. A falta de inclusão pode levar a um aumento de casos de *bullying* e outras formas de comportamento agressivo, que afetam diretamente a saúde mental e emocional desses alunos.

A adaptação a uma nova cultura escolar pode ser um processo demorado e estressante para as crianças **refugiadas**, impactando negativamente seu bem-estar emocional e desempenho acadêmico. Legalmente, a diferença entre migrantes e refugiados está na motivação para a migração e na proteção que cada grupo recebe. Os migrantes geralmente se deslocam por motivos econômicos ou sociais, buscando melhores oportunidades de vida, enquanto os refugiados são forçados a deixar seu país devido a perseguições, conflitos armados ou violações de direitos humanos. Os refugiados têm direitos específicos sob a Convenção de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados e suas crianças têm acesso a proteção especial e assistência, o que torna sua situação distinta e requer atenção especial em contextos educacionais. ” (ARAÚJO, 2019, p. 29).

A falta de compreensão e respeito às diferenças culturais por parte dos colegas e até dos educadores levam ao isolamento social e à discriminação.

A sensibilização cultural é outro desafio significativo na integração de alunos venezuelanos. A falta de consciência e compreensão das diferenças culturais entre alunos imigrantes e brasileiros cria barreiras que dificultam a comunicação e a interação social. Sem uma sensibilização adequada, os alunos imigrantes são vistos como "outros" ou "diferentes", o que leva ao isolamento social e à marginalização (ARAÚJO, 2019, p. 42).

A ausência de sensibilização cultural também afeta a capacidade dos professores de responder adequadamente às necessidades específicas dos alunos imigrantes. Professores que não estão cientes das diferenças culturais e dos desafios enfrentados pelos alunos venezuelanos podem não conseguir oferecer o apoio necessário, agravando ainda mais as dificuldades de adaptação. A falta de formação na diferença cultural resulta em práticas pedagógicas inadequadas, que não consideram as experiências e perspectivas únicas dos alunos imigrantes.

Para os alunos venezuelanos, a falta de sensibilização cultural significa enfrentar um ambiente escolar onde suas identidades culturais não são reconhecidas ou valorizadas. Isso afeta sua autoestima e seu senso de pertencimento, dificultando a construção de uma identidade positiva e integrada. A invisibilidade cultural leva os alunos a sentirem que precisam abandonar ou esconder aspectos de sua identidade para serem aceitos, o que pode ter consequências negativas a longo prazo.

Sobre essa questão Araújo (2019) diz que:

A falta de consciência sobre as diferenças culturais faz com que os alunos venezuelanos sejam percebidos como "outros" ou "diferentes". Essa percepção gera um ambiente onde esses alunos se sintam isolados ou marginalizados. Sem uma sensibilização cultural adequada, os alunos imigrantes enfrentam o risco de serem excluídos socialmente, o que prejudica seu processo de adaptação e integração (ARAÚJO 2019, p. 77).

A questão emocional é outro fator importante. Muitas dessas crianças migrantes têm histórias de vida marcadas por traumas e dificuldades. A experiência de deixar seu país de origem, frequentemente de forma abrupta e em condições precárias, gerou sentimento de insegurança, ansiedade e perda. Esses fatores emocionais influenciam diretamente a capacidade de aprendizagem das crianças. A pesquisa de Sousa (2020) aponta que “o apoio psicossocial é essencial para ajudar essas crianças a lidar com suas experiências traumáticas e a se adaptar ao novo ambiente escolar” (SOUSA, 2020, p. 51).

A integração social é um desafio contínuo. As crianças venezuelanas precisam não apenas se adaptar ao novo ambiente escolar, mas também se integrar a uma nova comunidade.

Isso é particularmente difícil em escolas onde a presença de outros alunos migrantes é baixa, o que leva ao sentimento de isolamento.

A chegada de alunos venezuelanos tem impactado significativamente a comunidade escolar ao exigir a formação de parcerias e colaborações com organizações comunitárias e ONGs. No Brasil, diversos materiais desenvolvidos por órgãos oficiais visam atender a essa população. O Ministério da Educação (MEC) publicou em 2023 orientações sobre a inclusão de alunos imigrantes nas escolas, destacando a importância de adaptações curriculares e práticas pedagógicas que respeitem as especificidades culturais e linguísticas dos alunos.

A Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela nas Nações Unidas disponibiliza documentos que abordam as melhores práticas e diretrizes para a educação de crianças e adolescentes em situação de migração e refúgio. Experiências de escolas em estados como São Paulo, Roraima e Amazonas têm relatado a implementação de programas de acolhimento e integração, como a formação de grupos de apoio, cursos de língua portuguesa e atividades culturais que promovem a interação entre alunos locais e imigrantes. Essas experiências demonstram que, apesar dos desafios, há um esforço contínuo para garantir que os alunos venezuelanos tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

Essas entidades frequentemente desempenham um papel crucial no fornecimento de recursos e suporte adicionais que a escola pode não ter internamente. No entanto, a ausência de tais parcerias resulta em uma limitação dos recursos disponíveis para a escola, dificultando a implementação de programas adequados para apoiar os alunos imigrantes.

Sobre essa questão, Sousa (2020), discute sobre:

A necessidade de estabelecer e manter essas parcerias é evidente, pois organizações externas oferecem serviços especializados, como apoio psicológico, orientação social e atividades culturais. A falta de colaboração resulta em uma ausência de recursos adicionais que são essenciais para o processo de integração dos alunos venezuelanos. Este impacto é sentido em diversas áreas, desde a dificuldade em atender às necessidades específicas dos alunos até a limitação de atividades e suporte disponíveis para a adaptação deles ao novo ambiente escolar. (SOUSA, 2020, p.89).

O impacto na escola também é notável no que diz respeito ao engajamento dos pais dos alunos venezuelanos. A presença de barreiras linguísticas e culturais dificulta a comunicação e a participação dos pais no processo educacional. Esta dificuldade em envolver os pais leva a uma menor colaboração entre a escola e as famílias, prejudicando o suporte integral necessário para o sucesso acadêmico e a adaptação social dos alunos.

O engajamento dos pais é crucial para a integração dos alunos e para o suporte contínuo ao longo de sua jornada escolar. Quando não são adotadas estratégias eficazes para incluir os pais no ambiente escolar, pode haver uma desconexão significativa entre a escola e as famílias dos alunos imigrantes. Resulta em um impacto negativo na capacidade da escola de atender às necessidades específicas dos alunos, além de limitar o suporte disponível para ajudar na adaptação e sucesso acadêmico desses estudantes.

Continuando nessa perspectiva, Oliveira (2019), acrescenta dizendo que:

O sistema educacional brasileiro, por sua vez, enfrenta o desafio de atender a essas novas demandas sem comprometer a qualidade da educação para todos os alunos. A chegada de um grande número de crianças migrantes vem sobrecarregando algumas escolas, especialmente aquelas localizadas em áreas que já enfrentam dificuldades, como falta de recursos e infraestrutura inadequada (OLIVEIRA, 2019, p. 22).

A resposta das escolas tem sido variada, com algumas se destacando em práticas inclusivas enquanto outras ainda lutam para se adaptar. As escolas que têm tido sucesso geralmente compartilham algumas características comuns: a liderança escolar comprometida com a inclusão, a colaboração com organizações não-governamentais e a implementação de políticas de apoio escolar específicas para crianças migrantes.

O impacto da migração na escolarização das crianças venezuelanas é profundo e multifacetado. As barreiras linguísticas, culturais, emocionais e sociais são desafios que precisam ser enfrentados de maneira coordenada e eficaz para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

### **3.5. A Barreira Linguística e seus Efeitos na Educação de Alunos Imigrantes e Refugiados**

A chegada de alunos imigrantes ou refugiados ao sistema educacional de um novo país traz uma série de desafios, sendo a barreira linguística um dos mais significativos e impactantes. Essa dificuldade afeta não apenas a capacidade dos alunos de acompanhar o conteúdo curricular, mas também sua integração social, emocional e cultural dentro do ambiente escolar.

No caso dos alunos venezuelanos, essa barreira se torna ainda mais complexa, pois, além do espanhol, algumas crianças falam línguas indígenas, como o warao, o que amplia a distância linguística em relação ao português. A ausência de um ensino estruturado de

português como segunda língua nas escolas brasileiras agrava essa dificuldade, tornando o processo de aprendizagem e adaptação ainda mais desafiador.

Albuquerque (2011) destaca que “a linguagem é um dos principais veículos de comunicação e aprendizado, e sua falta pode isolar os alunos imigrantes de diversas formas”. Nesse sentido e no contexto escolar, a incapacidade de compreender e se expressar na língua de instrução cria um fosso entre os alunos imigrantes e seus colegas nativos. Isso não só compromete o desempenho acadêmico, mas também a participação em atividades extracurriculares e a formação de vínculos sociais essenciais para o bem-estar emocional dos estudantes.

Albuquerque (2011), nesse sentido sugere que:

A barreira linguística pode levar a um sentimento de alienação entre os alunos imigrantes. A dificuldade em acompanhar as aulas e participar das atividades escolares pode gerar frustração e desmotivação, afetando negativamente a autoestima e a confiança dos estudantes. Esses sentimentos de inadequação podem ser exacerbados pela falta de apoio adequado tanto dentro quanto fora da sala de aula (ALBUQUERQUE, 2011, p. 40).

A comunicação efetiva entre professores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Quando os professores não conseguem se comunicar de maneira eficiente com alunos que têm pouca ou nenhuma proficiência na língua do país de acolhimento, a transmissão de conhecimento se torna prejudicada. Albuquerque (2011) ressalta que “essa situação pode resultar em mal-entendidos frequentes, avaliações imprecisas do desempenho dos alunos e na incapacidade de atender às necessidades individuais de aprendizagem” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 51).

Muitos professores não possuem formação específica para ensinar português como segunda língua, o que dificulta a adaptação pedagógica necessária para esses alunos. Sem metodologias apropriadas, o ensino se torna pouco acessível para imigrantes, impactando negativamente seu desempenho escolar e aumentando a evasão.

Outro aspecto importante mencionado por Albuquerque (2011) é:

A dificuldade dos alunos imigrantes em participar plenamente das atividades escolares que exigem interação verbal, como discussões em grupo, apresentações orais e trabalhos colaborativos. A barreira linguística não só limita a participação dos alunos, mas também pode levar à exclusão social, uma vez que seus colegas de

classe podem não ter paciência ou habilidade para incluir alunos que falam outra língua (ALBUQUERQUE, 2011, p. 55).

Os impactos da barreira linguística também se estendem aos pais dos alunos imigrantes. Albuquerque (2011) observa que “a comunicação entre a escola e as famílias é crucial para o sucesso educacional dos alunos” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 71). No entanto, quando os pais não dominam a língua do país de acolhimento, eles podem se sentir desconectados do processo educacional de seus filhos. Isso pode dificultar a participação dos pais em reuniões escolares, eventos e na assistência com as tarefas de casa, o que por sua vez afeta negativamente o suporte que os alunos recebem em casa.

Para mitigar esses desafios, muitas escolas implementam programas de ensino de língua adicional para alunos imigrantes.

No entanto, Albuquerque (2011) argumenta que esses programas, por si só, podem não ser suficientes.

Para o autor:

É necessário um esforço coordenado que envolva todos os membros da comunidade escolar para criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Isso inclui formação específica para professores, materiais didáticos adaptados, e a criação de espaços onde os alunos possam praticar a nova língua em um contexto seguro e encorajador (ALBUQUERQUE, 2011, p. 74).

A necessidade de uma abordagem holística é enfatizada por Albuquerque (2011), que propõe que “além do apoio linguístico, é fundamental que os alunos imigrantes recebam suporte psicológico e emocional” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 72). A adaptação a um novo país, com uma nova língua e cultura, pode ser extremamente estressante. Oferecer apoio emocional pode ajudar os alunos a lidar com a ansiedade e a frustração associadas à aprendizagem de uma nova língua e ao ajuste em um novo ambiente escolar.

Além disso, Albuquerque (2011) sublinha a importância da integração cultural como uma forma de superar a barreira linguística. Amplia essa discussão e diz que:

Envolver os alunos imigrantes em atividades que valorizem suas culturas de origem podem ajudar a construir um sentido de pertencimento e a facilitar a aprendizagem da nova língua. Celebrar a diversidade cultural dentro da escola não só beneficia os alunos imigrantes, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo (ALBUQUERQUE, 2011, p. 78).

Para além das dificuldades enfrentadas pelos alunos, a barreira linguística também impacta a dinâmica escolar como um todo. Professores relatam desafios em adaptar

avaliações e conteúdos curriculares, colegas de classe podem ter dificuldades para interagir e incluir os alunos imigrantes, e a escola, como instituição, precisa desenvolver estratégias eficazes para garantir um ambiente de aprendizagem equitativo. Sem políticas públicas claras para a inclusão linguística, a superação desses obstáculos fica a cargo dos próprios educadores e gestores, o que limita o alcance de soluções efetivas.

Portanto, a barreira linguística é um dos principais desafios enfrentados por alunos imigrantes ou refugiados em seu processo de integração no sistema educacional de um novo país e isso se aplica aos venezuelanos. Conforme apresentado essa barreira afeta múltiplas dimensões da experiência escolar dos alunos, desde o desempenho acadêmico até a integração social e emocional. Abordar esse desafio requer uma abordagem abrangente que inclua apoio linguístico, emocional e cultural, bem como a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Somente através de esforços coordenados e sustentados é possível ajudar esses alunos a superar a barreira linguística e a prosperar em seu novo ambiente educacional.

#### **4. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO: ALUNOS VENEZUELANOS NA ESCOLA PÚBLICA DE ARAGUAÍNA**

Neste capítulo, são descritas as práticas de integração, construção de saberes e a capacitação docente na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, conforme verificado durante a pesquisa na escola. A análise documental e a observação participante forneceram uma visão detalhada das estratégias adotadas para a integração dos alunos venezuelanos no ambiente escolar. São relatados os processos de adaptação desses alunos ao novo contexto educacional, os desafios enfrentados em termos linguísticos e culturais, e os programas de acolhimento e suporte psicossocial disponíveis. O capítulo aborda o papel do corpo docente na facilitação do ensino e aprendizagem dos alunos, descrevendo as estratégias pedagógicas observadas, os recursos didáticos utilizados e a abordagem adotada na avaliação contínua do progresso acadêmico dos estudantes.

#### **4.1. Perfil social/demográfico dos alunos Venezuelanos em Araguaína**

Para compreender melhor o contexto educacional dos alunos venezuelanos na Escola Pública de Araguaína, é essencial analisar seu perfil social e demográfico. De acordo com os dados disponíveis pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Araguaína - TO - 2023, a maioria dos alunos imigrantes venezuelanos na região é composta por crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos, que estão em idade escolar. Este grupo é caracterizado, em sua maioria, por famílias que deixaram a Venezuela em busca de melhores condições de vida, refletindo uma realidade marcada por dificuldades econômicas e sociais.

Em termos de composição familiar, muitos desses alunos vivem com ambos os pais, mas há também um número significativo que reside com responsáveis, como avós ou outros familiares, devido ao contexto migratório. Do ponto de vista econômico, a maioria das famílias enfrenta desafios financeiros, o que pode impactar diretamente na permanência e desempenho escolar dos alunos.

Muitos alunos apresentam o espanhol/warao como língua materna, o que traz desafios linguísticos no processo de adaptação ao português, língua de instrução nas escolas. Essa diversidade linguística e cultural é um aspecto importante a ser considerado na formulação de políticas educacionais e práticas pedagógicas voltadas para a inclusão e acolhimento desses alunos.

#### **4.2. Integração dos imigrantes venezuelanos no sistema educacional**

No município de Araguaína, um esforço coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência Social é fundamental para acolher e integrar as famílias venezuelanas que recentemente chegaram à cidade. Existe um comitê nomeado pela Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Araguaína que analisa e acompanha todas as políticas demandadas para esse grupo social.

Um dos pilares desse processo é o cadastro minucioso conduzido pela Secretaria, que visa não apenas regularizar a situação das famílias, mas também facilitar seu acesso aos diversos programas de apoio disponíveis. A coleta e organização dos documentos pessoais de cada membro da família são essenciais para garantir que tenham acesso aos serviços públicos essenciais, proporcionando uma base estável para sua estadia e desenvolvimento em Araguaína.

Na questão educacional a Prefeitura de Araguaína, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e outras instituições parceiras, desenvolveu uma série de políticas públicas para garantir a integração e o suporte educacional dos alunos venezuelanos no sistema escolar municipal.

Essas ações visam oferecer uma estrutura adequada e inclusiva que favoreça o aprendizado e a adaptação dos estudantes imigrantes. As principais iniciativas incluem:

**Quadro 3.** Programas e ações para inclusão e adaptação dos estudantes imigrantes

<b>Programa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ações/Atividades</b>
Programa Municipal de Integração Escolar para Migrantes (SEMED, 2024).	Em parceria com a SEMED, foi criado um programa voltado à inclusão escolar de alunos venezuelanos, que oferece apoio acadêmico e psicossocial específico.	Alfabetização Bilíngue: Acompanhamento escolar para facilitar a transição de alunos que falam espanhol e warao para o português, utilizando métodos bilíngues. Capacitação Continuada dos Educadores: Formação permanente para os professores, com foco em práticas pedagógicas interculturais e inclusivas, capacitando-os a trabalhar com a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula.
Parcerias com ONGs e Organizações Comunitárias (SEMED, 2024).	A Prefeitura formalizou colaborações com a UNICEF e outras instituições, criando ações que promovam a integração dos alunos e o apoio às suas famílias.	Oficinas Culturais e Educativas: Atividades extraclasse que promovem a inclusão social e cultural dos alunos e suas famílias na comunidade escolar. Apoio em Materiais Didáticos

		e Orientação Técnica: Distribuição de materiais e conteúdos voltados ao ensino de alunos estrangeiros, com adaptações para as necessidades locais, beneficiando diretamente os docentes.
Centro de Atendimento ao Migrante na Rede Escolar (SEMED, 2024).	Em algumas escolas, a SEMED estabeleceu centros de atendimento específicos para migrantes, proporcionando apoio direto às famílias e aos estudantes estrangeiros.	Aulas de Reforço e Apoio Linguístico: Oferecimento de aulas extracurriculares de português, especialmente para os alunos recém-chegados, visando facilitar o aprendizado do idioma e a compreensão dos conteúdos escolares. Acompanhamento Psicossocial: Atendimento psicossocial com profissionais da saúde e assistência social da Prefeitura para acompanhar as questões emocionais e os desafios de adaptação dos alunos e suas famílias.
Atividades Extracurriculares com Foco em Integração Cultural (SEMED, 2024).	A Prefeitura incentiva eventos e semanas culturais nas escolas, organizados pela SEMED e com o apoio da Secretaria de Cultura e de ONGs locais.	Esses eventos visam fortalecer as relações entre alunos brasileiros e venezuelanos, proporcionando uma vivência intercultural enriquecedora.
Desenvolvimento de Materiais Didáticos Inclusivos (SEMED, 2024).	A SEMED desenvolveu materiais didáticos específicos para apoiar o aprendizado dos alunos venezuelanos. Em parceria com tradutores e especialistas	Conteúdos Curriculares Bilíngues e Inclusivos: Adaptados para facilitar o aprendizado dos estudantes migrantes, com exemplos e referências culturais que promovem identificação e compreensão. Livros e Recursos digitais para o Ensino de Português: Distribuição de materiais que ensinam o português como segunda língua, além de recursos digitais e aplicativos que complementam o aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Quadro elaborado pela autora – setembro de 2024

Fonte: Programas e ações para inclusão e adaptação dos estudantes imigrantes

Embora as ações e programas descritos estejam devidamente documentados e sejam formalmente propostos pela SEMED, a implementação efetiva dessas iniciativas enfrenta desafios significativos. Em muitas escolas, a execução das medidas, como a oferta de reforço linguístico, o acompanhamento psicossocial contínuo e a disponibilização de materiais bilíngues, ocorre de maneira limitada ou irregular. A articulação entre os diferentes órgãos, como a Prefeitura, a Secretaria de Educação, a Secretaria de Saúde e as ONGs, embora prevista, muitas vezes não se concretiza de forma integrada e contínua. Como resultado, os alunos imigrantes e refugiados enfrentam dificuldades persistentes na adaptação escolar, evidenciando a necessidade de maior fiscalização e comprometimento na implementação das políticas de inclusão.

As crianças venezuelanas que chegam ao município de Araguaína são, em sua maioria, provenientes de famílias que enfrentaram a crise humanitária e econômica em seu país de origem. Muitas delas são oriundas de regiões afetadas por conflitos e instabilidade, e têm entre 6 e 11 anos, idade em que estão se adaptando a um novo ambiente e cultura.

Esses jovens imigrantes trazem consigo uma rica diversidade cultural e linguística, além de diferentes níveis de escolaridade, que refletem as condições de acesso à educação em seu país natal. A identificação e compreensão desse perfil são essenciais para que as políticas de acolhimento e integração sejam adequadas às suas necessidades e realidades, garantindo que cada criança tenha uma experiência educacional positiva e inclusiva.

Quanto às crianças de até 11 anos, a Secretaria Municipal de Educação desempenha um papel importante. Responsável por integrá-las ao sistema educacional local, a Secretaria assegura que cada criança seja matriculada em uma escola próxima ao bairro onde estão temporariamente alojadas, como Carajás, Eldorado e Tiúba. Esse direcionamento estratégico não só tem facilitado o acesso regular às aulas, mas também tem proporcionado um ambiente acolhedor onde essas crianças possam se desenvolver social e academicamente. A escolha das escolas com base na proximidade dos alojamentos não apenas simplifica a logística das famílias, mas também promove um senso de pertencimento desde os primeiros dias de sua estadia em Araguaína.

Para adolescentes e jovens com 12 anos ou mais, a transição para o Sistema Estadual de Educação do Tocantins é realizada pela secretaria estadual competente. Este passo é para garantir que esses jovens também tenham acesso contínuo ao ensino regular, adaptando-se conforme sua faixa etária e nível de escolaridade. A coordenação entre as secretarias municipal e estadual assegura que nenhum aluno imigrante seja deixado para trás no processo educacional, fortalecendo assim a base para sua inclusão plena na sociedade local.

Além da matrícula inicial, a Diretoria de Educação Fundamental da Rede Municipal desempenha um papel ativo ao longo de todo o ano letivo. Não se limitando apenas à burocracia educacional, esta direção se dedica também em proporcionar suporte contínuo às coordenações pedagógicas, professores das escolas e aos alunos imigrantes. Através dessa política, a Prefeitura de Araguaína vem tentando promover a inclusão educacional, como também tem buscado integrar as crianças venezuelanas de forma mais ampla na comunidade local, incentivando uma convivência harmoniosa e solidária entre todos os residentes da cidade.

Para promover a inclusão educacional e integração das crianças venezuelanas, a Diretoria de Educação Fundamental da Rede Municipal de Araguaína desenvolve ações contínuas ao longo do ano letivo, não se limitando à matrícula inicial. A Prefeitura, em colaboração com várias secretarias e organizações, adota uma série de políticas públicas adicionais voltadas para atender as necessidades dos imigrantes, com foco em educação, integração social, saúde e assistência.

**Quadro 4.** Ações de promoções da inclusão e integração das crianças Venezuelanas

Programa	Tipo	Metodologia
<p><b>Programa de Suporte e Integração Escolar para Migrantes:</b></p>	<p><b>Suporte Acadêmico e Pedagógico:</b></p>	<p>A Diretoria de Educação Fundamental oferece acompanhamento periódico às coordenações pedagógicas e aos professores, orientando sobre práticas de inclusão e estratégias de ensino voltadas para alunos de diversas culturas e idiomas. Essa orientação inclui capacitações em técnicas pedagógicas específicas para facilitar o aprendizado e a adaptação ao idioma português.</p>
	<p><b>Monitoramento e Tutoria:</b></p>	<p>Implementação de programas de monitoria e tutoria para apoiar os alunos imigrantes nas disciplinas em que encontram maior dificuldade, com foco especial no aprendizado de português como segunda língua. Alunos brasileiros voluntários atuam como "amigos de integração," incentivando a interação e o aprendizado.</p>
		<p>Em parceria com a Secretaria</p>

<b>Parcerias Interinstitucionais para Serviços de Saúde e Assistência Social:</b>	<b>Assistência Psicossocial e Atendimento Familiar:</b>	de Assistência Social e a Secretaria de Saúde, a Prefeitura oferece atendimento psicossocial às crianças imigrantes e suas famílias. Equipes multidisciplinares identificam dificuldades emocionais e comportamentais e, quando necessário, encaminham para suporte psicológico e social especializado.
	<b>Atendimento de Saúde Preventiva e Vacinação:</b>	A Secretaria de Saúde realiza campanhas de vacinação nas escolas e oferece serviços de saúde preventiva para os alunos e suas famílias, garantindo que a comunidade migrante tenha acesso aos cuidados básicos de saúde e incentivando sua integração no sistema público de saúde.
<b>Programa de Apoio Cultural e Integração Comunitária:</b>	<b>Eventos de Integração e Convivência:</b>	Organizados pela Diretoria de Educação Fundamental e pela Secretaria de Cultura, esses eventos culturais nas escolas e espaços comunitários celebram a diversidade cultural, promovendo o intercâmbio entre as culturas brasileira e venezuelana. Semanais ou mensais, essas atividades incluem apresentações culturais, exposições de artesanato e culinária, entre outras, para fortalecer o laço entre os alunos e a comunidade local.
	<b>Oficinas e Cursos para Famílias Imigrantes:</b>	Cursos de português para adultos, capacitações profissionais e oficinas sobre direitos e deveres dos imigrantes são oferecidos em parceria com ONGs locais e o Sistema Nacional de Emprego (SINE), com o objetivo de apoiar as famílias e facilitar sua inserção na comunidade de Araguaína.
		A Prefeitura desenvolveu materiais bilíngues e adaptados

	<b>Acesso a Materiais Didáticos Bilingües:</b>	culturalmente para facilitar o aprendizado dos alunos venezuelanos. Além disso, disponibiliza uma plataforma online com recursos digitais, vídeos educativos e atividades interativas que auxiliam no desenvolvimento acadêmico e na integração linguística dos alunos.
<b>Políticas de Inclusão Digital e Acesso a Recursos Educacionais:</b>	<b>Inclusão Digital para Famílias de Imigrantes:</b>	A Secretaria de Tecnologia e a Secretaria de Educação colaboram para oferecer cursos de informática básica para pais e alunos, permitindo que as famílias tenham acesso e conhecimento de tecnologias essenciais para o acompanhamento da vida escolar e acesso aos serviços municipais.
<b>Programas de Inclusão no Esporte e Lazer:</b>	<b>Atividades Esportivas Inclusivas:</b>	Com o apoio da Secretaria de Esportes, são organizadas atividades esportivas inclusivas, como futebol, vôlei e artes marciais, integrando alunos venezuelanos e brasileiros. Essas atividades não só incentivam o bem-estar físico, como também promovem o desenvolvimento de vínculos sociais e culturais.
	<b>Acesso a Parques e Centros Comunitários:</b>	As famílias venezuelanas são incentivadas a participar das atividades oferecidas nos parques e centros comunitários de Araguaína, como atividades recreativas e oficinas culturais, onde podem se socializar e criar laços com a comunidade local.

Quadro elaborado pela autora – setembro de 2024

Fonte: Programas e ações para inclusão e adaptação dos estudantes imigrantes

Essas iniciativas visam garantir não apenas o acesso à educação, mas também uma adaptação cultural e social que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes. As ações destacam a articulação entre a Prefeitura, secretarias e organizações diversas para oferecer suporte contínuo nas áreas de saúde, educação e assistência social, criando uma rede de apoio abrangente. Esse conjunto de políticas públicas reflete o compromisso de Araguaína em

acolher e integrar essas crianças, promovendo um ambiente escolar inclusivo e sensível às suas necessidades.

### **4.3. Adaptação ao novo ambiente escolar**

Durante a pesquisa realizada e das informações obtidas, a adaptação das crianças venezuelanas ao novo ambiente escolar em Araguaína é planejada documentalmente pela escola, estando descrita no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Esse planejamento detalha o processo de acolhimento dos alunos venezuelanos, começando com uma apresentação dos espaços escolares, como salas de aula, biblioteca, refeitório e áreas de recreação. Esse planejamento inclui a integração gradual ao ambiente escolar, com atividades específicas para facilitar a adaptação dos alunos.

Desde o primeiro dia de aula, os alunos são apresentados ao prédio escolar e exploram cada espaço. A gestão escolar, incluindo a direção e os coordenadores, é apresentada aos alunos para criar uma atmosfera de segurança e confiança. Os professores são apresentados individualmente para facilitar a familiarização dos alunos com seus facilitadores educacionais ao longo do ano letivo.

Segundo Albuquerque (2011), “a criação de um ambiente acolhedor e familiar é importante para a adaptação dos alunos imigrantes”, pois contribui para a construção de um senso de segurança e pertencimento essencial para o sucesso escolar.

A integração das crianças venezuelanas com seus colegas é incentivada principalmente por meio de atividades e eventos escolares ao longo do ano, como festas comemorativas (Festa Junina, Dia das Crianças, celebrações culturais brasileiras) e gincanas esportivas. Esses eventos são planejados para incluir dinâmicas de grupo e atividades que incentivem o trabalho em equipe, promovendo a interação entre alunos brasileiros e venezuelanos. Além disso, são realizadas oficinas interculturais bimestrais, onde as crianças têm a oportunidade de compartilhar aspectos culturais de seus países de origem, fortalecendo o senso de pertencimento e ampliando a compreensão cultural na escola.

#### **4.3.1. Desafios linguísticos e culturais**

Durante a observação participante, foram identificados desafios linguísticos, como dificuldades em compreender e se expressar plenamente em português, que é a língua de instrução nas aulas. Muitos alunos venezuelanos, cuja língua materna é o espanhol, enfrentam

obstáculos em entender termos técnicos e conceitos acadêmicos específicos. Algumas crianças também falam Warao, o que aumenta a complexidade da adaptação linguística.

Em sala de aula, observou-se que alguns alunos tinham dificuldades em acompanhar as explicações dos professores, especialmente em disciplinas como Matemática e Ciências, onde a terminologia técnica exigia maior domínio da língua portuguesa. Durante uma atividade de interpretação de texto em Língua Portuguesa, por exemplo, um grupo de alunos venezuelanos demonstrou dificuldades para compreender as questões propostas, precisando de auxílio constante da professora e dos colegas. Em outro momento, durante uma apresentação oral, uma estudante venezuelana tentou se expressar em português, mas hesitou diversas vezes, recorrendo a palavras em espanhol para completar suas frases.

Muitos estudantes demonstraram dificuldades significativas na comunicação em português, que é o idioma predominante na escola. Essas dificuldades linguísticas impactaram a compreensão das instruções acadêmicas e a participação nas atividades em sala de aula, além de limitarem as interações sociais e a capacidade de estabelecer conexões com colegas e professores. Durante o recreio, foi possível perceber que, em alguns momentos, os alunos venezuelanos preferiam permanecer entre si, conversando em espanhol, demonstrando certo receio ou dificuldade em interagir com os colegas brasileiros.

Conforme destacado por Albuquerque (2011), “a barreira linguística pode criar um ambiente de isolamento para os alunos imigrantes, dificultando não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento de relações sociais e a adaptação cultural” (ALBUQUERQUE, 2011, P. 92).

Culturalmente, observou-se que os alunos venezuelanos enfrentaram desafios na adaptação a um ambiente escolar com práticas, costumes e expectativas diferentes das que conheciam em seu país de origem. Algumas tradições culturais venezuelanas, como festividades, músicas e expressões artísticas próprias, não foram integradas de forma consistente nas atividades e celebrações da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá.

Durante um evento escolar, por exemplo, uma professora perguntou a um grupo de alunos venezuelanos se conheciam alguma música brasileira para cantar na atividade cultural, mas nenhum deles se manifestou. Em seguida, um estudante venezuelano sugeriu cantar uma canção típica de seu país, mas a proposta não foi incorporada ao evento. Esse tipo de situação reforça a necessidade de maior valorização da cultura dos alunos imigrantes dentro do ambiente escolar.

Essa ausência de representação cultural impacta a autoestima e o senso de pertencimento dos alunos venezuelanos, que muitas vezes se sentem deslocados ou

incompreendidos. A importância de integrar essas tradições no ambiente escolar está em fortalecer a identidade cultural dos alunos, permitindo que suas raízes sejam reconhecidas e valorizadas, o que pode promover uma adaptação mais harmoniosa e um vínculo emocional positivo com a escola.

A adaptação cultural dos alunos também envolveu ajustes aos costumes alimentares, formas de recreação e valores sociais diferentes dos observados em seu país de origem. No horário do almoço, algumas crianças venezuelanas demonstraram estranhamento em relação a determinados alimentos servidos na merenda escolar, comentando entre si sobre a diferença no tempero e na forma de preparo. Esses desafios linguísticos e culturais foram observados não apenas no ambiente escolar, mas também em várias esferas da vida dos alunos imigrantes, influenciando sua integração na nova comunidade.

#### **4.3.2. Programas de acolhimento na Escola Joaquim de Brito Paranaguá**

Durante o período de observação, foram identificados alguns programas específicos de acolhimento orientados pela SEMED e desenvolvido pela escola, destinados a facilitar a integração das crianças venezuelanas recém-chegadas. Entre eles, destacou-se a **Semana de Integração Escolar**, realizada no início do ano letivo. Esse programa incluiu uma visita guiada pelas instalações da escola — salas de aula, biblioteca, refeitório e áreas de recreação — com o objetivo de ajudar as crianças venezuelanas a se familiarizarem com o novo ambiente escolar. Essa semana também envolveu atividades interativas, como oficinas de artes e esportes, que incentivavam a interação entre alunos venezuelanos e brasileiros, promovendo um ambiente de inclusão e socialização.

Trecho do PPP – Projeto Político e Pedagógico:

A Semana de Integração Escolar é um dos principais programas de acolhimento, voltado para os alunos imigrantes, visando a adaptação ao ambiente escolar por meio de atividades interativas, visitas às instalações e integração com a comunidade escolar (p. 45).

Outro programa implementado foram as **Sessões de Boas-vindas**, organizadas pela equipe gestora da escola e realizadas pela diretora, coordenadores pedagógicos e professores. Essas sessões tinham o objetivo de estabelecer uma relação inicial de confiança e segurança com os alunos imigrantes, apresentando os valores da escola e reforçando o compromisso com o respeito e o apoio mútuo. Nessas ocasiões, os alunos eram incentivados a compartilhar

suas histórias e expectativas, criando um espaço para troca cultural e aproximação com a equipe pedagógica e demais colegas.

Trecho do PPP – Projeto Político e Pedagógico:

As Sessões de Boas-vindas são realizadas no início de cada ciclo letivo, com a participação da equipe gestora e educadores, para criar um ambiente acolhedor, onde os alunos possam se sentir parte da comunidade escolar (p. 48).

Programas de acolhimento são essenciais para criar um ambiente de suporte e inclusão para alunos imigrantes, ajudando-os a se adaptar e a se sentir parte da comunidade escolar.

Nesse sentido, embora tenham sido realizados programas como a Semana de Integração Escolar e as Sessões de Boas-vindas, que auxiliaram na adaptação inicial dos alunos venezuelanos, não foram observados outros tipos de iniciativas, como **Programas de Mentoria**, nos quais alunos mais antigos poderiam atuar como mentores dos novos estudantes imigrantes. Também não foram desenvolvidas **atividades culturais sistemáticas** voltadas à promoção da troca cultural entre os alunos.

Trecho do PPP – Projeto Político e Pedagógico:

A escola tem planos para futuras implementações de programas de mentoria entre alunos, a fim de apoiar os novos estudantes na adaptação e promover a integração social de maneira mais estruturada (p. 52).

Observou-se a ausência de **professores bilíngues** que pudessem apoiar os alunos venezuelanos em suas atividades escolares. Compreende-se, entretanto, que a presença de docentes bilíngues e outros programas de acolhimento, como os de mentoria e trocas culturais, vai além da autonomia da escola e demanda políticas públicas estruturadas para serem implementados.

#### 4.3.3. Apoio psicossocial aos alunos imigrantes

Durante o período de observação, constatou-se a ausência de um suporte psicossocial estruturado destinado aos alunos imigrantes. A pesquisa revelou que não estavam disponíveis serviços de Aconselhamento Psicológico na escola. Não foram observados psicólogos ou conselheiros escolares especializados para oferecer um espaço de apoio para que os alunos imigrantes expressassem preocupações e ansiedades relacionadas à adaptação a uma nova cultura e idioma, visto que existe profissionais lotados na SEMED para realizarem esse trabalho.

Conforme salientado por Bueno (2008), “a presença de serviços de apoio psicológico é significativa para o bem-estar emocional e a adaptação dos alunos imigrantes em um novo ambiente escolar” (BUENO, 2008, p. 52).

Não foram identificadas Sessões de Grupo de Apoio ou encontros regulares para que os alunos imigrantes compartilhassem experiências e sentimentos. A falta desses grupos indicou que os alunos não tinham uma plataforma para construir uma rede de apoio entre si, o que contribuiu para o isolamento social.

Também não foram encontrados Programas de Sensibilização Cultural destinados a educar o corpo docente e discente sobre as culturas dos alunos imigrantes. A ausência de tais programas pode resultar na falta de reconhecimento e respeito pelas diferenças culturais dos alunos.

Não foram observadas Intervenções de Crise para lidar com situações de emergência emocional ou conflitos culturais. A escola não tinha protocolos estabelecidos para fornecer suporte imediato e especializado em momentos de crise.

A observação também revelou que não havia Programas de Treinamento para Professores focados em estratégias de ensino inclusivas e de suporte emocional. A falta de capacitação para reconhecer sinais de estresse e trauma em alunos imigrantes pode ter comprometido a eficácia do apoio oferecido na sala de aula.

Ainda, não foram identificadas colaborações com Serviços Comunitários e ONGs especializadas em apoio a imigrantes. A ausência de parcerias com essas organizações limitou o acesso a recursos adicionais como aconselhamento, tutoria e programas de integração social e cultural.

A observação na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá evidenciou a falta de apoio psicossocial estruturado para os alunos imigrantes, incluindo a ausência de serviços de aconselhamento psicológico, grupos de apoio, sensibilização cultural, intervenções de crise, treinamento para professores e colaboração com serviços comunitários.

#### **4.3.4. Suporte emocional e social**

Durante a observação na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, foi identificado que não há um sistema estruturado de suporte emocional e social para os alunos imigrantes. Não foram encontrados serviços destinados a oferecer apoio emocional, como programas de aconselhamento ou sessões regulares com psicólogos. A ausência desses

serviços pode impactar a capacidade dos alunos de lidar com as pressões emocionais associadas à imigração e adaptação ao novo ambiente escolar.

Nesse sentido, Freitas (2019), destaca que:

A importância de um suporte emocional adequado para alunos imigrantes, sublinhando que a falta de tais serviços pode comprometer o desenvolvimento emocional e a integração desses alunos no contexto escolar (FREITAS, 2019, p. 12).

Nesse âmbito, a pesquisa também não revelou a existência de espaços ou ambientes específicos para suporte emocional. Não foram identificados locais dedicados ao bem-estar emocional, como salas de apoio ou atividades extracurriculares voltadas para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos.

A ausência de suporte emocional e social estruturado na escola destaca uma lacuna na abordagem para auxiliar os alunos imigrantes a enfrentar os desafios emocionais e sociais associados à sua integração.

#### **4.3.5. Parcerias com a comunidade**

Na observação, constatou-se que parcerias com a comunidade estavam presentes, embora ainda não totalmente desenvolvidas. Essas parcerias incluíam colaborações com o setor de **saúde**, por meio de visitas periódicas de profissionais de saúde para acompanhamento médico e psicológico dos alunos imigrantes, e com o setor de **assistência social**, que oferecia apoio para facilitar o acesso das famílias a programas de auxílio governamental. No entanto, observou-se que essas iniciativas ainda poderiam ser ampliadas, especialmente no que se refere a parcerias com organizações locais e ONGs especializadas em assistência a imigrantes, para fortalecer o apoio socioemocional e acadêmico aos estudantes venezuelanos e suas famílias.

A articulação entre a escola e as organizações comunitárias locais era limitada. As iniciativas de colaboração eram esporádicas e não seguiam um plano estratégico definido, resultando em uma falta de continuidade e estrutura nos programas de apoio.

As atividades conjuntas com a comunidade não eram sempre bem divulgadas ou organizadas. Eventos que poderiam promover a integração cultural e social dos alunos imigrantes, como as crianças venezuelanas, muitas vezes ocorreram com pouca participação das famílias e sem a preparação necessária para maximizar seu impacto.

Segundo Fonseca (2019),

A colaboração efetiva entre escolas e organizações comunitárias é fundamental para fornecer um suporte abrangente e contínuo aos alunos imigrantes. A presença de parcerias formais pode proporcionar recursos adicionais, tais como suporte linguístico e orientação cultural, essenciais para a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar. No entanto, a falta de uma estratégia clara e bem definida para essas colaborações frequentemente resulta em iniciativas fragmentadas e de curto prazo, que não conseguem atender plenamente às necessidades dos alunos e suas famílias. (FONSECA, 2019, p. 39).

Poucas **parcerias formais** foram observadas, incluindo, por exemplo, uma colaboração com o **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)**, que oferece apoio às famílias para facilitar o acesso a benefícios sociais. Além disso, uma parceria inicial com a **Secretaria de Saúde** viabilizou a realização de exames médicos básicos para os alunos imigrantes. No entanto, parcerias com ONGs especializadas, que poderiam oferecer apoio adicional como orientação jurídica, ensino de português e acompanhamento psicológico, ainda não foram formalizadas.

Foi notada também uma falta de mecanismos eficazes para envolver os pais e responsáveis dos alunos venezuelanos nas atividades escolares e comunitárias. A participação dos pais não foi suficientemente incentivada ou organizada, o que limitou a integração das famílias na vida escolar e na comunidade.

Adicionalmente, não foram observados treinamentos específicos para o corpo docente e funcionários sobre como estabelecer e manter parcerias eficazes com a comunidade. A ausência de capacitação para trabalhar com organizações comunitárias e entender as necessidades dos alunos imigrantes foi um aspecto identificado.

## **5. CONSTRUINDO PONTES PARA O SABER: O DESAFIO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS VENEZUELANOS NA ESCOLA PÚBLICA**

Nesta parte da dissertação, são apresentadas as observações realizadas na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, focando na integração e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos venezuelanos. A descrição abrange a análise das práticas documentadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como as observações diretas em sala de aula e nos ambientes escolares. A observação detalha os processos de acolhimento dos novos alunos, as estratégias utilizadas para promover a integração cultural e social, o papel do corpo docente, o suporte emocional e social oferecido, e as parcerias com a comunidade. Este panorama visa proporcionar uma visão abrangente das práticas em vigor e dos desafios enfrentados, destacando a forma como a escola busca atender às necessidades educacionais e de integração dos alunos imigrantes.

### **5.1. Adaptação curricular e estratégias pedagógicas**

Durante a observação participante em sala de aula e segundo o PPP da escola, todas as séries são projetadas para oferecer adaptações curriculares que atendam às diferentes necessidades educacionais dos alunos, incluindo aqueles de origem estrangeira como os venezuelanos.

A Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá reconhece a diversidade do seu corpo discente e, por isso, adota estratégias pedagógicas que visam a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem. Para os estudantes imigrantes, são previstas adaptações curriculares que possibilitam sua participação plena no processo de ensino-aprendizagem, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais (PPP – Projeto Político e Pedagógico-Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá – p. 71. 2024).

O documento preconiza a utilização de estratégias de ensino alinhadas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando garantir uma educação de qualidade e inclusiva. Como ressalta Gohn (2010),

A efetividade das práticas pedagógicas em contextos de diversidade cultural depende da capacidade das instituições de ensino de se adaptarem e responderem às

especificidades dos alunos, promovendo estratégias que contemplem suas realidades e desafios (GOHN, 2010, P. 112).

No entanto, ao acompanhar as aulas, não foram encontradas evidências claras de orientações ou adaptações curriculares específicas para os alunos venezuelanos, que precisariam ser implementadas com o apoio e diretrizes da Secretaria de Educação. As práticas pedagógicas observadas não pareciam ter sido ajustadas para considerar as particularidades linguísticas, culturais e educacionais dos estudantes imigrantes. Por exemplo, não foram utilizados recursos educacionais adicionais, como materiais didáticos adaptados ou estratégias de ensino diferenciadas que poderiam facilitar a compreensão e a participação dos alunos venezuelanos nas atividades escolares.

## **5.2. Integração cultural e social como facilitadores do aprendizado**

Durante a pesquisa documental, com foco especial na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, foram identificadas metas e ações detalhadas para promover a integração cultural e social dos alunos venezuelanos. O PPP da escola estabelece objetivos específicos destinados a garantir que os estudantes imigrantes sejam plenamente integrados no ambiente escolar, tanto em termos de interação social quanto de participação cultural.

Conforme descrito no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá:

A escola tem como princípio norteador a inclusão de todos os estudantes, promovendo ações que favoreçam a integração dos alunos imigrantes ao contexto escolar, assegurando-lhes suporte pedagógico e social para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal (PPP, p. 23, 2024).

Ao realizar a observação participante em sala de aula e ao revisar os planos de aula, não foram observadas práticas concretas sendo implementadas para atender esses requisitos estipulados no PPP. Durante as aulas, não foram visualizadas atividades específicas voltadas para promover a integração cultural dos alunos venezuelanos, nem momentos em que a diversidade cultural e étnica fosse explorada como recurso educacional.

Exemplo: “Na aula de português, os alunos venezuelanos pareciam confusos com as explicações sobre os tempos verbais e os conceitos literários discutidos. Alguns tentaram se comunicar em espanhol, mas sem a ajuda de recursos adicionais, a compreensão ficou prejudicada”. Dessa forma, compreende-se, contudo, que para desenvolver esse tipo de

abordagem, os professores necessitariam de orientação especializada e capacitação específica, a fim de integrar efetivamente esses temas ao ambiente de aprendizagem.

Como aponta Silva (2017),

A integração cultural no ambiente escolar é um processo que exige práticas pedagógicas deliberadas e sensíveis às diferenças. Sem a implementação de estratégias que valorizem a diversidade, os alunos imigrantes podem enfrentar dificuldades significativas na adaptação ao novo contexto educacional. A ausência de tais práticas contribui para a perpetuação da segregação e do isolamento social, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes (SILVA, 2017, P. 44).

Nesse sentido, durante as atividades do recreio e outros momentos no intervalo das aulas, foi observado que os alunos venezuelanos tendiam a se agrupar entre si, conversando principalmente com outros alunos venezuelanos. A interação desses alunos com os colegas brasileiros foi limitada, indicando uma segregação social durante os momentos de lazer na escola.

Adicionalmente, quanto à participação das famílias na vida escolar, não foi verificada uma participação efetiva dos pais venezuelanos acompanhando as rotinas dos filhos na escola, tampouco em reuniões que a escola realizava com as famílias. O pouco envolvimento impacta no apoio educacional que os alunos recebem em casa, além de limitar as oportunidades para uma colaboração mais estreita entre a escola e as famílias dos alunos imigrantes.

Embora o PPP da Escola pesquisada apresente diretrizes claras para integrar cultural e socialmente os alunos imigrantes venezuelanos, a implementação prática dessas medidas foi limitada ou inexistente durante a observação participante realizada. Como destacado por Silva (2017), "a simples formalização de diretrizes e metas em documentos institucionais não garante sua efetiva aplicação na prática escolar (SILVA, 2017, P. 98). É essencial que haja um comprometimento real e contínuo com a implementação dessas políticas para que as mudanças desejadas ocorram.

### **5.3. O papel do corpo docente na facilitação do processo de ensino e aprendizagem**

Durante a observação participante em sala de aula, focada no papel do corpo docente na facilitação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes venezuelanos, não foram identificadas práticas específicas voltadas para atender às necessidades desses estudantes.

Primeiramente, em relação à adaptação do currículo e dos materiais didáticos, não foram observadas em sala de aula iniciativas para modificar o conteúdo ou os recursos educacionais para atender melhor às necessidades linguísticas, culturais e educacionais dos alunos venezuelanos. O currículo era aplicado de maneira uniforme para todos os alunos, sem considerar as diferenças individuais que poderiam exigir abordagens pedagógicas diferenciadas.

Quanto ao uso de metodologias de ensino inclusivas, não foram utilizadas estratégias que facilitassem a participação ativa e eficaz dos alunos venezuelanos. As práticas pedagógicas desenvolvidas não demonstraram adaptações específicas para engajar os estudantes imigrantes de forma a promover um aprendizado mais eficiente e significativo.

A implementação de aulas de reforço e tutoria também não foi identificada como uma prática direcionada aos alunos venezuelanos. Esses recursos foram oferecidos de forma genérica, sem considerar as necessidades individuais ou grupais dos estudantes imigrantes que possam precisar de suporte adicional para alcançar seus objetivos acadêmicos. Também, não foram identificadas práticas específicas para ajudar esses estudantes a lidar com os desafios emocionais associados à adaptação a um novo ambiente educacional e cultural.

Nascimento (2018) ressalta que:

A eficácia das práticas pedagógicas para alunos imigrantes está diretamente relacionada à capacidade das instituições de adaptar seus métodos e estratégias às necessidades específicas desses alunos. A falta de medidas direcionadas pode resultar em uma experiência educacional desigual, deixando os alunos imigrantes sem o suporte necessário para superar barreiras acadêmicas e emocionais" (NASCIMENTO, 2018, P. 142).

Nesse contexto, a capacitação em interculturalidade para os professores não foi evidenciada durante a observação. Programas de desenvolvimento profissional que visassem melhorar a compreensão e a sensibilidade dos educadores em relação às diferentes origens culturais e experiências de vida dos alunos imigrantes não foram verificados.

No entanto, no PPP, a escola oferece capacitação continuada dos educadores para promover práticas pedagógicas interculturais e inclusivas, mas não foi observada, durante o período de pesquisa, a implementação de programas específicos de formação para sensibilizar os docentes sobre as particularidades culturais e os desafios enfrentados pelos alunos venezuelanos.

Trecho do PPP da escola:

A proposta pedagógica da escola inclui a capacitação contínua dos educadores, com foco em práticas pedagógicas interculturais e inclusivas, objetivando a integração e o atendimento das necessidades educacionais dos alunos imigrantes (p. 39):

As atividades extracurriculares não foram observadas como integradoras específicas para os alunos venezuelanos. Não houve evidências de programas ou iniciativas que buscassem promover a participação ativa desses estudantes em atividades extracurriculares que pudessem complementar seu aprendizado acadêmico e facilitar sua integração social na escola.

Os ambientes de aprendizagem não foram criados de forma a serem acolhedores e inclusivos para as especificidades culturais e linguísticas dos alunos venezuelanos. Não foram notados esforços significativos para adaptar o ambiente escolar de modo a refletir e celebrar a diversidade cultural dos estudantes imigrantes.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades linguísticas em português, não foram identificadas estratégias específicas para auxiliar os alunos venezuelanos no aprendizado do idioma. Não foram observados programas de suporte linguístico ou práticas pedagógicas destinadas a melhorar a proficiência em português dos estudantes imigrantes.

#### **5.4. Comunicação em sala de aula: superando barreiras linguísticas**

Durante a observação participante em sala de aula, focada na comunicação e superação de barreiras linguísticas para alunos imigrantes venezuelanos, foram examinados vários aspectos relacionados às práticas de ensino e aprendizagem.

Primeiramente, quanto ao uso de linguagem visual e gestual, não foram identificadas iniciativas significativas durante as aulas observadas. Recursos como imagens, vídeos ou gestos para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos venezuelanos não foram frequentemente aplicados.

Lopes (2018) enfatiza que:

O uso eficaz de estratégias visuais e gestuais é crucial para superar as barreiras linguísticas e garantir que todos os alunos possam acessar o conteúdo educacional de forma equitativa. Sem essas abordagens, os alunos imigrantes frequentemente enfrentam desafios adicionais na compreensão e assimilação do material apresentado (LOPES, 2018, P. 58).

Quanto à tradução de materiais didáticos, não foram observadas práticas sistemáticas de adaptação ou tradução dos materiais para o espanhol ou outra língua materna dos alunos

venezuelanos. Os materiais didáticos eram utilizados em sua forma original, sem uma abordagem bilíngue para facilitar o acesso e a compreensão dos conteúdos pelos estudantes imigrantes.

A utilização de aplicativos de tradução em tempo real não foi uma prática comum durante a observação. Esses aplicativos poderiam facilitar a comunicação e o entendimento entre alunos e professores de línguas diferentes, mas não foram observados de forma regular nas interações em sala de aula.

A parceria entre alunos bilíngues e monolíngues – brasileiros e venezuelanos, também não foi identificada como uma estratégia adotada para apoiar os alunos venezuelanos na aprendizagem do português e na integração acadêmica. A colaboração entre estudantes com diferentes habilidades linguísticas não foi observada durante o período de análise.

O ensino de palavras e frases básicas em português não foi amplamente utilizado pelos professores para auxiliar os alunos venezuelanos na familiarização com o idioma local. A introdução gradual de vocabulário essencial não foi observada como uma prática comum.

Santolin (2018) destaca que:

A introdução sistemática e gradual de vocabulário básico é fundamental para a integração linguística dos alunos imigrantes. Quando essa prática é negligenciada, os estudantes enfrentam desafios adicionais na compreensão dos conteúdos acadêmicos e na participação plena nas atividades escolares" (SANTOLIN, 2018, P. 104).

O incentivo ao uso de dicionários bilíngues não foi observado como uma prática regular. Esses dicionários poderiam ajudar os alunos venezuelanos na consulta e compreensão de termos desconhecidos em português.

A criação de glossários bilíngues não foi implementada durante a observação. Esses glossários poderiam servir como apoio adicional para os alunos imigrantes na compreensão de textos e materiais acadêmicos em português.

Em relação à realização de atividades colaborativas entre alunos com diferentes competências linguísticas, essa prática não foi frequentemente observada. Atividades que promovem a interação entre estudantes venezuelanos e brasileiros não foram identificadas durante as aulas.

O uso de recursos audiovisuais legendados para facilitar a compreensão auditiva também não foi amplamente aplicado. A inclusão de legendas para ajudar os alunos venezuelanos na compreensão de vídeos e apresentações em português não foi observada.

Finalmente, a realização de oficinas de imersão linguística para alunos imigrantes venezuelanos não foi observada durante o período de observação.

### 5.5. Estratégias de ensino e aprendizagem para alunos imigrantes

Na observação participante, focada nas estratégias de ensino e aprendizagem para alunos imigrantes venezuelanos, foram analisadas diversas práticas educacionais.

Inicialmente, a implementação de aulas de português como segunda língua foi a única estratégia observada de forma consistente. Essas aulas visavam facilitar a integração linguística dos alunos venezuelanos ao ensino regular, proporcionando-lhes habilidades para participar efetivamente das atividades escolares em português.

No entanto, a adaptação e contextualização do currículo para atender às necessidades específicas dos alunos imigrantes venezuelanos não foram amplamente praticadas. O currículo foi aplicado de maneira padronizada, sem considerar as experiências culturais e educacionais dos estudantes venezuelanos.

O uso de materiais didáticos bilíngues também não foi uma prática observada de forma significativa. A disponibilidade de recursos educacionais que oferecia suporte na língua materna dos alunos imigrantes facilita a aprendizagem e a assimilação dos conteúdos em português, mas essa adaptação não foi implementada de maneira consistente durante as observações.

A criação de atividades de integração cultural, que promove o entendimento e a valorização das diferentes culturas presentes na escola, não foi uma prática frequentemente realizada.

Durante a observação participante, não foi verificada a aplicação de métodos de ensino diferenciados para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos imigrantes. Estratégias pedagógicas que considerassem estilos de aprendizagem variados não foram amplamente evidenciadas como prática comum.

Como destaca Oliveira (2019),

A diversidade de estilos de aprendizagem entre os alunos exige uma abordagem pedagógica flexível e adaptativa. Quando as estratégias de ensino não são ajustadas para acomodar as diferentes formas de aprender, os alunos imigrantes podem enfrentar barreiras adicionais em seu processo educacional. A falta de métodos diferenciados limita o potencial de integração e sucesso acadêmico desses estudantes (OLIVEIRA, 2019, p. 66).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de projetos colaborativos entre os alunos, que poderiam promover a troca de conhecimentos e habilidades entre estudantes venezuelanos e

brasileiros, não foi identificado como uma prática regular. Esses projetos podem enriquecer o aprendizado e incentivar a interação social entre os alunos de diferentes origens culturais.

O oferecimento de apoio psicológico e emocional específico para os alunos imigrantes venezuelanos também não foi uma prática observada de forma consistente. A adaptação emocional e psicológica dos estudantes imigrantes é fundamental para seu bem-estar e sucesso acadêmico, sendo essencial o suporte adequado dentro do ambiente escolar.

A realização de avaliações contínuas e adaptadas para verificar o progresso e compreensão dos alunos imigrantes não foi uma prática regularmente observada. Avaliações adaptadas podem fornecer uma visão mais precisa do aprendizado dos estudantes venezuelanos e identificar áreas que necessitam de reforço ou ajuste no ensino.

O envolvimento das famílias no processo educacional dos alunos imigrantes venezuelanos não foi uma prática sistemática identificada durante as observações. A colaboração entre escola, famílias e comunidade é crucial para apoiar o desenvolvimento educacional e social dos estudantes imigrantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e inclusivo.

Finalmente, a capacitação contínua dos professores em interculturalidade não foi uma prática evidente na escola, ou seja, durante o período que se desenvolveu a pesquisa não se registrou nenhuma ação nesse sentido.

## **5.6. Recursos pedagógicos e materiais didáticos**

Durante a análise dos recursos pedagógicos e materiais didáticos utilizados em sala de aula, voltada para atender às necessidades dos alunos imigrantes venezuelanos, foram analisados recursos como **aplicativos de tradução** e **jogos educacionais**, que podem ser utilizados para auxiliar na aprendizagem de língua portuguesa e na adaptação cultural dos alunos venezuelanos.

Os livros didáticos bilíngues foram identificados como recursos consistentes na abordagem educacional da escola, facilitando o acesso dos alunos venezuelanos aos conteúdos acadêmicos em português e espanhol. Os **livros didáticos bilíngues** utilizados na escola são fornecidos por **programas do governo** destinados a apoiar a inclusão de alunos imigrantes, além de alguns materiais que foram adquiridos através de **parcerias com ONGs** especializadas em educação para imigrantes.

Esses materiais foram utilizados para apoiar o aprendizado dos estudantes imigrantes, proporcionando uma transição para o novo ambiente educacional. Os dicionários bilíngues

(espanhol-português) também foram utilizados como recurso para auxiliar os alunos na compreensão e no desenvolvimento do vocabulário em português, promovendo a autonomia dos estudantes venezuelanos no processo de aprendizagem do idioma local.

Como aponta Silva (2020):

A utilização de materiais didáticos bilíngues é fundamental para facilitar a integração dos alunos imigrantes, pois permite que os estudantes tenham acesso ao conteúdo acadêmico em sua língua materna enquanto desenvolvem habilidades no novo idioma. No entanto, a eficácia desses materiais depende da implementação consistente e do apoio contínuo por parte dos educadores, que devem estar preparados para adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades linguísticas e culturais dos alunos (SILVA, 2020, P. 55).

No entanto, os demais recursos pedagógicos necessários, como materiais audiovisuais legendados, aplicativos e plataformas de aprendizagem online, não foram amplamente implementados ou utilizados de maneira significativa durante a observação participante.

Os jogos educativos interculturais, cartazes e murais com vocabulário em ambos os idiomas, assim como flashcards e cartões de vocabulário, não foram utilizados como recursos visuais para reforçar o aprendizado linguístico e cultural dos alunos venezuelanos, recursos multimídia interativos, textos literários e culturais dos dois países, manuais de atividades práticas e exercícios bilíngues não foram uma presença constante nas estratégias educacionais observadas.

A utilização de recursos audiovisuais, por exemplo, pode facilitar a compreensão e a imersão cultural, enquanto aplicativos e plataformas online oferecem suporte adicional para a aprendizagem da língua portuguesa de maneira interativa e acessível. A integração desses recursos pedagógicos é essencial para promover um ambiente inclusivo que favoreça a adaptação e o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes.

Exceto pelos livros didáticos em Língua Portuguesa e pelos dicionários bilíngues (espanhol-português), os demais recursos pedagógicos e materiais didáticos mencionados para apoiar os alunos imigrantes venezuelanos não foram implementados de maneira consistente ou abrangente.

## **5.7. Avaliação do desempenho acadêmico e progresso dos alunos imigrantes**

Na análise da avaliação do desempenho acadêmico e progresso dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Joaquim de Brito Paranaguá, foram observadas diversas práticas e

estratégias utilizadas pela escola durante o acompanhamento dos estudantes. As avaliações do desempenho acadêmico são realizadas pela equipe pedagógica da escola, que utiliza protocolos oficiais estabelecidos pela Secretaria de Educação, os quais incluem a aplicação de provas e avaliações formativas para monitorar o aprendizado.

As avaliações diagnósticas iniciais foram identificadas como uma prática regular na escola, permitindo uma avaliação inicial das habilidades e conhecimentos dos alunos imigrantes. Provas adaptadas bilíngues foram aplicadas em algumas ocasiões para permitir que os alunos venezuelanos demonstrassem seu conhecimento tanto em espanhol quanto em português.

Como ressalta Voltarelli (2022),

A aplicação de avaliações adaptadas é crucial para identificar as necessidades específicas dos alunos imigrantes, facilitando um suporte direcionado e eficaz. Contudo, a eficácia dessas avaliações depende não apenas da sua implementação, mas também da consistência e da integração de métodos variados, como avaliações orais, portfólios e autoavaliações, para fornecer um panorama completo das habilidades e progressos dos estudantes. (VOLTARELLI, 2022, p. 30).

No entanto, as avaliações orais em ambos os idiomas não foram frequentemente realizadas durante a observação participante. Os portfólios de trabalhos e projetos foram observados como uma prática incipiente na escola. A autoavaliação e reflexão dos alunos não foram sistematicamente incentivadas como parte das práticas educacionais observadas. Observações e registros de participação dos alunos foram realizados de forma limitada durante a observação participante.

Testes de progresso linguístico não foram implementados como uma prática regular. As avaliações formativas contínuas foram identificadas como uma prática incipiente na escola. O feedback constante e individualizado não foi amplamente praticado durante a observação participante. Projetos colaborativos e apresentações não foram frequentemente realizados como parte das práticas educacionais observadas.

Embora algumas práticas de avaliação do desempenho acadêmico e progresso dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Joaquim de Brito Paranaguá tenham sido identificadas, como as avaliações diagnósticas iniciais e algumas atividades bilíngues, muitas outras estratégias, como avaliações orais, portfólios de trabalhos, testes de progresso linguístico, feedback individualizado e projetos colaborativos, não foram implementadas de maneira consistente ou abrangente.

## **5.8. Acompanhamento sistemático do progresso acadêmico**

Durante o acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Joaquim de Brito Paranaguá, foram analisadas as práticas e estratégias de monitoramento educacional. O monitoramento regular de notas e avaliações foi identificado como uma prática incipiente na escola, embora as avaliações periódicas sejam fundamentais para avaliar o desempenho acadêmico e identificar áreas que necessitam de intervenção.

Como afirma Almeida (2018):

O acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos, especialmente os imigrantes, é essencial para identificar e atender às suas necessidades específicas. Estratégias eficazes de monitoramento incluem reuniões regulares com pais e responsáveis, relatórios de progresso acadêmico, e a utilização de softwares de acompanhamento. A falta desses elementos pode comprometer a capacidade da escola de oferecer o suporte necessário e adaptar as intervenções educacionais de forma eficaz (ALMEIDA, 2018, p. 42).

A implementação de estratégias de monitoramento educacional específicas para alunos imigrantes desempenha um papel crucial na promoção da equidade no ambiente escolar. Estudos indicam que a falta de acompanhamento sistemático pode resultar em dificuldades acumuladas ao longo do percurso acadêmico, comprometendo tanto a aprendizagem quanto a adaptação dos estudantes ao novo contexto educacional (ALMEIDA, 2018).

Quando a escola não dispõe de mecanismos eficazes de acompanhamento, como reuniões periódicas e planos de intervenção personalizados, os alunos imigrantes podem enfrentar desafios adicionais, como dificuldades linguísticas e lacunas no conteúdo curricular, sem receber o suporte necessário para superá-los.

A ausência de práticas formais de monitoramento também dificulta a atuação dos professores no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas. Sem um acompanhamento estruturado, torna-se mais desafiador identificar padrões de dificuldades recorrentes e promover ajustes no ensino que atendam às necessidades desses alunos. Dessa forma, a falta de dados concretos sobre o desempenho dos imigrantes pode reforçar desigualdades educacionais, uma vez que a escola não dispõe de informações suficientes para elaborar intervenções assertivas. A criação de um sistema de acompanhamento mais eficiente não apenas beneficiaria os alunos imigrantes, mas também contribuiria para o aprimoramento das práticas pedagógicas da instituição como um todo.

No entanto, as reuniões realizadas com os pais e responsáveis não foram realizadas de forma rotineira durante a observação participante. A tutoria individualizada não foi uma

prática regularmente observada na escola. Relatórios de progresso acadêmico não foram regularmente utilizados como uma ferramenta de comunicação formal sobre o desempenho dos alunos imigrantes. A observação contínua em sala de aula não foi uma prática sistemática identificada durante a observação. Reuniões periódicas com a equipe pedagógica não foram frequentemente realizadas para discutir o progresso e as necessidades individuais dos alunos imigrantes.

O uso de softwares de acompanhamento acadêmico não foi identificado como uma prática rotineira na escola. Planos de intervenção personalizados não foram frequentemente desenvolvidos para os alunos imigrantes venezuelanos. Avaliações de competências linguísticas não foram regularmente implementadas como parte do acompanhamento do progresso dos alunos imigrantes em português. Encontros de feedback com os alunos não foram uma prática comum durante a observação participante.

A exceção do monitoramento regular de notas e avaliações, os demais aspectos relacionados ao acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Joaquim de Brito Paranaguá não foram identificados como práticas rotineiras ou consistentes.

## **6. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA TRABALHAR COM ALUNOS IMIGRANTES VENEZUELANOS**

Esta parte da pesquisa descreve as práticas e estratégias observadas na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá, com base na análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na observação participante realizada durante o período de pesquisa. A descrição abrange as abordagens adotadas pela escola para a integração e o suporte aos alunos venezuelanos, desde as iniciativas planejadas no PPP até a implementação real das práticas observadas em sala de aula e nos diversos espaços escolares. Através desta abordagem, são detalhadas as metodologias utilizadas, as interações observadas e os recursos disponíveis, fornecendo uma visão clara do contexto educacional enfrentado pelos alunos imigrantes e das respostas institucionais a esses desafios.

### **6.1. Política nacional de formação e capacitação docente para atender alunos imigrantes**

A política nacional de formação e capacitação docente voltada para o atendimento a alunos imigrantes tem como objetivo preparar os educadores para lidar com a diversidade cultural e linguística nas salas de aula. Esta política, estabelece diretrizes para a formação inicial e continuada dos professores, incluindo a adaptação de currículos e metodologias para atender às necessidades específicas dos alunos imigrantes.

Durante a observação participante na Escola Joaquim de Brito Paranaguá, foi verificado que a implementação da política nacional de formação e capacitação docente para atender alunos imigrantes venezuelanos não se manifestou de maneira sistemática. A política de capacitação docente é conduzida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e desde 2020, quase todas as formações foram realizadas online, sem a presença de capacitações presenciais.

Como observa Almeida (2018),

A formação e capacitação docente são fundamentais para garantir que os professores possam enfrentar os desafios associados à diversidade cultural e linguística nas salas de aula. Programas de formação inicial e continuada devem incluir treinamento específico em interculturalidade, ensino de línguas e metodologias inclusivas para atender adequadamente às necessidades dos alunos imigrantes. A falta desses elementos na capacitação docente pode limitar a eficácia das práticas pedagógicas e a inclusão dos alunos em um ambiente educacional diversificado. (ALMEIDA, 2018, p. 89).

Nesse viés, durante a observação, não foram identificados programas de formação inicial em interculturalidade, essenciais para preparar os professores para lidar com a diversidade cultural dos alunos imigrantes. Da mesma forma, cursos de capacitação continuada sobre diversidade cultural não foram observados como parte do desenvolvimento profissional contínuo dos docentes. Treinamentos específicos em ensino de português como segunda língua e workshops sobre metodologias de ensino inclusivas também não foram frequentemente oferecidos.

A adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades dos alunos imigrantes, seminários sobre apoio psicológico e social, e o desenvolvimento de habilidades de mediação de conflitos culturais não foram identificados como práticas regulares na formação dos professores. Além disso, a troca de experiências e boas práticas entre docentes e o incentivo à pesquisa sobre a educação de imigrantes não foram observados como atividades sistemáticas.

## **6.2. Formação continuada de professores: preparando educadores para a diversidade cultural**

Durante a observação na Escola Joaquim de Brito Paranaguá, foram identificadas várias lacunas na implementação da formação continuada de professores para lidar com a diversidade cultural, conforme orientações da SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Araguaína. Diversas estratégias de capacitação propostas não foram observadas como práticas regulares.

Ludke (2009) destaca que:

A formação continuada dos professores deve contemplar a diversidade cultural como um eixo central, possibilitando o desenvolvimento de competências para a educação multicultural. No entanto, a realidade muitas vezes revela uma lacuna entre as diretrizes propostas e a efetiva aplicação das práticas formativas no cotidiano escolar (LUDKE, 2009, p. 39).

Cursos de capacitação em interculturalidade, destinados a desenvolver a sensibilidade dos professores em relação às diferentes culturas, não foram frequentemente oferecidos. A formação em ensino de português como segunda língua também não foi sistematicamente realizada, o que é crucial para apoiar alunos imigrantes no aprendizado do idioma.

Conforme Ludke (2009),

A ausência de formações específicas sobre interculturalidade e ensino de línguas pode limitar a capacidade dos professores de lidar com as demandas de uma turma multicultural, comprometendo a eficácia do processo educativo e a integração dos alunos imigrantes (LUDKE, 2009, p. 42).

Oficinas de sensibilização cultural, projetadas para ajudar os professores a reconhecer e valorizar a diversidade cultural na escola, não foram uma prática comum. A formação em metodologias de ensino inclusivas, destinada a adaptar as práticas pedagógicas às necessidades variadas dos alunos imigrantes, não foi amplamente implementada.

A atualização sobre legislação e direitos dos imigrantes, essencial para garantir suporte adequado aos alunos imigrantes, não foi enfatizada na formação dos professores. A criação de materiais didáticos multiculturais, que enriquecem o currículo escolar, não foi regularmente observada entre os docentes.

Estratégias para lidar com preconceitos e discriminação, importantes para promover um ambiente escolar inclusivo, não foram abordadas de forma sistemática na formação continuada. Estudos de caso sobre práticas bem-sucedidas no atendimento a alunos imigrantes também não foram discutidos regularmente.

Sessões de reflexão e troca de experiências entre professores sobre educação multicultural não foram incentivadas de forma consistente. A participação em conferências e seminários sobre educação multicultural, que poderia expandir o conhecimento dos professores, não foi uma prática comum.

A observação revelou que, apesar das diretrizes propostas pela SEMED para a formação continuada dos professores em Araguaína, incluindo diversas estratégias para lidar com a diversidade cultural, essas práticas não foram implementadas de maneira rotineira na Escola Joaquim de Brito Paranaguá.

### **6.3. Percepções sobre a Capacitação Docente e a Prática Pedagógica**

Durante a verificação dos resultados de ensino refletidos na aprendizagem em sala de aula, não foram observados os impactos esperados da capacitação recebida pelos docentes. A

formação oferecida pela SEMED ocorre majoritariamente de forma remota desde 2020, mas não é específica para a adaptação ao ensino de alunos imigrantes. Dessa forma, aspectos fundamentais, como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para o ensino da língua portuguesa como segunda língua e a inclusão cultural desses estudantes, não são abordados de maneira estruturada.

A ausência de mudanças perceptíveis na prática pedagógica evidencia a limitação dessa capacitação, uma vez que os docentes não recebem formação direcionada para os desafios enfrentados em salas com alunos imigrantes. Embora a capacitação ocorra regularmente, seu caráter genérico não atende às necessidades específicas desse público. Além disso, o modelo remoto pode dificultar a troca de experiências e a construção de práticas mais contextualizadas, deixando os professores sem suporte adequado para lidar com a diversidade linguística e cultural presente na escola.

Diante disso, torna-se essencial repensar o conteúdo e o formato dessas formações, incorporando módulos específicos voltados para a realidade dos alunos imigrantes e promovendo momentos de capacitação prática, seja por meio de estudos de caso, oficinas pedagógicas ou acompanhamento técnico contínuo. Sem essa adaptação, a capacitação corre o risco de permanecer desconectada das necessidades reais da escola, sem contribuir efetivamente para a melhoria do ensino e da aprendizagem desses estudantes.

Após participarem das capacitações, na atuação docente, verificou-se o que segue:

1. Melhoria na proficiência em português: Não foi evidenciado um avanço significativo na habilidade linguística dos alunos venezuelanos em português, apesar das expectativas de capacitação dos professores nessa área. Essa interpretação se baseia na análise das avaliações realizadas pela escola, que incluem provas e avaliações formativas, bem como nas observações feitas durante as aulas. Embora houvesse um esforço por parte dos educadores para ensinar a língua portuguesa, os resultados das avaliações indicam que os alunos ainda enfrentam dificuldades significativas em sua proficiência linguística.
2. Maior engajamento e participação nas aulas: Os alunos imigrantes não demonstraram um aumento consistente em seu engajamento nas atividades escolares, o que sugere que as estratégias pedagógicas para incentivar a participação não foram eficazes. Esse comportamento não pode ser atribuído exclusivamente a uma recusa dos alunos, mas sim a uma combinação de fatores, incluindo dificuldades na adaptação ao novo ambiente escolar, barreiras linguísticas e culturais, que podem ter dificultado a participação ativa nas atividades.

3. Redução das barreiras culturais e linguísticas: As barreiras culturais e linguísticas continuaram a representar desafios significativos para os alunos imigrantes, **sem uma diminuição perceptível ao longo do período de observação**. Essas dificuldades se manifestaram de várias maneiras, incluindo:
  - a) **Dificuldades de Comunicação:** Os alunos apresentaram dificuldades em compreender as instruções dos professores e em se expressar adequadamente, o que resultou em um menor envolvimento nas atividades em sala de aula.
  - b) **Interações Sociais Limitadas:** A falta de proficiência na língua portuguesa dificultou a formação de relações sociais com os colegas, levando a sentimentos de isolamento e exclusão durante as atividades em grupo.
  - c) **Desafios na Compreensão do Conteúdo:** A barreira linguística impactou a capacidade dos alunos de entender o conteúdo das aulas, especialmente em disciplinas que exigem um vocabulário mais técnico ou específico.
  - d) **Apoio Inadequado:** A ausência de recursos, como materiais bilíngues e suporte adicional de professores bilíngues, limitou a capacidade dos alunos de superar essas barreiras e se adaptar ao novo ambiente escolar.
4. Aumento do desempenho acadêmico em diferentes disciplinas: Não houve um aumento significativo no desempenho acadêmico geral dos alunos imigrantes venezuelanos em diversas disciplinas, indicando que as estratégias de ensino não foram adaptadas de forma eficaz para atender às suas necessidades específicas.
5. Desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico: O desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico entre os alunos imigrantes não foi claramente observado, sugerindo que as atividades educacionais podem não ter focado adequadamente nesse aspecto.
6. Integração social e cultural na comunidade escolar: A integração dos alunos venezuelanos na comunidade escolar brasileira não foi promovida de maneira efetiva, refletindo uma lacuna na implementação de programas de integração cultural.
7. Elevação da autoestima e confiança dos alunos: Não foi percebida uma melhoria substancial na autoestima e na confiança dos alunos imigrantes, o que pode indicar a falta de suporte emocional e psicológico adequado na escola.
8. Maior retenção e menor evasão escolar: A taxa de retenção e evasão escolar entre os alunos imigrantes não mostrou mudanças significativas, sugerindo que as medidas para manter os alunos na escola podem não ter sido eficazes.

9. Promoção da colaboração e trabalho em equipe: A promoção de habilidades de colaboração e trabalho em equipe entre os alunos imigrantes não foi uma prioridade visível na prática educacional cotidiana.
10. Fortalecimento das competências socioemocionais: Não foi observado um fortalecimento significativo das competências socioemocionais dos alunos imigrantes, indicando que as estratégias educacionais podem não ter abordado adequadamente esse aspecto crucial do desenvolvimento.

Apesar das expectativas de que a capacitação docente pudesse impactar positivamente a aprendizagem e a integração dos alunos imigrantes venezuelanos na Escola Joaquim de Brito Paranaguá, os resultados observados não permitiram uma conclusão definitiva sobre os benefícios esperados. A ausência de um acompanhamento sistemático que comparasse a situação dos alunos antes e depois da formação dos professores, aliada à influência de diversas variáveis no processo de ensino-aprendizagem, torna difícil mensurar diretamente os efeitos da capacitação.

No entanto, a observação participante evidenciou que práticas essenciais para a inclusão efetiva desses alunos, como estratégias específicas para o ensino de português como segunda língua e a adaptação curricular, não foram amplamente incorporadas à rotina escolar. Isso sugere a necessidade de uma revisão e aprimoramento das estratégias educacionais adotadas, bem como da própria capacitação docente, para que possam atender de maneira mais eficaz às demandas desse público e contribuir para um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA**

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa sobre a integração educacional de alunos imigrantes venezuelanos na Escola Joaquim de Brito Paranaguá. Os dados foram coletados por meio de observação participante em sala de aula, análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e aplicação de questionários à professores e coordenadores. A análise visa compreender como as políticas educacionais inclusivas são implementadas na prática escolar, especificamente no que tange à adaptação curricular, estratégias pedagógicas, integração cultural e social, formação docente, recursos pedagógicos e avaliação do desempenho acadêmico. Os resultados são discutidos à luz dos objetivos da pesquisa, buscando identificar desafios, lacunas e oportunidades para a melhoria da educação de alunos imigrantes no contexto estudado.

### **7.1. Apresentação dos resultados e análise**

A pesquisa foi desenvolvida no período de setembro de 2023 a março de 2024, com o objetivo de investigar a integração educacional de alunos imigrantes venezuelanos na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante em sala de aula, análise documental (Projeto Político Pedagógico – PPP, Planos de Ensino e Planos de Aula) e aplicação de questionários à professores e coordenadores que trabalhavam diretamente com os alunos imigrantes. A aplicação dos questionários aos participantes ocorreu entre os dias 06 a 10 de novembro de 2023, abordando questões relacionadas às políticas educacionais inclusivas, adaptação curricular, estratégias pedagógicas, integração cultural e social, formação docente, recursos pedagógicos e avaliação do desempenho acadêmico.

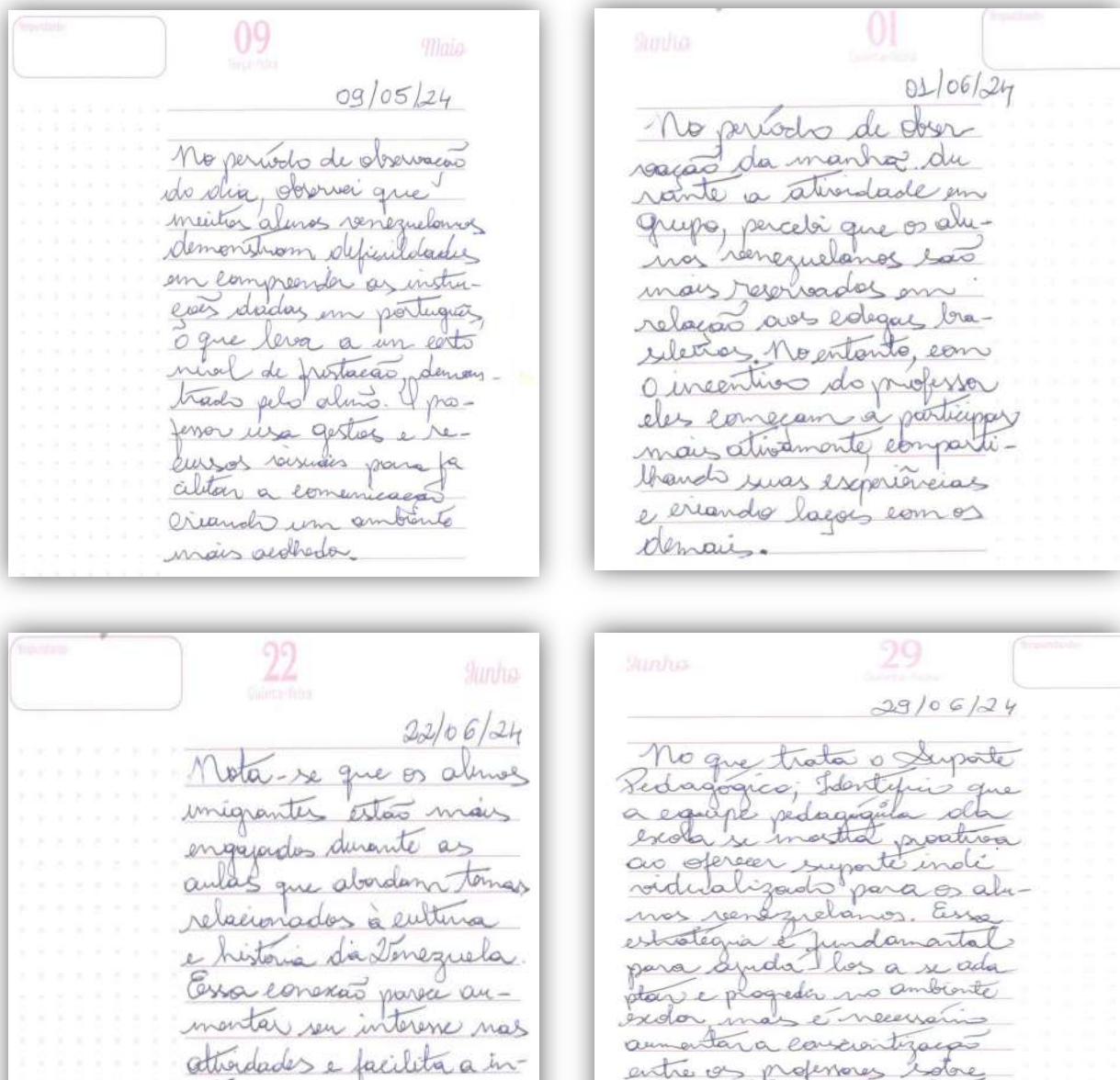
Inicialmente, serão apresentados os resultados obtidos junto aos professores e na sequência a dos coordenadores pedagógicos que participaram da pesquisa. Os professores

responderam a 15 perguntas fechadas, enquanto os coordenadores responderam a 5 perguntas também fechadas, abordando diversos aspectos relacionados à integração educacional dos alunos imigrantes venezuelanos. A análise separada desses grupos permitiu uma compreensão mais detalhada das percepções, práticas e desafios enfrentados pelos atores principais envolvidos nesse processo.

Na condução da pesquisa, optou-se por aplicar a pesquisa a ambos os grupos, pois entendemos que, através desses agentes, era possível extrair uma visão mais completa da realidade educacional. As observações participantes realizadas em sala de aula foram registradas em notas de campo, onde foram documentadas as interações entre os alunos venezuelanos e seus professores, bem como a dinâmica do ambiente escolar.

As imagens a seguir representam diversas anotações realizadas durante os momentos de observação participante, registrando reflexões e impressões da pesquisadora sobre as interações, práticas pedagógicas e o ambiente escolar no contexto da integração dos alunos venezuelanos.

Imagem 07. Anotações no caderno de bordo durante as observações em sala de aula



Fonte: Caderno de bordo – observação em sala de aula (maio e junho de 2024)

Esses registros mostraram, por exemplo, como as crianças respondem ao processo de ensino, suas dificuldades e progressos, além de como as falas dos educadores refletem as políticas de inclusão implementadas na escola. Essa abordagem permitiu captar não apenas as práticas educativas, mas também as percepções e sentimentos dos alunos, oferecendo uma visão mais verídica e contextualizada da realidade.

Assim, os dados coletados, juntamente com a análise dos documentos que alicerçam o ensino e a aprendizagem, proporcionaram compreensões específicas sobre como as políticas e práticas educacionais inclusivas são percebidas e implementadas em diferentes níveis dentro da escola.

A escolha dos professores e coordenadores pedagógicos como principais respondentes da pesquisa em nenhum momento buscou descaracterizar os alunos. Mesmo sabendo que, no espectro do processo de ensino e aprendizagem, os principais agentes são os alunos, buscou-se captar os resultados através de quem promove a educação. Essa abordagem foi adotada para obter uma visão abrangente e detalhada das práticas e percepções daqueles que estão diretamente envolvidos na implementação e condução do processo educacional. Dessa forma, foi possível entender melhor como as políticas e práticas educacionais inclusivas são percebidas e aplicadas no dia a dia escolar, sem perder de vista a centralidade dos alunos nesse contexto.

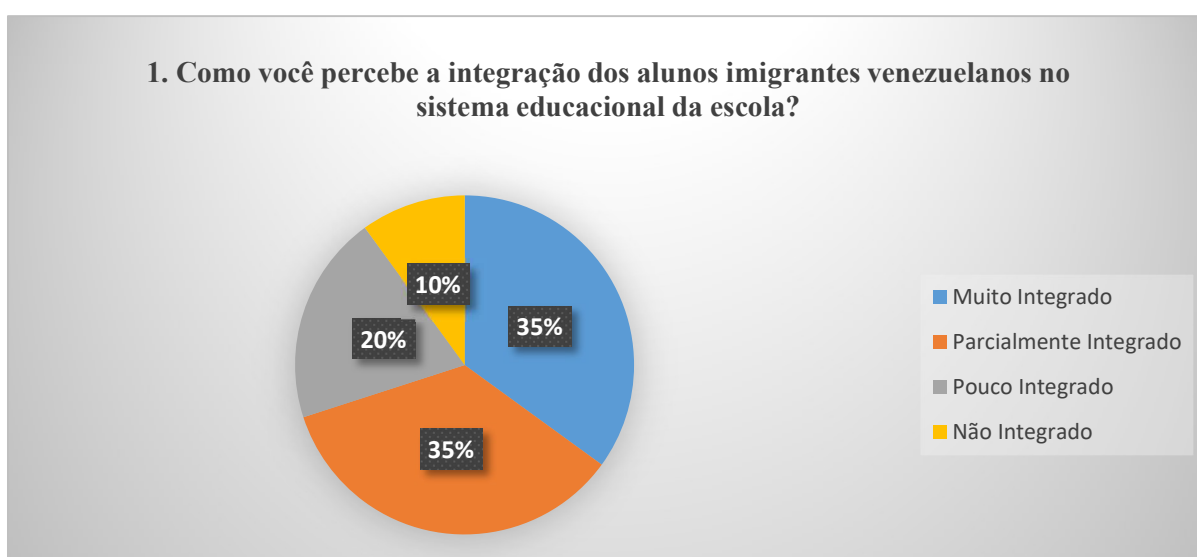
### **7.1.1. Percepção dos Professores**

Os resultados apresentados a seguir refletem as percepções dos professores em relação a cada pergunta respondida durante a pesquisa, oferecendo um panorama subjetivo das interpretações e opiniões dos participantes. É importante destacar que esses dados não devem ser confundidos com as observações realizadas in loco pela pesquisadora, que já foram discutidas nos capítulos 5 e 6. Enquanto as percepções dos professores fornecem uma visão interna e pessoal sobre as práticas e desafios educacionais, as observações diretas representam

uma análise objetiva do ambiente escolar e das interações ocorridas, permitindo uma distinção clara entre as opiniões dos profissionais e os dados coletados por meio da observação participante.

O gráfico a seguir ilustra o processo de integração dos alunos imigrantes venezuelanos no sistema educacional, destacando as etapas fundamentais, desde o acolhimento inicial e matrícula até o acompanhamento pedagógico contínuo. Ele reflete as estratégias adotadas pelas secretarias municipais e estaduais de educação, visando promover a inclusão escolar e o desenvolvimento acadêmico desses alunos.

**Gráfico 1:**



Na percepção dos educadores sobre a integração dos alunos imigrantes venezuelanos no sistema educacional revelaram uma diversidade de opiniões entre os docentes. De acordo com os dados coletados, 35% dos professores consideram que os alunos imigrantes estão muito integrados no sistema educacional. Esses educadores percebem que os alunos imigrantes venezuelanos têm conseguido se adaptar bem ao ambiente escolar, participando ativamente das atividades acadêmicas e sociais. Outro grupo de 35% dos professores acredita que os alunos estão parcialmente integrados. Para esses docentes, apesar de haver progresso na adaptação e participação dos alunos, ainda existem desafios significativos que precisam ser superados para uma integração completa.

Já 20% dos professores afirmaram que os alunos estão pouco integrados. Esses educadores observam dificuldades mais pronunciadas na adaptação dos alunos imigrantes, tanto no aspecto acadêmico quanto no social. Por fim, 10% dos professores consideram que os alunos imigrantes venezuelanos não estão integrados. Este grupo de docentes identifica

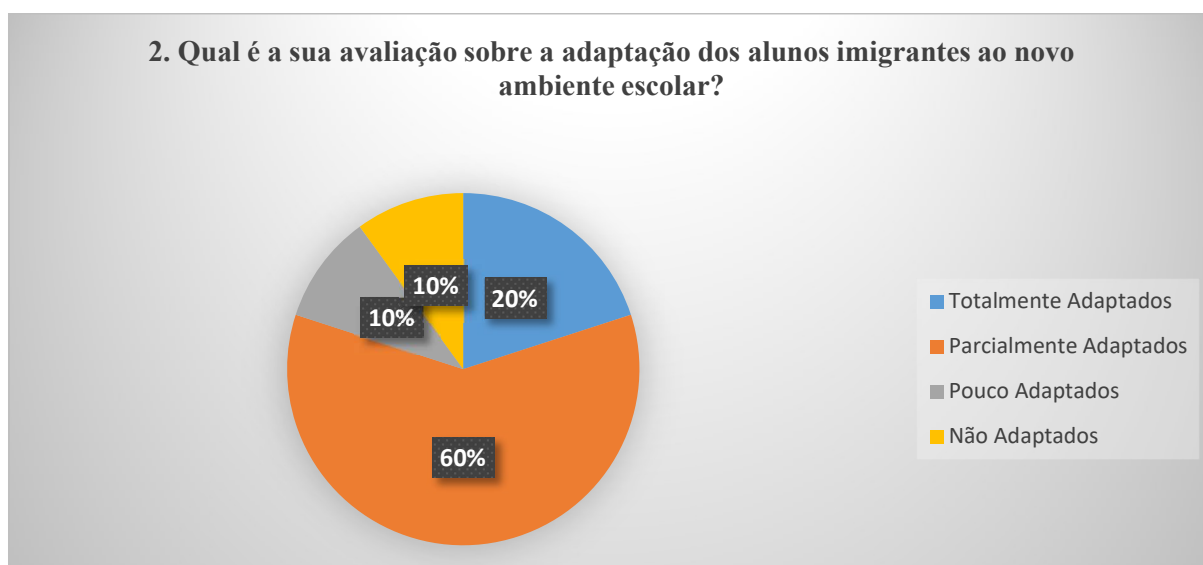
barreiras substanciais que impedem a adaptação e integração desses alunos no novo ambiente escolar.

Como apontado por Levitt (2008), “a integração de alunos imigrantes requer um esforço coordenado entre a escola e a comunidade para superar barreiras linguísticas, culturais e sociais, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os estudantes” (LEVITTI, 2008, p. 33).

Esses dados indicam que há uma percepção mista entre os professores sobre o grau de integração dos alunos imigrantes venezuelanos, destacando a necessidade de estratégias mais eficazes e abrangentes para promover uma inclusão completa desses estudantes no sistema educacional da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá.

O próximo gráfico apresenta a avaliação da adaptação dos alunos imigrantes venezuelanos ao novo ambiente escolar, com base em indicadores como interação social, participação nas atividades escolares e desenvolvimento acadêmico. Ele oferece uma visão clara dos desafios enfrentados por esses alunos, bem como dos avanços observados no processo de integração à comunidade escolar.

**Gráfico 2:**



As percepções dos professores da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá sobre a adaptação dos alunos imigrantes venezuelanos ao novo ambiente escolar revelaram que a maioria, 60%, considera que os alunos estão parcialmente adaptados. Esse dado indica que, embora os alunos demonstrem progressos no processo de adaptação, ainda existem desafios que dificultam uma integração completa.

Entre as áreas que precisam de melhorias significativas estão a barreira linguística, que impede a plena participação dos alunos nas atividades em sala de aula, e a adaptação ao currículo, que não está totalmente adequado às necessidades culturais e educacionais dos estudantes venezuelanos.

Os alunos enfrentam dificuldades de socialização, já que muitos deles ainda não se sentem totalmente inseridos na dinâmica escolar e na convivência com os colegas brasileiros. Outros 20% dos professores avaliaram que os alunos estão totalmente adaptados, indicando que, para esses educadores, houve uma integração completa. Já 10% dos professores acreditam que os alunos estão pouco adaptados, enquanto outros 10% consideram que não estão adaptados, evidenciando que algumas turmas ou casos individuais enfrentam barreiras substanciais no processo de adaptação.

Conforme discutido por Suárez-Orozco (2010),

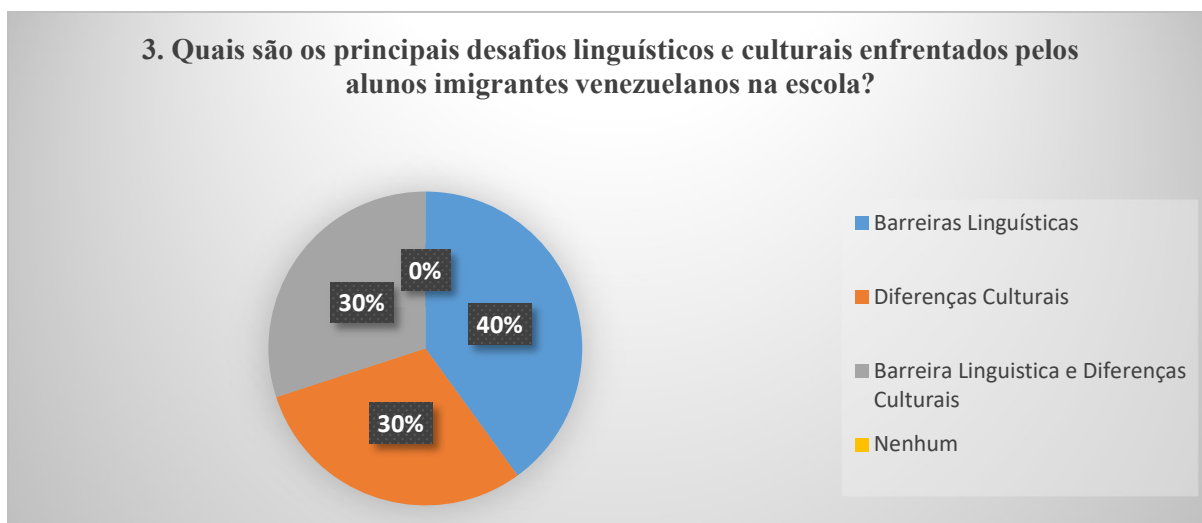
A adaptação de alunos imigrantes envolve não apenas a familiarização com o novo sistema educacional, mas também a integração cultural e social, que são essenciais para o sucesso acadêmico e bem-estar emocional dos estudantes (SUÁREZ-OROZCO, 2010, P. 39).

Esses resultados ressaltam a complexidade do processo de adaptação dos alunos imigrantes e a necessidade de intervenções direcionadas para apoiar esse processo. Portanto, é fundamental que as escolas desenvolvam estratégias abrangentes e personalizadas para apoiar a adaptação dos alunos imigrantes, garantindo que eles se sintam acolhidos e preparados para enfrentar os desafios do novo ambiente escolar.

Na sequência, tem-se o gráfico que ilustra os principais desafios linguísticos e culturais enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos na escola. Ele destaca dificuldades como a barreira do idioma, a adaptação às normas culturais locais e a comunicação com professores e colegas, oferecendo uma visão detalhada dos obstáculos que impactam diretamente o processo de integração desses alunos no ambiente educacional.

**Gráfico 3:**

### 3. Quais são os principais desafios linguísticos e culturais enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos na escola?



Os resultados da terceira pergunta, feita aos professores sobre os principais desafios enfrentados pelos alunos imigrantes venezuelanos revelaram questões significativas relacionadas tanto às barreiras linguísticas quanto às diferenças culturais. Conforme ilustrado pelo Gráfico acima, 40% dos professores identificaram as barreiras linguísticas como o maior desafio. Este grupo de professores observou que a dificuldade dos alunos em compreender e se comunicar em português prejudica tanto o desempenho acadêmico quanto a interação social no ambiente escolar. Outro grupo de professores, 30% apontaram as diferenças culturais como o principal obstáculo. Esses professores relataram que os alunos enfrentam dificuldades para se adaptar às novas normas, costumes e expectativas culturais da escola brasileira, o que pode afetar sua autoestima e sensação de pertencimento.

Por outro lado, 30% consideraram que os alunos enfrentam tanto barreiras linguísticas quanto diferenças culturais. Esta percepção destaca a interseção e a complexidade dos desafios que os alunos imigrantes enfrentam, pois precisam simultaneamente aprender um novo idioma e se ajustar a um novo ambiente cultural.

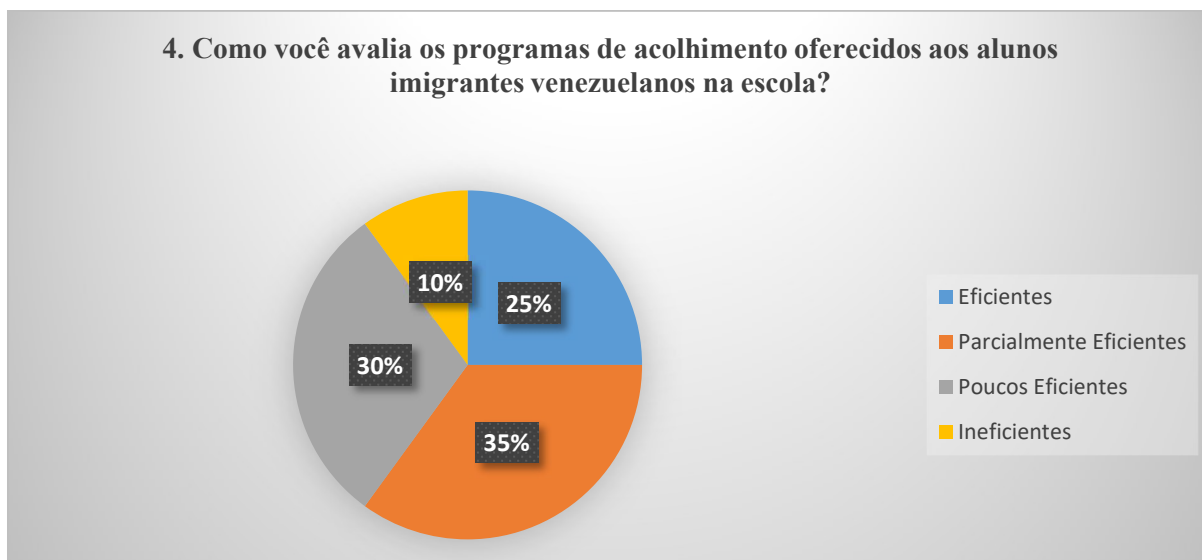
Esses resultados são consistentes com a literatura sobre a educação de alunos imigrantes. Cummins (2000) argumenta que “a superação das barreiras linguísticas é essencial para o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes, mas a adaptação cultural também é crucial para seu bem-estar emocional e social” (CUMMINS, 2000, p. 22).

Portanto, é necessário que a escola implemente programas de apoio que abordem tanto os aspectos linguísticos quanto culturais da adaptação dos alunos imigrantes, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

A seguir apresenta-se o gráfico que trata dos programas de acolhimento oferecidos aos alunos imigrantes venezuelanos na escola, evidenciando as iniciativas implementadas para

facilitar sua adaptação ao ambiente escolar. Entre os programas estão o apoio pedagógico especializado, atividades culturais de integração e suporte psicológico, todos voltados para promover uma inclusão mais efetiva desses estudantes no contexto educacional.

**Gráfico 4:**



Na quarta pergunta, buscou-se avaliar a eficiência dos programas de acolhimento oferecidos aos alunos imigrantes venezuelanos. Esses programas são iniciativas locais, coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação de Araguaína, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins.

Embora a execução ocorra nas escolas municipais e estaduais, o financiamento dos programas é realizado com recursos municipais, complementados por apoio de organizações não governamentais que atuam na cidade e no estado, focadas na assistência a imigrantes e refugiados.

Os resultados indicam uma percepção variada sobre a eficácia desses programas. Conforme os dados coletados, 35% dos professores consideraram os programas de acolhimento parcialmente eficientes. Esse grupo reconhece que, embora existam esforços para integrar os alunos imigrantes, os programas não atendem plenamente às necessidades dos estudantes. As principais áreas que necessitam de aprimoramento, segundo os professores, envolvem o suporte psicológico contínuo e a adaptação pedagógica às realidades culturais e linguísticas específicas desses alunos.

Cerca de 30% dos professores avaliaram os programas como pouco eficientes, destacando que os programas atuais possuem diversas deficiências. A maior crítica desse grupo recai sobre a falta de personalização das estratégias de acolhimento, com pouca atenção

às particularidades culturais dos venezuelanos e à necessidade de mediação linguística constante, especialmente para alunos que ainda não dominam a língua portuguesa.

Por outro lado, 25% dos professores consideraram os programas eficientes, observando que, para alguns alunos, o suporte oferecido tem sido suficiente para facilitar sua adaptação ao novo ambiente escolar. Esses programas incluem a oferta de aulas de reforço em português, acompanhamento psicopedagógico e ações de integração social, como atividades culturais e esportivas promovidas pelas escolas e pela Secretaria Municipal.

Por fim, 10% dos professores avaliaram os programas como ineficientes, apontando para falhas significativas na abordagem da escola em relação à acolhida e integração dos alunos imigrantes. Segundo esses educadores, a falta de treinamento especializado para os docentes, a carência de recursos adequados e a insuficiência de políticas de longo prazo comprometem a efetividade do acolhimento.

Segundo DeCapua e Marshall (2011),

A literatura educacional enfatiza a importância de programas de acolhimento bem-estruturados para a integração dos alunos imigrantes. Tais programas devem ser abrangentes e adaptativos, abordando as necessidades linguísticas, acadêmicas e socioemocionais dos alunos para promover uma integração efetiva e sustentada. Devem ir além das medidas básicas de suporte, incorporando elementos que promovam um entendimento cultural e uma adaptação mais profunda ao novo ambiente. (DeCapua e Marshall, 2011, p. 34).

Nesse sentido, os programas de acolhimento eficazes incluem diversas iniciativas, como o ensino intensivo do idioma do país anfitrião, orientação cultural para ajudar os alunos a entenderem e se ajustarem às novas normas sociais e educacionais, e suporte psicológico para lidar com o estresse e a ansiedade associados à migração e adaptação. Além disso, a criação de um ambiente escolar acolhedor que celebre a diversidade cultural e promova a inclusão é fundamental para o sucesso desses programas.

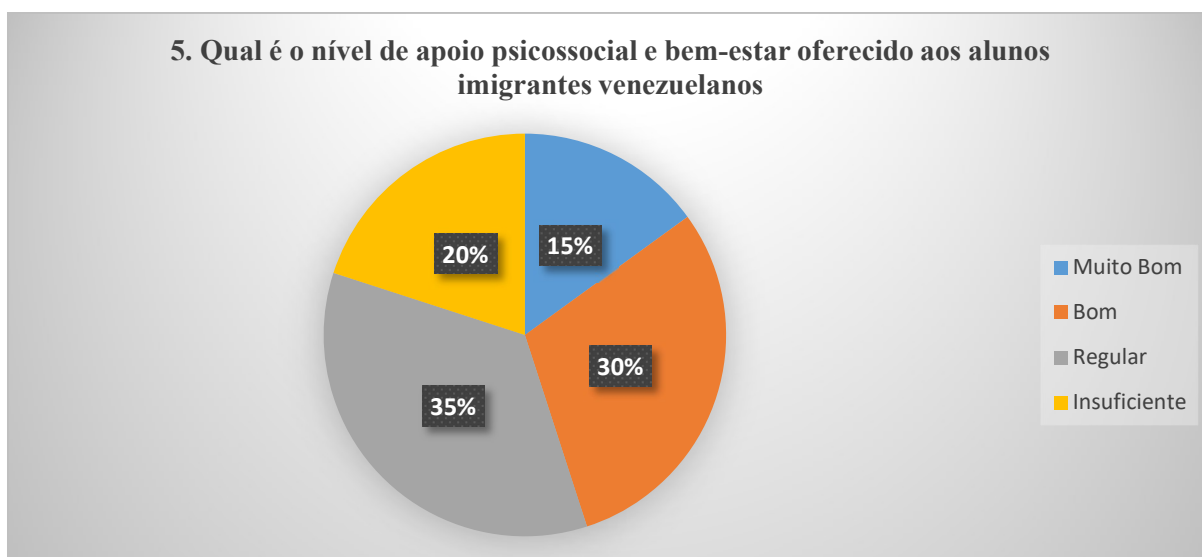
As escolas que implementam programas abrangentes e bem-planejados são mais capazes de ajudar os alunos imigrantes a superar barreiras iniciais e desenvolver um senso de pertencimento, o que é essencial para seu sucesso acadêmico e social. A falta de tais programas pode resultar em dificuldades contínuas para os alunos imigrantes, prejudicando seu desempenho escolar e seu bem-estar emocional.

Portanto, a análise dos programas de acolhimento na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá revela a necessidade de uma revisão e fortalecimento dessas iniciativas,

alinhando-as às melhores práticas sugeridas pela literatura educacional. Implementar programas mais robustos e abrangentes pode melhorar significativamente a experiência dos alunos imigrantes, promovendo uma integração mais eficaz e uma comunidade escolar mais inclusiva.

O gráfico a seguir apresenta uma análise sobre o nível de apoio psicossocial e o bem-estar oferecido aos alunos imigrantes venezuelanos na escola. Ele reflete as percepções dos professores em relação ao suporte emocional e psicológico disponível para esses estudantes, destacando os aspectos que promovem o bem-estar e identificando possíveis lacunas que ainda precisam ser abordadas para melhorar a experiência educacional e a integração desses alunos ao ambiente escolar.

**Gráfico 5:**



A quinta pergunta teve como objetivo avaliar o nível de apoio psicossocial e bem-estar oferecido aos alunos imigrantes venezuelanos. Conforme apresentado no Gráfico 5, os resultados indicam variações significativas na percepção dos professores sobre a qualidade deste apoio.

15% dos professores avaliaram o apoio psicossocial como muito bom. Esses professores acreditam que a escola oferece um suporte abrangente e eficaz, promovendo um ambiente que favorece o bem-estar emocional e social dos alunos imigrantes. 30% dos professores consideraram o apoio como bom, indicando que, embora existam mecanismos adequados para ajudar os alunos, ainda há espaço para melhorias e aprimoramentos nas estratégias de suporte psicossocial. 35% dos professores avaliaram o nível de apoio como regular. Este grupo sugere que o suporte oferecido é apenas parcialmente eficaz, destacando que muitas das necessidades dos alunos imigrantes não estão sendo plenamente atendidas. Por outro lado, 20% dos professores consideraram o apoio psicossocial insuficiente, apontando para lacunas significativas na abordagem da escola em relação ao bem-estar emocional e social dos alunos imigrantes.

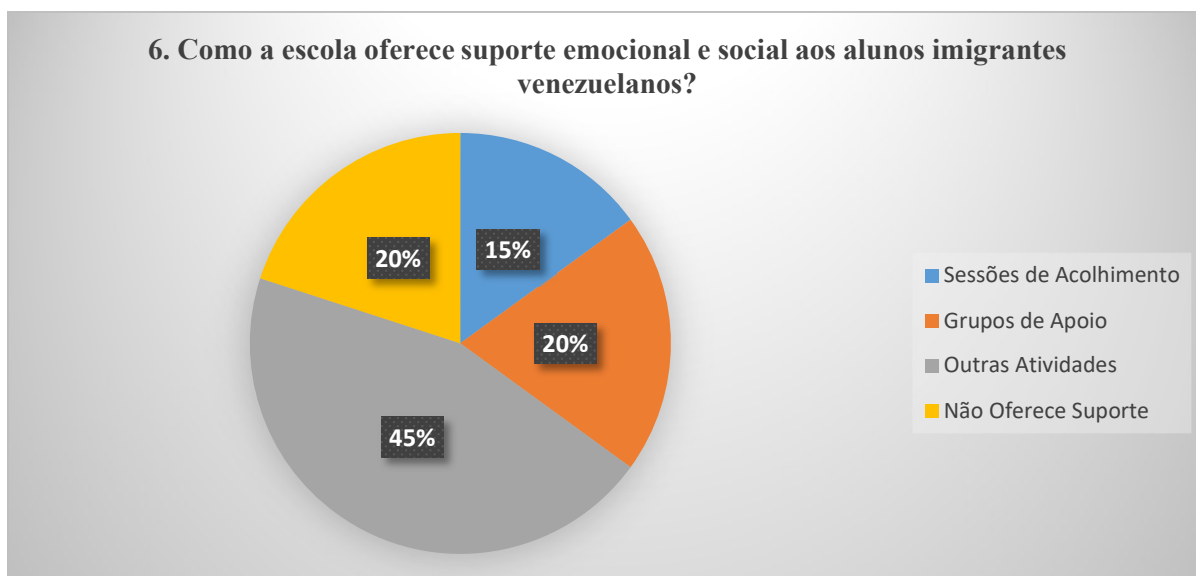
A literatura educacional ressalta a importância de um apoio psicossocial coeso para os alunos imigrantes. “O suporte psicossocial é essencial para ajudar os alunos imigrantes a lidar com os desafios emocionais e sociais associados à migração, facilitando sua adaptação e sucesso acadêmico” (SUÁRES-OROZCO, 2010, p. 77). Esses autores destacam que um ambiente escolar que oferece suporte psicossocial adequado contribui significativamente para o desenvolvimento de um senso de segurança e pertencimento entre os alunos imigrantes.

Assim, os programas de apoio psicossocial devem incluir serviços de aconselhamento individual e em grupo, estratégias de mediação de conflitos culturais, e iniciativas que promovam a resiliência emocional. É importante que os educadores estejam capacitados para identificar sinais de estresse e trauma, e saibam como direcionar os alunos para os recursos apropriados.

Os resultados obtidos nessa pergunta sugerem que, embora haja esforços para oferecer apoio psicossocial aos alunos imigrantes, esses esforços não são suficientemente abrangentes ou eficazes para atender a todas as necessidades dos estudantes. A implementação de programas mais robustos e a capacitação contínua dos educadores em estratégias de suporte psicossocial podem melhorar significativamente o bem-estar e a integração dos alunos venezuelanos na escola.

O próximo gráfico ilustra as percepções sobre o suporte emocional e social oferecido aos alunos imigrantes venezuelanos na escola. Ele demonstra como a escola tem abordado as necessidades emocionais desses estudantes, além de avaliar o nível de apoio social fornecido para ajudar na sua adaptação e integração ao novo ambiente escolar. Esse levantamento evidencia os pontos fortes e as áreas que ainda necessitam de aprimoramento no acolhimento desses alunos.

### **Gráfico 6:**



A sexta pergunta da pesquisa buscou identificar as formas de suporte emocional e social oferecidas aos alunos imigrantes venezuelanos. Os resultados, conforme ilustrados no Gráfico 6, destacam a variedade de atividades e a ausência de suporte em alguns casos.

15% dos professores indicaram que a escola oferece sessões de acolhimento, onde os alunos imigrantes têm a oportunidade de serem recebidos e orientados de maneira mais personalizada, ajudando-os a se familiarizarem com o ambiente escolar. 20% dos professores relataram a existência de grupos de apoio, que são espaços destinados a promover a integração social e emocional dos alunos imigrantes, oferecendo-lhes uma rede de suporte entre colegas e facilitando a troca de experiências. 45% dos professores mencionaram que outras atividades de suporte, não especificadas, são oferecidas. Essas atividades podem variar amplamente e incluir uma gama de iniciativas destinadas a promover o bem-estar dos alunos imigrantes.

Por outro lado, 20% dos professores afirmaram que não há qualquer tipo de suporte emocional e social estruturado oferecido aos alunos imigrantes venezuelanos, indicando uma área crítica de necessidade dentro da escola.

Segundo Silva (2016),

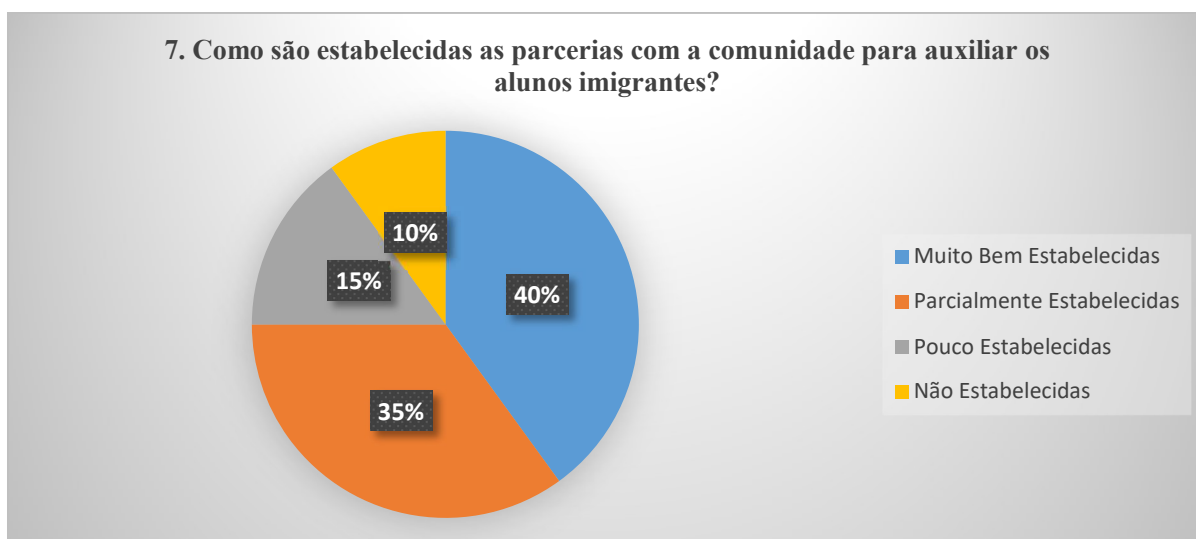
O suporte emocional e social é fundamental para a integração dos alunos imigrantes, pois contribui significativamente para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. O autor destaca que a criação de um ambiente acolhedor e de apoio é essencial para promover o bem-estar dos alunos e facilitar sua adaptação ao novo contexto escolar (SILVA, 2016, p. 37).

Nesse sentido, os resultados da pesquisa na Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá indicam que, embora existam algumas iniciativas de suporte emocional e social

para os alunos imigrantes, estas não são abrangentes nem sistemáticas. Sessões de acolhimento e grupos de apoio representam passos positivos, mas a alta porcentagem de atividades não especificadas e a ausência de suporte em alguns casos sugerem a necessidade de uma abordagem mais estruturada e consistente. O desenvolvimento e a implementação de programas específicos de suporte emocional e social podem melhorar significativamente a experiência escolar dos alunos imigrantes, promovendo sua integração e bem-estar geral.

A seguir apresenta-se um gráfico que traz análise das parcerias estabelecidas entre a escola e a comunidade para auxiliar os alunos imigrantes venezuelanos. Ele mostra como essas colaborações têm contribuído para o apoio e integração desses estudantes, destacando iniciativas conjuntas com organizações locais, ONGs e outros atores comunitários. Essa relação é crucial para complementar os esforços escolares e garantir uma inclusão mais abrangente e eficaz.

**Gráfico 7:**



A sétima pergunta da pesquisa investigou o nível de parcerias com a comunidade estabelecidas pela Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá para auxiliar os alunos imigrantes venezuelanos. Os resultados, apresentados no Gráfico 7, mostram uma variação no grau de estabelecimento dessas parcerias.

Entre os professores que responderam ao questionário, 40% indicaram que as parcerias com a comunidade são muito bem estabelecidas, demonstrando uma colaboração sólida entre a escola e as organizações locais para apoiar os alunos imigrantes. 35% dos professores avaliaram essas parcerias como parcialmente estabelecidas, sugerindo que há algumas colaborações em andamento, mas que ainda há espaço para melhorias na integração e coordenação entre a escola e a comunidade. 15% dos professores relataram que as parcerias são pouco estabelecidas, indicando uma presença mínima de colaboração com a comunidade para atender às necessidades dos alunos imigrantes.

No entanto, 10% dos professores afirmaram que não existem parcerias estabelecidas, apontando para uma ausência total de apoio comunitário estruturado para os alunos imigrantes venezuelanos na escola.

Na perspectiva de Machado (2017),

As parcerias entre escolas e a comunidade são essenciais para criar um ambiente de suporte robusto para os alunos imigrantes, facilitando sua adaptação e integração ao novo contexto educacional. O autor enfatiza que essas colaborações podem fornecer recursos adicionais, como apoio linguístico, cultural e emocional, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e social dos alunos imigrantes (MACHADO, 2017, p. 91).

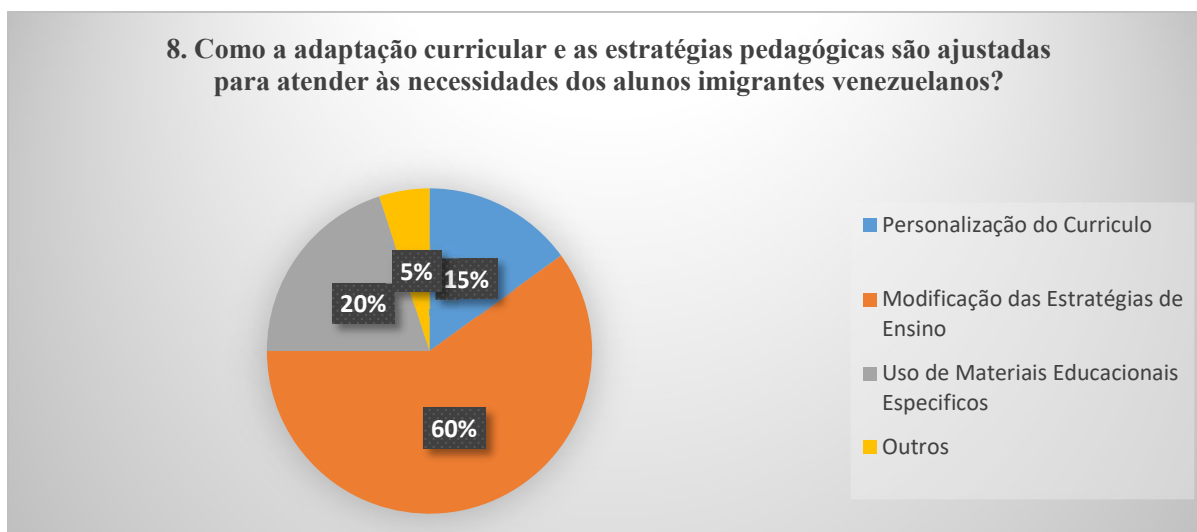
Já de acordo com Libâneo (2013), “a integração efetiva dos alunos imigrantes é fortemente influenciada pelo envolvimento da comunidade, que pode proporcionar uma rede de apoio essencial para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes” (LIBÂNEO, 2013, p. 67).

Os resultados dessa pergunta revelam que, embora existam algumas parcerias bem estabelecidas com a comunidade, uma parcela significativa de professores acredita que essas colaborações poderiam ser mais fortes e mais amplamente implementadas. Fortalecer as parcerias existentes e desenvolver novas colaborações com organizações comunitárias podem proporcionar um suporte mais abrangente e eficaz para os alunos imigrantes venezuelanos, promovendo uma integração mais fluida e sustentada no ambiente escolar.

A seguir, apresenta-se um gráfico que ilustra a adaptação curricular e as estratégias pedagógicas implementadas para atender às necessidades específicas dos alunos imigrantes venezuelanos. Este gráfico destaca as abordagens utilizadas pelos educadores para promover uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz, refletindo o compromisso da escola em personalizar o ensino e garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham a oportunidade de prosperar academicamente.

**Gráfico 8:**

**8. Como a adaptação curricular e as estratégias pedagógicas são ajustadas para atender às necessidades dos alunos imigrantes venezuelanos?**



Na oitava pergunta do questionário realizado com os professores o objetivo era entender como as adaptações curriculares e as estratégias pedagógicas são utilizadas para atender às necessidades específicas dos alunos venezuelanos.

Os resultados revelaram que 60% dos professores indicaram a modificação das estratégias de ensino como a principal abordagem adotada, 20% mencionaram o uso de materiais educacionais específicos, enquanto 15% apontaram a personalização do currículo. Outros 5% referiram-se a métodos não especificados.

Nesse sentido, Arroyo (2011), diz que:

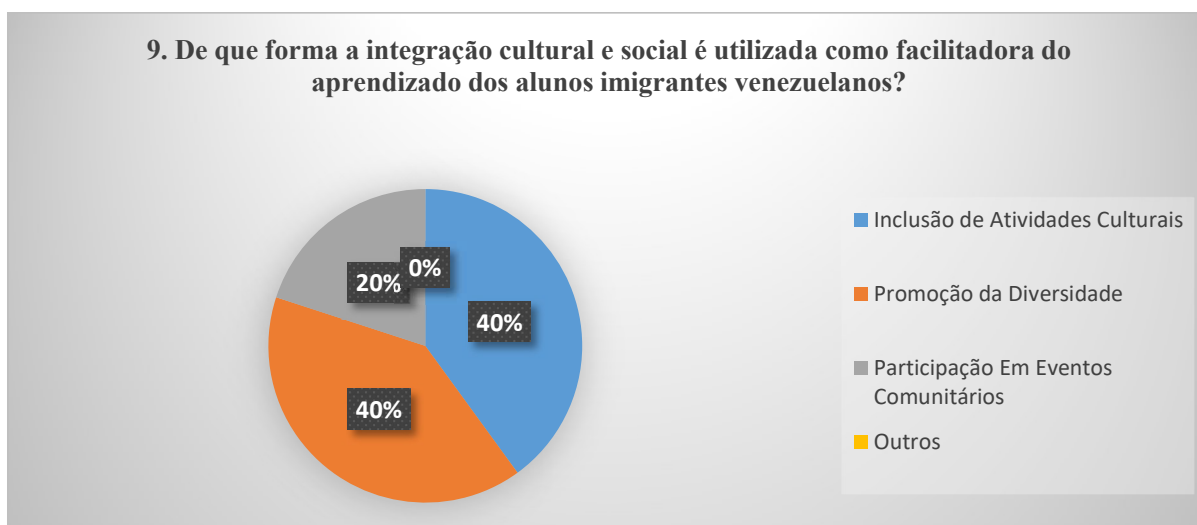
A adaptação curricular e a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas são essenciais para garantir que os alunos imigrantes tenham acesso igualitário à educação, permitindo que suas necessidades específicas sejam atendidas de maneira eficaz (ARROYO, 2011, p. 44).

Os dados mostram que a maioria dos professores adota a modificação das estratégias de ensino, o que pode envolver métodos diferenciados, atividades interativas e ajustes no ritmo das aulas para garantir a compreensão dos conteúdos pelos alunos imigrantes. O uso de materiais educacionais específicos destaca a importância de recursos adaptados que facilitem o aprendizado.

A personalização do currículo reflete a necessidade de planos de ensino individualizados, considerando fatores como nível de proficiência linguística e experiências de aprendizado anteriores. Essas abordagens são essenciais para criar um ambiente educacional que reconheça e atenda às diversidades culturais e linguísticas dos alunos venezuelanos, promovendo uma integração efetiva e significativa.

Neste gráfico, destacamos a integração cultural e social como uma estratégia facilitadora do aprendizado dos alunos imigrantes venezuelanos. A análise ilustra como a promoção de interações culturais e atividades sociais contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante, favorecendo não apenas a adaptação dos estudantes, mas também o fortalecimento de laços comunitários e a valorização da diversidade cultural no contexto educacional.

**Gráfico 9:**



A nona pergunta do questionário investigou de que maneira a integração cultural e social é utilizada como facilitadora do aprendizado dos alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados mostraram que 40% dos professores destacaram a inclusão de **atividades culturais** como a principal estratégia para promover a integração dos alunos imigrantes. Essas atividades incluíam apresentações de danças e músicas típicas das culturas dos alunos, rodas de conversa sobre tradições e costumes, e exposições de arte ou culinária que refletiam a diversidade cultural da escola. Outro 40% enfatizou a promoção da diversidade dentro do ambiente escolar, como discussões em sala sobre a importância do respeito às diferentes culturas e o uso de material didático que valoriza a diversidade. Por fim, 20% mencionaram a **participação em eventos comunitários**, como festivais locais e feiras culturais, onde os alunos puderam interagir com a comunidade e compartilhar suas experiências e tradições.

De acordo com Souza e Silva (2019), “a promoção da diversidade e a inclusão de atividades culturais são estratégias fundamentais para a criação de um ambiente educacional que valorize as diferentes culturas e facilite o aprendizado dos alunos imigrantes”.

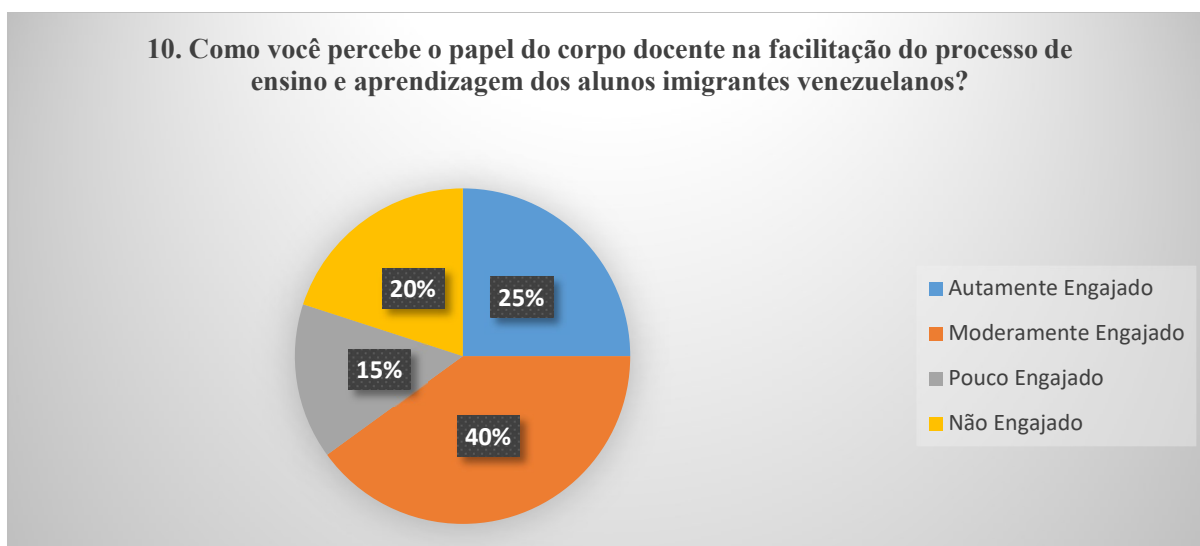
Esses dados indicam que a escola adota uma abordagem equilibrada entre atividades culturais, promoção da diversidade e envolvimento em eventos comunitários para facilitar a

integração dos alunos imigrantes. A inclusão de atividades culturais e a promoção da diversidade são práticas que ajudam a criar um ambiente de respeito e compreensão, essencial para o aprendizado e a adaptação dos alunos.

Participar de eventos comunitários também contribui para fortalecer a conexão dos alunos com a nova comunidade, ampliando suas oportunidades de socialização e integração. Estas estratégias são importantes para construir um ambiente educacional inclusivo que reconheça e valorize as diversas origens culturais dos alunos, apoiando assim uma integração cultural e social eficaz.

O gráfico a seguir ilustra o papel importante do corpo docente na facilitação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes venezuelanos. A análise destaca como as estratégias e abordagens adotadas pelos professores impactam diretamente a integração e o desempenho desses alunos, evidenciando a importância de uma formação docente que valorize a diversidade cultural e as necessidades específicas dos estudantes imigrantes no ambiente escolar.

**Gráfico 10:**



A décima pergunta do questionário examinou o papel do corpo docente na facilitação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados revelaram que 40% dos professores se consideram moderadamente engajados no processo de integração dos alunos imigrantes, enquanto 25% se veem como altamente engajados. Além disso, 15% dos docentes se identificam como pouco engajados, e 20% afirmaram não estar engajados. Essa autocrítica dos professores, indicando níveis variados de engajamento, pode refletir uma insegurança em relação ao seu papel no processo de integração e uma possível falta de clareza sobre como contribuir de forma mais ativa e efetiva.

Embora reconheçam e valorizem a importância de promover a diversidade e implementar atividades culturais, alguns professores podem sentir que ainda não possuem as ferramentas adequadas ou orientação suficiente para engajar-se plenamente.

Outros podem experimentar sentimentos de culpa ou insuficiência, interpretando suas ações como inadequadas diante das necessidades complexas dos alunos imigrantes. Há também a possibilidade de que essa percepção reflète uma falta de compreensão sobre o alcance de seu papel e de como as ações individuais contribuem para o processo coletivo de integração escolar.

Os dados indicam que, enquanto uma parcela significativa dos professores (65%) está pelo menos moderadamente engajada, ainda há um número considerável de docentes (35%) que se consideram pouco ou não engajados no processo de facilitação do ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes.

Na concepção de Arroyo (2011),

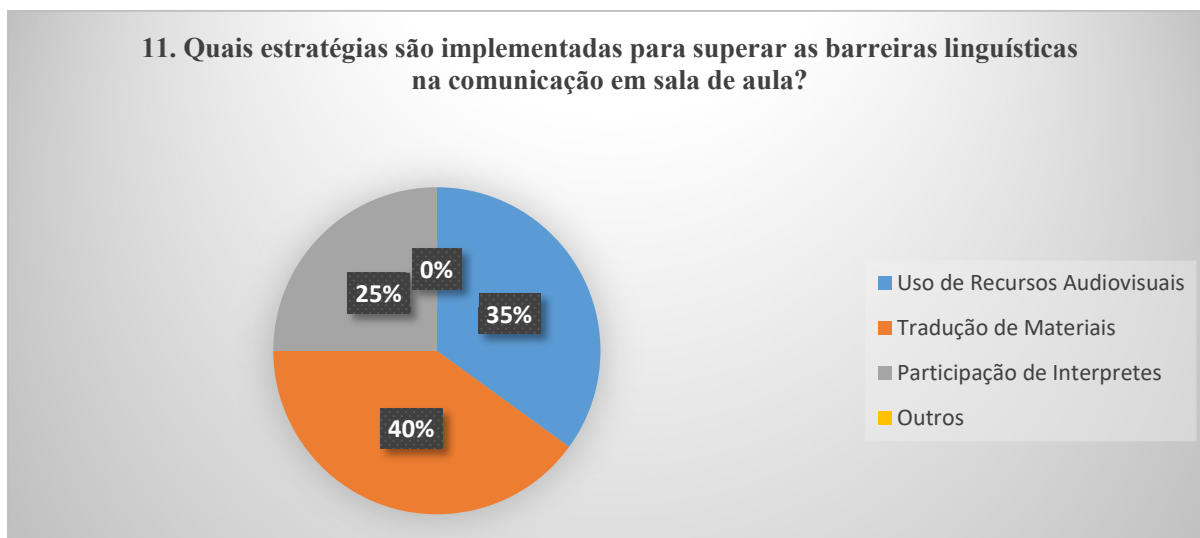
O engajamento do corpo docente é crucial para a inclusão e sucesso acadêmico de alunos imigrantes, pois os professores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor e na adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades diversas dos alunos (ARROYO, 2011, p. 87).

Esse cenário destaca a necessidade de estratégias de formação continuada e apoio institucional para aumentar o engajamento e a capacidade dos professores em lidar com a diversidade cultural e linguística na sala de aula. O engajamento dos docentes é essencial para criar um ambiente educativo inclusivo e responsivo às necessidades específicas dos alunos venezuelanos, promovendo seu sucesso acadêmico e integração plena.

A próxima representação gráfica destaca as estratégias implementadas para superar as barreiras linguísticas na comunicação em sala de aula. Os dados revelam como os educadores têm utilizado abordagens inovadoras para garantir que todos os alunos, especialmente os

imigrantes venezuelanos, possam participar ativamente das atividades escolares. Essa análise é fundamental para compreender a eficácia dessas iniciativas e seu impacto no processo de aprendizagem e inclusão desses estudantes.

**Gráfico 11:**



A décima primeira pergunta do questionário investigou as estratégias implementadas pelos professores para superar as barreiras linguísticas na comunicação em sala de aula com alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados mostraram que 40% dos professores utilizam a tradução de materiais como principal estratégia. Outros 35% recorrem ao uso de recursos audiovisuais para facilitar a comunicação, enquanto 25% contam com a participação de intérpretes durante as aulas.

De acordo com Paiva (2003),

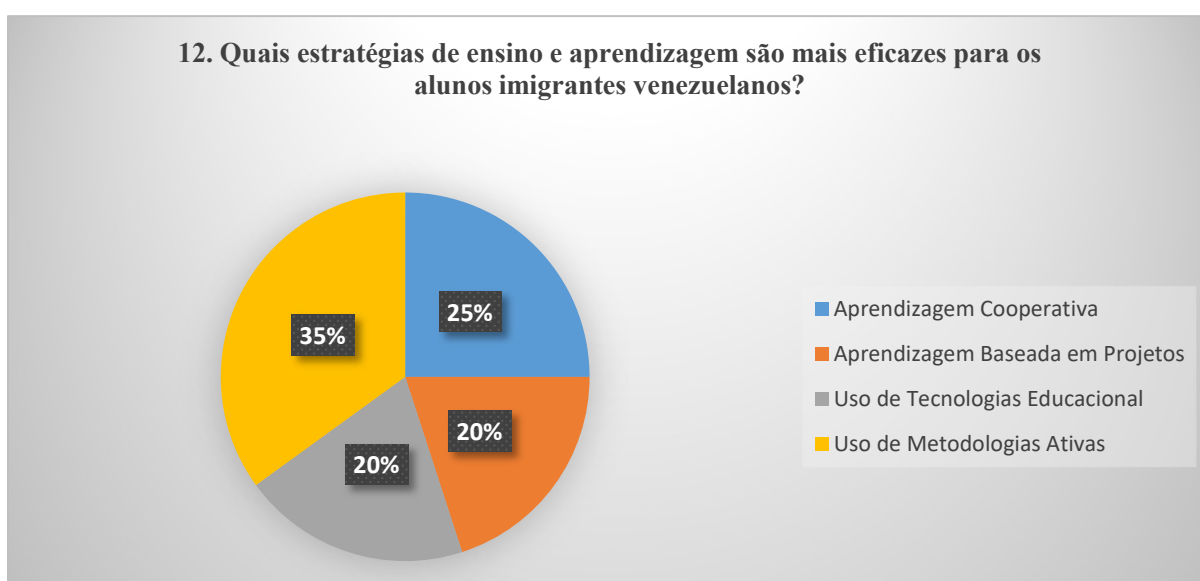
A utilização de múltiplas estratégias pedagógicas, como tradução de materiais e recursos audiovisuais, é fundamental para atender às necessidades linguísticas de alunos que não são falantes nativos do idioma de instrução. Essas práticas ajudam a diminuir as barreiras comunicativas e promovem uma melhor compreensão do conteúdo acadêmico (PAIVA, 2003, p. 32).

Nesse sentido, os dados indicam que a maioria dos professores está adotando métodos diversificados para lidar com as barreiras linguísticas, com destaque para a tradução de materiais e o uso de recursos audiovisuais. No entanto, a participação de intérpretes, embora menos comum, ainda representa uma parte significativa das estratégias utilizadas. Essa diversidade de abordagens reflete um esforço contínuo dos educadores em adaptar suas práticas pedagógicas para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes

venezuelanos. É essencial que essas práticas sejam apoiadas por formação continuada e recursos adequados, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo à educação.

O gráfico a seguir apresenta as estratégias de ensino e aprendizagem consideradas mais eficazes para os alunos imigrantes venezuelanos. Essa análise fornece dados valiosos sobre as metodologias que têm sido utilizadas para atender às necessidades específicas desses estudantes, ressaltando práticas que favorecem sua inclusão e participação no ambiente escolar. Compreender quais abordagens têm mostrado resultados positivos é essencial para aprimorar ainda mais a qualidade do ensino oferecido a essa população.

**Gráfico 12:**



Os resultados dessa pergunta mostram que 35% dos professores apontaram as metodologias ativas como as mais eficazes. Outros 25% mencionaram a aprendizagem cooperativa, enquanto 20% destacaram a aprendizagem baseada em português e outros 20% indicaram o uso de tecnologias educacionais.

Para enriquecer a discussão sobre as estratégias de ensino e aprendizagem eficazes para os alunos imigrantes venezuelanos, é importante conceituar as metodologias mencionadas pelos professores. As metodologias ativas referem-se a abordagens pedagógicas que envolvem o aluno de forma ativa no processo de aprendizagem, promovendo sua participação direta e colaboração em atividades práticas, discussões e resolução de problemas. Essa participação ativa contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

A aprendizagem cooperativa, por sua vez, é uma estratégia em que os alunos trabalham em pequenos grupos para alcançar um objetivo comum, permitindo que cada membro da equipe contribua com suas habilidades e conhecimentos. Essa abordagem não

apenas fortalece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades sociais e de comunicação, essenciais para a integração dos alunos no novo ambiente escolar.

Já a aprendizagem baseada em português enfatiza a utilização da língua portuguesa como veículo principal de ensino, promovendo a prática da língua em contextos significativos e reais. Essa estratégia é crucial para os alunos imigrantes, pois facilita sua inserção na cultura local e o desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias para a comunicação e interação no ambiente escolar.

Para Pimenta e Anastasiou (2002),

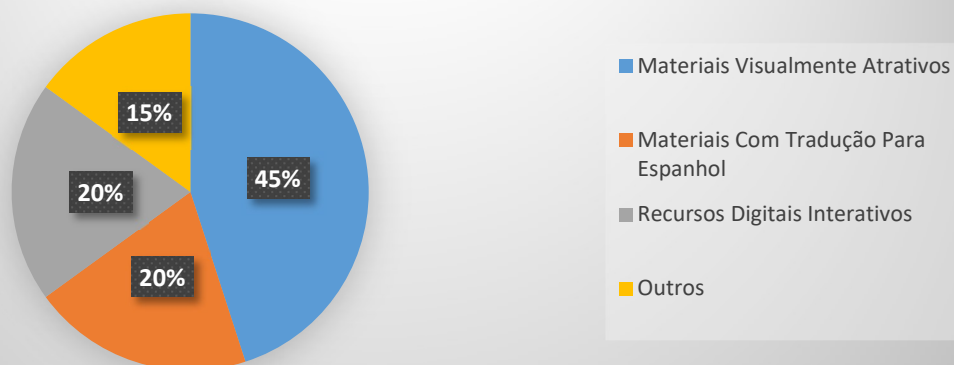
As metodologias ativas são essenciais para o ensino de alunos imigrantes, pois promovem o engajamento dos estudantes e incentivam a participação ativa no processo de aprendizagem. Estas metodologias incluem práticas como a resolução de problemas, projetos colaborativos e estudos de caso, que podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas e a se adaptar melhor ao novo ambiente educacional (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p. 17).

Os dados indicam que uma variedade de estratégias de ensino e aprendizagem está sendo utilizada para atender às necessidades dos alunos imigrantes venezuelanos. A preferência pelas metodologias ativas sugere que os professores reconhecem a importância de envolver os alunos de maneira dinâmica e participativa. A aprendizagem cooperativa e a aprendizagem baseada em português também são valorizadas, evidenciando um esforço para promover a integração linguística e social. O uso de tecnologias educacionais, por sua vez, reflete uma adaptação às ferramentas modernas que podem facilitar o acesso ao conhecimento e a comunicação. Essas abordagens diversas destacam o compromisso dos educadores em buscar soluções eficazes para a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos imigrantes.

O próximo gráfico apresenta os recursos pedagógicos e materiais didáticos considerados mais úteis para os alunos imigrantes venezuelanos. Os dados refletem a percepção dos educadores sobre quais ferramentas e materiais podem facilitar a aprendizagem e a adaptação desses alunos ao novo ambiente escolar. A análise desses recursos é essencial para entender como as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas para atender às necessidades específicas desse grupo.

**Gráfico 13:**

**13. Que tipo de recursos pedagógicos e materiais didáticos são mais úteis para os alunos imigrantes venezuelanos?**



Nesta pergunta procurou-se identificar quais recursos pedagógicos e materiais didáticos são considerados mais úteis pelos professores para os alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados indicaram que 45% dos professores consideram os materiais visualmente atrativos os mais úteis. Outros 20% destacaram materiais com tradução para o espanhol, enquanto 20% mencionaram materiais digitais interativos. Finalmente, 15% dos professores apontaram outros tipos de materiais, que não foram especificados.

Nessa perspectiva, Zabala (1998), diz que:

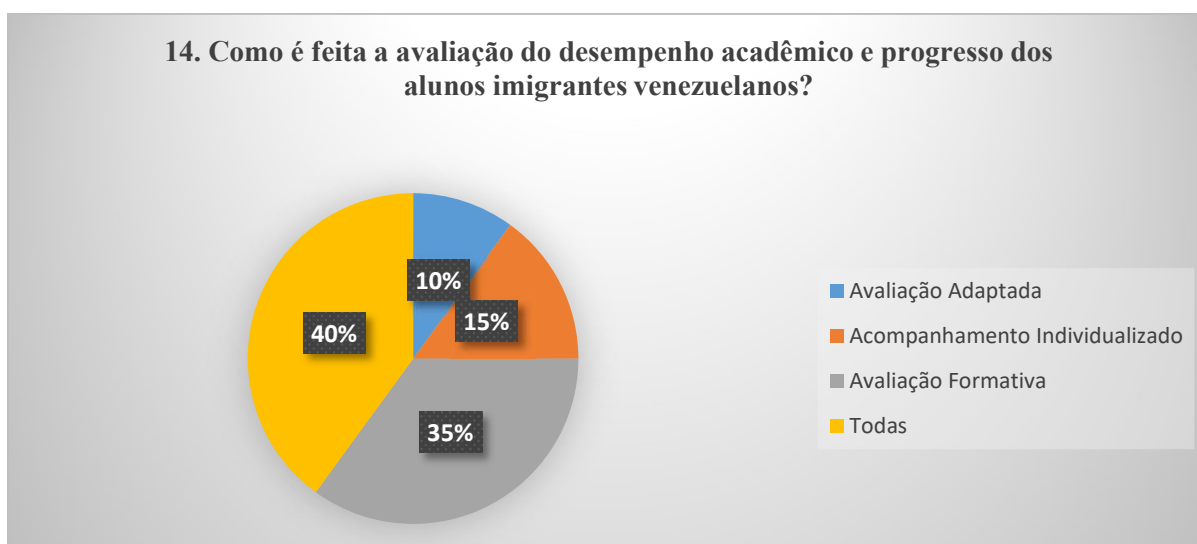
A utilização de materiais didáticos diversificados e adaptados é fundamental para atender às necessidades de alunos de diferentes origens culturais e linguísticas. Materiais visualmente atrativos podem facilitar a compreensão e o engajamento dos alunos, especialmente quando as barreiras linguísticas estão presentes (ZABALA, 1998, p. 67).

Os dados obtidos refletem uma preferência clara por materiais que capturam a atenção e facilitam a compreensão dos alunos imigrantes. Os materiais visualmente atrativos são valorizados por seu potencial de tornar o aprendizado mais acessível e envolvente. A tradução para o espanhol e os materiais digitais interativos são igualmente importantes, pois ajudam a superar as barreiras linguísticas e a integrar tecnologias modernas no processo educativo. Esses recursos variados indicam um esforço contínuo dos educadores para adaptar suas práticas pedagógicas e fornecer suporte adequado aos alunos imigrantes venezuelanos, promovendo assim um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

O gráfico a seguir ilustra a avaliação do desempenho acadêmico e progresso dos alunos imigrantes venezuelanos no ambiente escolar. Os dados coletados revelam como os

educadores percebem o avanço desses alunos em diversas disciplinas e aspectos do aprendizado. Essa análise é fundamental para compreender não apenas os resultados acadêmicos, mas também as estratégias que podem ser implementadas para apoiar ainda mais a trajetória educacional desses estudantes.

**Gráfico 14:**



Na penúltima pergunta feita aos professores buscou-se avaliar quais métodos de avaliação são utilizados para medir o desempenho acadêmico e o progresso dos alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados mostraram que todos os professores utilizam a avaliação formativa como uma ferramenta básica para acompanhar o progresso dos alunos. Dentre eles, 15% complementam essa prática com acompanhamento individualizado, 10% adotam também uma avaliação adaptada para atender melhor às necessidades dos alunos imigrantes, e 40% dos professores empregam todas essas estratégias de forma combinada. Isso indica que, embora a avaliação formativa seja amplamente adotada, uma parcela significativa dos docentes busca reforçar o processo avaliativo com métodos adicionais que atendem às demandas específicas dos alunos.

Nesse viés Perrenoud (1999), corrobora dizendo que:

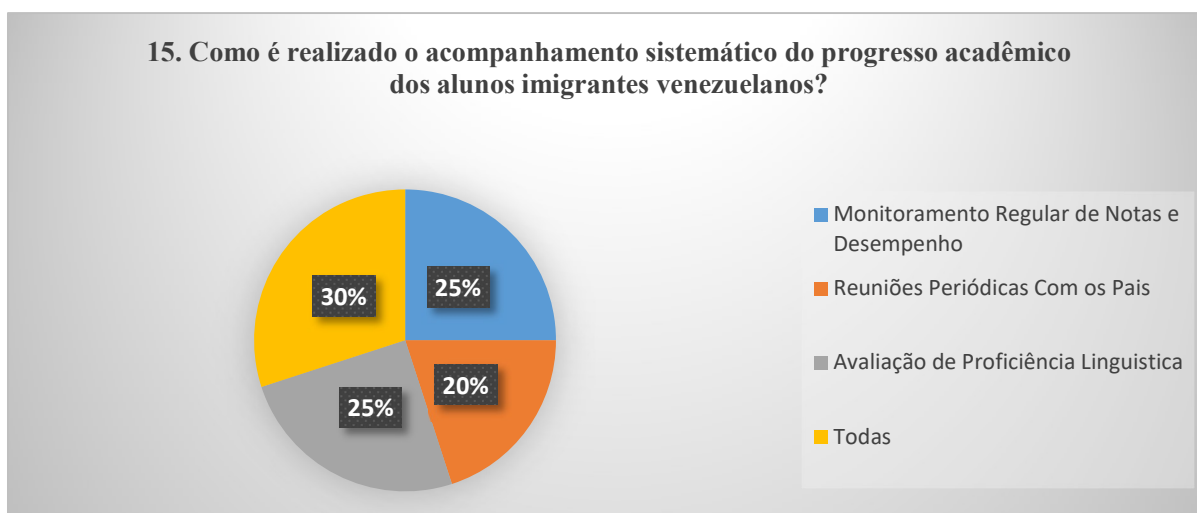
A avaliação deve ser uma prática inclusiva e diversificada para atender às diferentes necessidades dos alunos. A avaliação formativa é essencial para monitorar continuamente o progresso dos alunos e adaptar o ensino conforme necessário. O acompanhamento individualizado permite uma compreensão mais profunda das necessidades específicas de cada aluno, enquanto a avaliação adaptada é crucial para garantir que os métodos de avaliação sejam justos e equitativos para todos os alunos,

independentemente de suas origens linguísticas ou culturais. (PERRENOUD, 1999, p. 45).

Os dados alcançados na pesquisa indicam que os professores da Escola Joaquim de Brito Paranaguá estão empenhados em utilizar uma variedade de estratégias de avaliação para acompanhar e promover o progresso dos alunos imigrantes venezuelanos. A combinação de avaliação formativa, acompanhamento individualizado e avaliação adaptada demonstra um esforço consciente para criar um ambiente de avaliação que reconheça e responda às necessidades únicas desses alunos. Essa abordagem abrangente e inclusiva é fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e se sintam apoiados em seu processo de aprendizado.

No gráfico a seguir, é apresentado o acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos. Os dados refletem as práticas de monitoramento implementadas pelas escolas para avaliar o desempenho contínuo desses estudantes ao longo do ano letivo. Essa abordagem é essencial para identificar áreas de sucesso e desafios, permitindo que educadores e gestores desenvolvam intervenções mais eficazes e personalizadas que promovam uma experiência educacional mais rica e integrada.

**Gráfico 15:**



A última pergunta do questionário abordou as estratégias utilizadas pelos professores para o acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados mostraram que 25% dos professores realizam o monitoramento regular de notas e desempenho, 25% utilizam a avaliação de proficiência linguística, 20% realizam reuniões periódicas com os pais, e 30% responderam que utilizam todas essas estratégias.

Segundo Cardoso (2015), “o acompanhamento sistemático do progresso acadêmico é essencial para identificar rapidamente as necessidades dos alunos e ajustar as estratégias de ensino para promover um aprendizado mais eficaz” (CARDOSO, 2015, p.56).

Nesse sentido, monitorar regularmente as notas e o desempenho dos alunos permitem que os professores detectem áreas de dificuldade e intervenham de forma adequada. A avaliação de proficiência linguística é crucial para entender o nível de compreensão do idioma dos alunos e adaptar o ensino de acordo. Reuniões periódicas com os pais são fundamentais para garantir uma comunicação contínua e colaborativa entre a escola e as famílias, facilitando o suporte necessário tanto em casa quanto na escola.

Os dados do gráfico indicam que uma parte significativa dos professores da Escola Joaquim de Brito Paranaguá adota uma abordagem multifacetada para acompanhar o progresso acadêmico dos alunos imigrantes venezuelanos. A combinação de monitoramento regular, avaliação de proficiência linguística e reuniões periódicas com os pais demonstra um compromisso em oferecer suporte abrangente e eficaz aos alunos. Essa abordagem integrada é vital para garantir que os alunos imigrantes tenham o apoio necessário para superar os desafios acadêmicos e linguísticos, promovendo um ambiente educacional inclusivo e adaptativo.

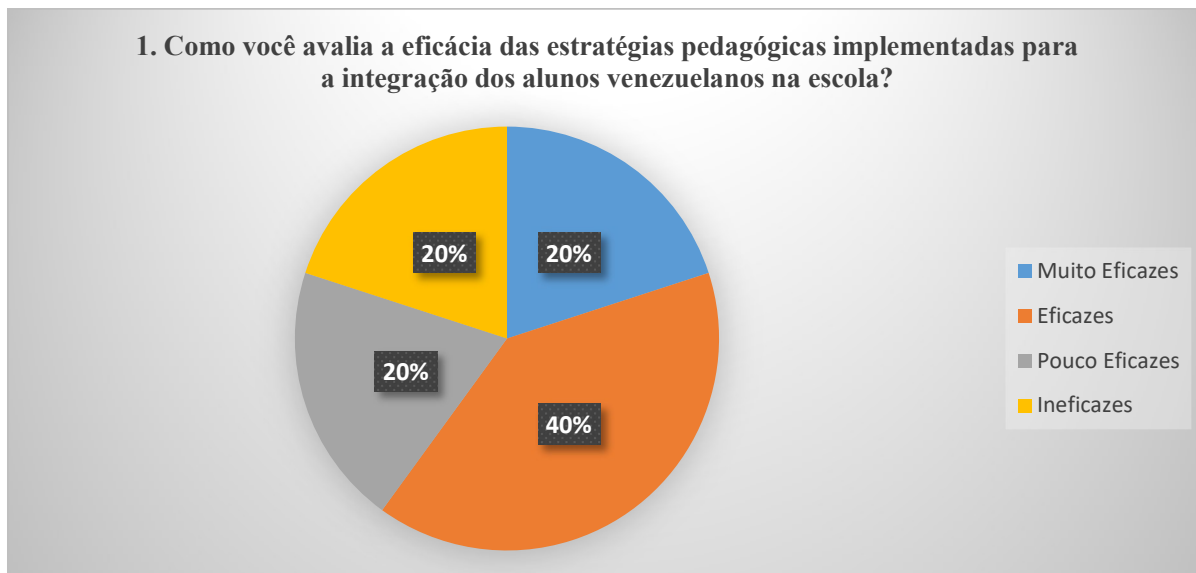
### **7.1.2. Percepção dos Coordenadores**

Os resultados apresentados a seguir refletem as percepções dos coordenadores em relação a cada pergunta respondida durante a pesquisa, oferecendo uma visão das interpretações e opiniões desses profissionais sobre o processo de integração dos alunos imigrantes. Esses dados não devem ser confundidos com as observações realizadas in loco pela pesquisadora, que já foram discutidas nos capítulos 5 e 6. Enquanto as percepções dos coordenadores trazem uma perspectiva interna e subjetiva sobre os desafios e as práticas escolares, as observações diretas representam uma análise objetiva do ambiente e das interações, permitindo uma distinção clara entre as opiniões dos coordenadores e os dados coletados pela pesquisadora durante a observação participante.

O gráfico a seguir ilustra a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas para a integração dos alunos venezuelanos na escola. Os dados apresentados revelam a percepção dos Coordenadores sobre o impacto dessas abordagens no processo de acolhimento e adaptação dos estudantes imigrantes. Essa análise é fundamental para entender quais práticas

estão funcionando, bem como para identificar áreas que requerem ajustes, garantindo assim uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades específicas desses alunos.

**Gráfico 16:**



A primeira pergunta feita aos Coordenadores Pedagógicos da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá buscou avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas para a integração dos alunos venezuelanos na escola.

Os resultados revelaram que 40% dos coordenadores consideram as estratégias eficazes, 20% as consideram muito eficazes, 20% as consideram pouco eficazes e 20% as consideram ineficazes.

Na visão de Gadotti (2010),

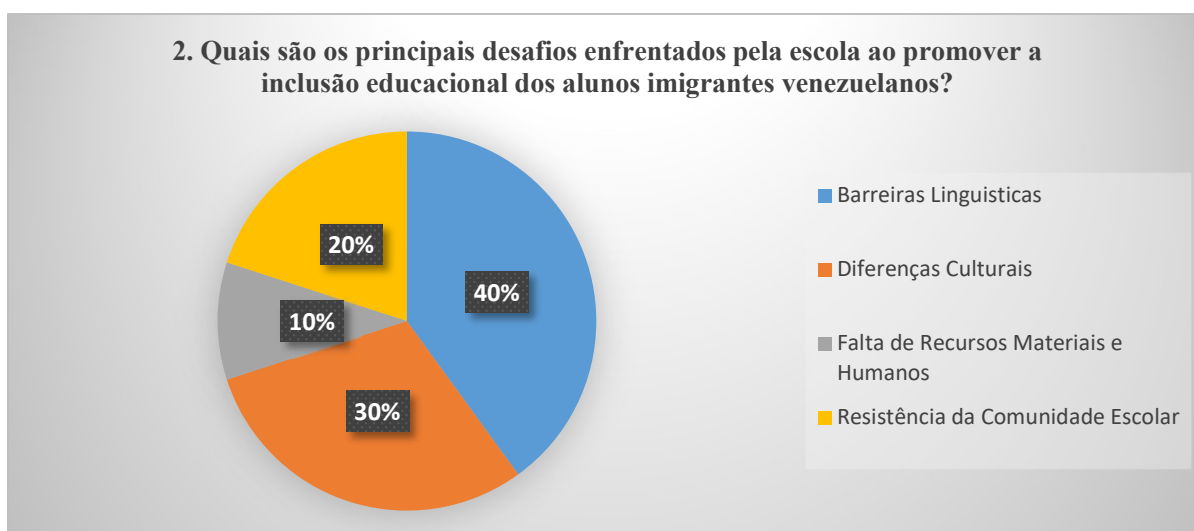
A eficácia das estratégias pedagógicas para a integração de alunos imigrantes depende de um planejamento educacional inclusivo que valorize a diversidade cultural e linguística dos estudantes. Implementar estratégias que promovam a inclusão e a equidade na sala de aula é fundamental para atender às necessidades específicas desses alunos e facilitar sua adaptação ao novo ambiente escolar (GADOTTI, 2010, p. 90).

Os dados revelam que uma maioria relativa de coordenadores (60%) considera as estratégias pedagógicas implementadas como eficazes ou muito eficazes, o que sugere que existem práticas positivas sendo adotadas na escola para apoiar a integração dos alunos venezuelanos. No entanto, a presença de 40% dos coordenadores que avaliam as estratégias como pouco eficazes ou ineficazes aponta para a necessidade de revisões e aprimoramentos nas abordagens pedagógicas utilizadas.

Para melhorar a eficácia das estratégias pedagógicas, é crucial investir em formação continuada para os professores, desenvolver materiais didáticos adequados e criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. A colaboração entre escola, família e comunidade também desempenha um papel essencial na construção de um sistema educacional que atenda plenamente às necessidades dos alunos imigrantes.

O próximo gráfico apresenta os principais desafios enfrentados pela escola na promoção da inclusão educacional dos alunos imigrantes venezuelanos. As informações destacam as dificuldades identificadas pelos educadores, abrangendo aspectos como barreiras linguísticas, diferenças culturais e a necessidade de formação contínua para o corpo docente. Essa análise é essencial para compreender as nuances do processo de inclusão e para o desenvolvimento de estratégias que visem superar esses obstáculos, garantindo um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz para todos.

**Gráfico 17:**



Os resultados indicam que 40% dos coordenadores apontaram as barreiras linguísticas como o principal desafio, 30% mencionaram as diferenças culturais, 20% destacaram a resistência da comunidade escolar e 10% citaram a falta de recursos materiais e humanos.

Os dados revelam que as barreiras linguísticas representam o maior obstáculo para a inclusão dos alunos venezuelanos. Isso sugere a necessidade de programas de ensino de português como língua oficial e recursos adicionais para facilitar a comunicação entre alunos e professores. As diferenças culturais também foram um desafio significativo, indicando a importância de promover a interculturalidade e o respeito mútuo dentro do ambiente escolar.

Nesse contexto, Gomes (2012), discute esse assunto e diz que:

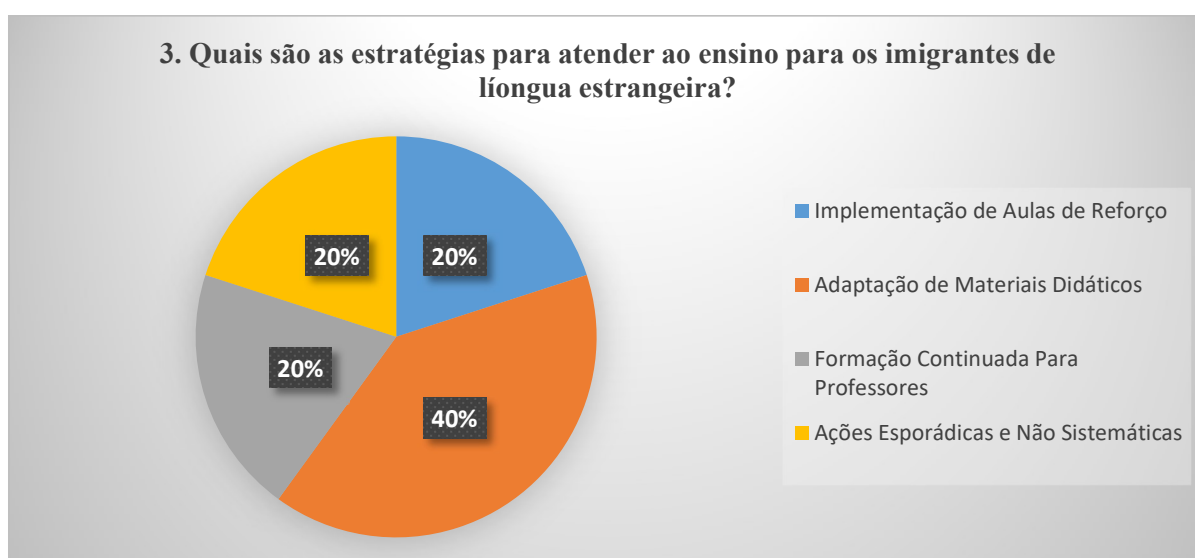
A inclusão educacional de alunos imigrantes exige um esforço conjunto para superar barreiras linguísticas, culturais e sociais. As escolas precisam desenvolver estratégias específicas para lidar com a diversidade e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos possam se sentir valorizados e apoiados. (GOMES, 2012, p.44).

A resistência da comunidade escolar, mencionada por 20% dos coordenadores, reflete preocupações e desafios reais enfrentados na implementação de práticas inclusivas. Essa resistência manifesta-se de diversas maneiras, incluindo atitudes negativas ou céticas em relação à presença de alunos imigrantes, falta de compreensão sobre as necessidades específicas desses estudantes e hesitação em adotar metodologias que promovam a inclusão.

Muitos membros da comunidade escolar sentem-se inseguros sobre como interagir com alunos de diferentes origens culturais e linguísticas, resultando em um ambiente escolar menos acolhedor. Para superar essa resistência, é fundamental promover programas de sensibilização que abordem a importância da diversidade e oferecer formação contínua que capacite educadores e demais funcionários a lidarem de forma efetiva com as particularidades dos alunos imigrantes.

O próximo gráfico ilustra como a adaptação do currículo escolar e a implementação de práticas pedagógicas têm sido direcionadas para atender às necessidades específicas dos alunos imigrantes venezuelanos. Esse panorama oferece uma visão sobre o grau de flexibilidade curricular e as abordagens pedagógicas adotadas pela escola, evidenciando como esses ajustes impactam o aprendizado e a integração desses estudantes ao novo ambiente educacional.

**Gráfico 18:**



A terceira pergunta feita aos Coordenadores Pedagógicos da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá teve como objetivo avaliar como a escola está adaptando o currículo escolar e suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos imigrantes venezuelanos.

Os resultados mostram que 40% dos coordenadores destacaram as adaptações de materiais didáticos como a principal estratégia utilizada, 20% mencionaram a implementação de aulas de reforço, 20% indicaram a formação continuada para professores e 20% apontaram que as ações são esporádicas e não sistemáticas.

A análise dos dados revela que a adaptação de materiais didáticos é a estratégia mais frequentemente utilizada, refletindo a importância de disponibilizar recursos que atendam às necessidades linguísticas e culturais dos alunos venezuelanos. A implementação de aulas de reforço, mencionada por 20% dos coordenadores, destaca a necessidade de apoio adicional para ajudar esses alunos a alcançar o mesmo nível de desempenho acadêmico que seus colegas.

De acordo com Carvalho (2010),

A adaptação curricular é uma prática essencial para garantir que os alunos imigrantes recebam uma educação de qualidade que respeite suas especificidades e promova sua inclusão no ambiente escolar. A formação continuada dos professores é igualmente crucial para que os educadores possam desenvolver competências interculturais e aplicar metodologias de ensino adaptadas às necessidades dos alunos imigrantes (CARVALHO, 2010, p. 88).

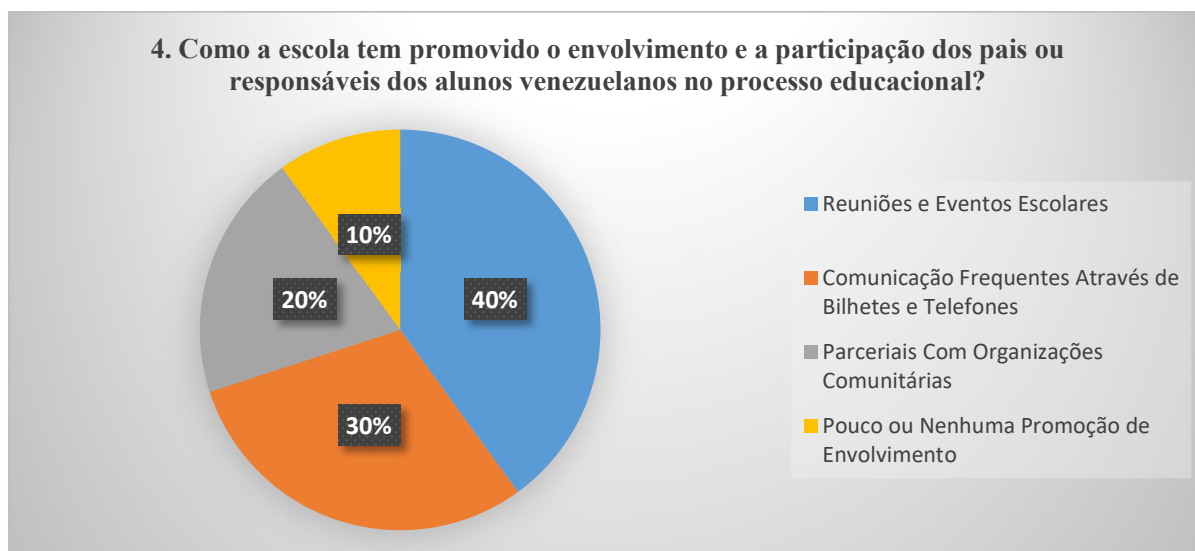
A formação continuada para professores, também apontada por 20% dos coordenadores, sublinha a importância de capacitar os educadores para lidar com a diversidade cultural e implementar práticas pedagógicas inclusivas. No entanto, a indicação de que 20% das ações são esporádicas e não sistemáticas revela uma lacuna significativa na abordagem da escola para a inclusão desses alunos.

Para melhorar a adaptação curricular e as práticas pedagógicas, é fundamental que a escola desenvolva um plano de ação sistemático e contínuo, que inclua a formação regular dos professores, a disponibilização de recursos didáticos adaptados e o monitoramento constante das necessidades dos alunos imigrantes. Essas ações, se implementadas de forma coerente e integrada, podem contribuir significativamente para a inclusão educacional e o sucesso acadêmico dos alunos venezuelanos.

O próximo gráfico apresenta os dados sobre a promoção, o envolvimento e a participação dos pais ou responsáveis dos alunos venezuelanos no processo educacional. Esses dados buscam esclarecer o papel fundamental que a escola atribui às famílias no apoio à

adaptação e ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, bem como o nível de engajamento observado e as iniciativas implementadas para fortalecer essa parceria no ambiente escolar.

**Gráfico 19:**



A quarta pergunta feita aos Coordenadores Pedagógicos da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá teve como objetivo avaliar as estratégias utilizadas para promover o envolvimento e a participação dos pais ou responsáveis dos alunos venezuelanos no processo educacional.

Os resultados mostram que 40% dos coordenadores destacaram a realização de reuniões e eventos culturais como a principal estratégia utilizada, 30% mencionaram a comunicação frequente através de bilhetes e telefone, 20% indicaram parcerias com organizações comunitárias, e 10% apontaram que há pouco ou nenhum esforço na promoção do envolvimento dos pais.

A análise dos dados revela que a promoção de reuniões e eventos culturais é a estratégia mais frequentemente utilizada, evidenciando o esforço da escola em criar oportunidades para que os pais se envolvam e compreendam a importância de sua participação no processo educacional. A comunicação frequente por meio de bilhetes e telefone, mencionada por 30% dos coordenadores, indica a tentativa de manter um canal aberto e contínuo de comunicação com os pais, facilitando o acompanhamento do desempenho escolar dos filhos.

As parcerias com organizações comunitárias, indicadas por 20% dos coordenadores, refletem a busca por apoio externo para fortalecer o envolvimento dos pais e oferecer recursos adicionais que possam beneficiar os alunos e suas famílias. No entanto, a indicação de que

10% das ações são pouco ou inexistentes na promoção do envolvimento dos pais revela uma área que necessita de maior atenção e investimento por parte da escola.

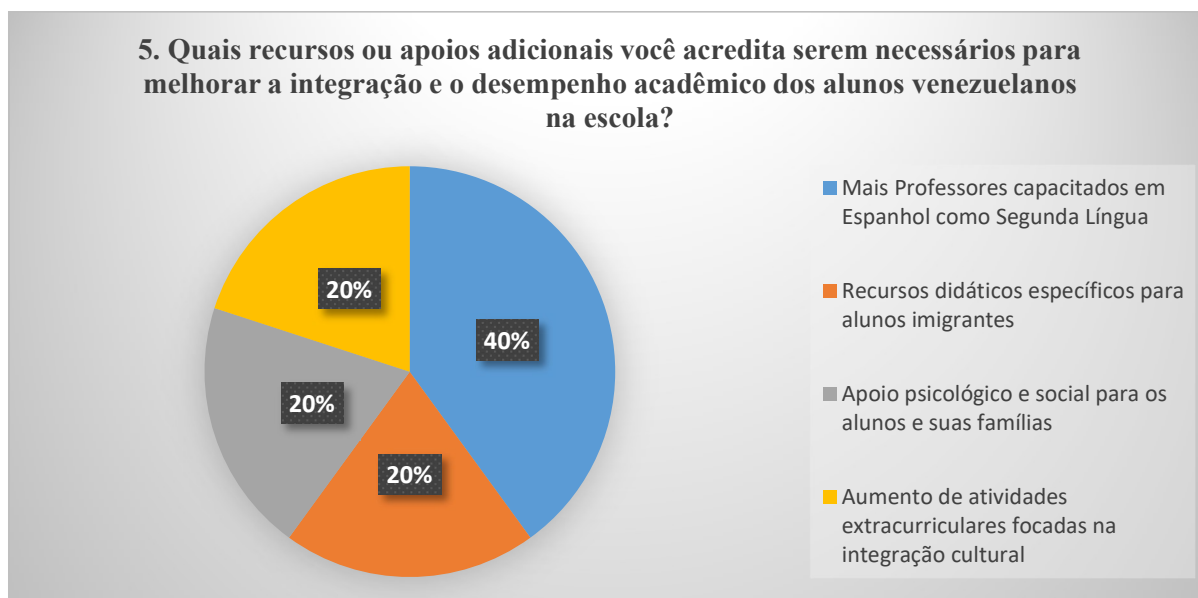
Segundo Paro (2000),

O envolvimento dos pais na educação dos filhos é um fator decisivo para o sucesso escolar dos alunos. A participação ativa dos pais no ambiente escolar contribui para a criação de uma rede de apoio que fortalece o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, especialmente aqueles de origem imigrante que enfrentam desafios adicionais na integração cultural e linguística (PARO, 2000, p. 112).

Para melhorar a promoção do envolvimento dos pais, é fundamental que a escola desenvolva estratégias que sejam culturalmente sensíveis e acessíveis, considerando as barreiras linguísticas e culturais que os pais imigrantes podem enfrentar. A criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, que valorize a participação dos pais como parceiros no processo educacional, pode contribuir significativamente para o sucesso acadêmico e a integração dos alunos venezuelanos.

O gráfico a seguir ilustra as percepções dos educadores sobre os recursos e apoios adicionais que seriam necessários para aprimorar tanto a integração quanto o desempenho acadêmico dos alunos venezuelanos na escola. Essas sugestões refletem a visão dos professores e coordenadores sobre as áreas que podem ser potencializadas, considerando as especificidades culturais, linguísticas e pedagógicas envolvidas no processo de inclusão escolar.

**Gráfico 20:**



A quinta pergunta feita aos Coordenadores Pedagógicos da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá visou identificar quais recursos ou apoios adicionais são considerados essenciais para melhorar a integração e o desempenho acadêmico dos alunos venezuelanos.

Os resultados mostram que 40% dos coordenadores acreditam que mais professores capacitados na língua espanhola são necessários, 20% destacaram a necessidade de recursos didáticos específicos para alunos imigrantes, 20% mencionaram a importância do apoio psicológico e social para os alunos e suas famílias, e 20% apontaram o aumento de atividades extracurriculares focadas na integração cultural como essencial.

A análise dos dados revela que a capacitação de professores na língua espanhola é vista como a prioridade principal, refletindo a necessidade de melhorar a comunicação e o ensino de conteúdos para os alunos venezuelanos. A demanda por recursos didáticos específicos para alunos imigrantes, mencionada por 20% dos coordenadores, sublinha a importância de materiais que atendam às particularidades linguísticas e culturais desses alunos, facilitando sua adaptação e aprendizagem.

Libâneo (2013), sobre esses resultados, diz que:

A formação continuada dos professores é crucial para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, especialmente no contexto de uma escola multicultural. Capacitar os professores na língua espanhola é uma medida que pode facilitar a comunicação e a compreensão mútua entre docentes e alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz (LIBÂNEO, 2013, p. 77).

Nesse contexto, o apoio psicológico e social, também indicado por 20% dos coordenadores, é fundamental para abordar os desafios emocionais e sociais enfrentados pelos alunos e suas famílias, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e compreensivo. Além disso, o aumento de atividades extracurriculares focadas na integração cultural, citado por outros 20%, destaca a necessidade de iniciativas que promovam a interação e o respeito entre alunos de diferentes origens culturais.

Para melhorar a integração e o desempenho acadêmico dos alunos venezuelanos, é essencial que a escola invista em uma abordagem multifacetada que inclua a formação dos professores, o desenvolvimento de recursos didáticos apropriados, o apoio psicológico e social contínuo e a promoção de atividades que incentivem a integração cultural. Essas medidas podem criar um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao aprendizado, beneficiando todos os alunos.

## **7.2. A relação entre observação na escola, respostas dos professores, coordenadores e as implicações práticas**

A análise das respostas dos professores e coordenadores revelou uma divisão entre elementos subjetivos e elementos objetivos nas percepções sobre o processo de integração dos alunos imigrantes. As questões formuladas no processo de entrevista e observação participante levaram, intencionalmente ou não, a essas duas dimensões distintas.

As perguntas mais abertas e reflexivas incentivaram respostas baseadas nas experiências pessoais e interpretações dos entrevistados, revelando percepções subjetivas, como sentimentos de engajamento e atitudes em relação à diversidade cultural. Já as questões mais diretas e voltadas para práticas e políticas resultaram em respostas objetivas, focando em dados concretos, como métodos de avaliação e frequência de uso de determinadas estratégias pedagógicas.

Essa distinção é importante para entender a relação entre o observado e o relatado. No campo subjetivo, as percepções dos professores sobre o engajamento e as práticas inclusivas refletem suas próprias interpretações e experiências individuais. No campo objetivo, as informações fornecidas sobre estratégias pedagógicas específicas e recursos disponíveis evidenciam práticas mais quantificáveis e verificáveis.

Essa dualidade entre o subjetivo e o objetivo contribui para uma compreensão mais completa do contexto e dos desafios enfrentados, destacando tanto as práticas institucionais quanto as interpretações individuais dos profissionais envolvidos.

Durante a análise comparativa entre as respostas dos professores e coordenadores pedagógicos da Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá e as observações participantes realizadas, foram identificadas incoerências significativas. Essa observação participante incluiu registros detalhados e sistemáticos, realizados em um período de quatro meses, entre março e junho de 2024, com anotações diárias feitas durante os momentos de aula e nos intervalos para documentar reações, interações e percepções dos alunos imigrantes venezuelanos em sala de aula.

Esses registros permitiram capturar aspectos que vão além das percepções identificadas nos questionários com os professores e coordenadores, revelando lacunas entre a percepção dos educadores e a realidade vivenciada no ambiente escolar.

A maioria dos professores e coordenadores indicou que existem programas de formação continuada para lidar com a diversidade cultural e ensinar português como segunda língua. No entanto, a observação participante mostrou que tais programas não são amplamente implementados. Não foram observadas formações contínuas sobre interculturalidade, diversidade cultural, ou ensino de português como segunda língua. A formação oferecida pela SEMED, conduzida majoritariamente online desde 2020, não parece ser suficiente ou bem distribuída entre os docentes.

Muitos professores avaliaram os programas de acolhimento como parcialmente eficientes ou eficientes. As observações, entretanto, indicaram que os programas de acolhimento não são abrangentes e carecem de uma abordagem adaptativa que aborde as necessidades linguísticas, acadêmicas e socioemocionais dos alunos imigrantes. A falta de atividades presenciais e a escassez de treinamentos específicos comprometem a eficácia desses programas.

Houve uma percepção mista sobre a qualidade do suporte psicossocial e emocional fornecido, com uma parte significativa considerando-o bom ou regular. Contrariamente, a observação participante mostrou que não há um suporte psicossocial e emocional sistemático. Sessões de acolhimento e grupos de apoio são raros, e a infraestrutura existente não aborda adequadamente as necessidades emocionais dos alunos imigrantes, como preconizado por autores como Silva (2010).

Os coordenadores pedagógicos indicaram que as parcerias com a comunidade são bem estabelecidas ou parcialmente estabelecidas. No entanto, a realidade observada revelou que tais parcerias são esporádicas e não estrategicamente coordenadas. As iniciativas comunitárias não são suficientes para oferecer o suporte necessário aos alunos imigrantes e suas famílias de forma consistente.

Houve uma afirmação sobre a adaptação do currículo e a implementação de estratégias pedagógicas específicas para atender os alunos imigrantes. Observou-se que a adaptação curricular e a utilização de estratégias pedagógicas inclusivas são limitadas. “A falta de formação continuada e a escassez de materiais didáticos específicos comprometem a eficácia dessas adaptações, conforme discutido por Arroyo” (2011, p. 77).

As incoerências identificadas destacam a necessidade de uma abordagem mais coordenada e abrangente para a formação de professores, a implementação de programas de acolhimento, o suporte psicossocial, a formação de parcerias comunitárias e a adaptação curricular. É fundamental que as políticas educacionais sejam refletidas de forma consistente

na prática diária, garantindo que os alunos imigrantes recebam o suporte necessário para uma integração efetiva e um desempenho acadêmico satisfatório.

As observações e as respostas dos professores e coordenadores pedagógicos revelam a necessidade de intervenções específicas e coordenadas. A seguir, são discutidas as implicações práticas e teóricas desses achados.

#### Quadro 5. Implicações Práticas

Implicações	Descrição
Política Educacional:	<p>Os resultados indicam a necessidade de políticas educacionais mais abrangentes e específicas para a inclusão de alunos imigrantes. Essas políticas devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ser acompanhadas de recursos adequados:</b> Investir em infraestrutura e formação contínua para os educadores.</li> <li>• <b>Garantir a implementação efetiva das estratégias de inclusão:</b> Monitorar e avaliar constantemente a eficácia dessas políticas para realizar ajustes necessários.</li> </ul>
Integração Holística:	<p>A pesquisa reforça a importância de uma abordagem holística e integrada para a inclusão dos alunos imigrantes, que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também o social e emocional. Isso sugere a necessidade de mais estudos que explorem a interconexão entre esses diferentes aspectos da integração escolar.</p>
Formação de Professores:	<p>Há uma necessidade urgente de implementar programas de formação continuada que abordem as competências interculturais e linguísticas necessárias para ensinar alunos imigrantes. Isso inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Capacitações específicos em ensino de português como segunda língua:</b> Essenciais para equipar os professores com as ferramentas necessárias para ajudar os alunos imigrantes a superar barreiras linguísticas.</li> <li>• <b>Metodologias pedagógicas inclusivas:</b> Capacitações sobre metodologias que valorizem a diversidade cultural e promovam a inclusão são fundamentais para melhorar o ambiente educacional.</li> </ul>
Suporte Psicossocial:	<p>É necessário desenvolver e implementar programas de suporte psicossocial que incluam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sessões de acolhimento e grupos de apoio:</b> Atividades destinadas a promover a saúde mental e o bem-estar dos alunos imigrantes, ajudando-os a se adaptar melhor ao novo ambiente escolar.</li> <li>• <b>Atividades psicossociais regulares:</b> Necessárias para criar uma rede de apoio</li> </ul>

	constante para esses alunos.
Parcerias Comunitárias:	Estabelecer e fortalecer parcerias com organizações comunitárias e ONGs pode proporcionar recursos adicionais e suporte necessário para os alunos e suas famílias, promovendo uma integração mais eficaz. A colaboração com a comunidade é fundamental para o sucesso a longo prazo desses programas.
Adaptação Curricular:	A adaptação do currículo para incluir materiais didáticos específicos e estratégias pedagógicas diferenciadas é fundamental para atender às necessidades dos alunos imigrantes. Isso deve ser acompanhado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Formação continuada para os professores:</b> Garantir que os educadores estejam preparados para implementar essas adaptações de forma eficaz.</li> </ul>
Monitoramento e Avaliação:	A criação de sistemas de monitoramento e avaliação contínuos que acompanhem o progresso acadêmico e psicossocial dos alunos imigrantes é essencial. Isso permitirá ajustes nas estratégias pedagógicas e programas de suporte, garantindo que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira oportuna e eficaz.

Fonte: Quadro elaborado pela autora – setembro de 2024

Os achados desta pesquisa ressaltam a importância de uma abordagem coordenada e contínua para a inclusão dos alunos imigrantes venezuelanos. Medidas práticas como a formação continuada de professores, a implementação de programas de suporte psicossocial, a adaptação curricular e o fortalecimento de parcerias comunitárias são essenciais para criar um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao aprendizado. A criação de políticas educacionais abrangentes e a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação contínuos são fundamentais para garantir que as necessidades dos alunos imigrantes sejam atendidas de maneira eficaz. Se implementadas corretamente, essas medidas podem promover uma integração mais efetiva e um melhor desempenho acadêmico para todos os alunos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi compreender as práticas de integração e suporte oferecidas pela Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá aos alunos imigrantes venezuelanos, analisando a adaptação do currículo e das estratégias pedagógicas para atender às necessidades desses alunos, além de identificar os desafios linguísticos e culturais enfrentados por eles e pelos professores. Esta pesquisa foi particularmente relevante no contexto atual, onde o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil tem aumentado significativamente, exigindo respostas educativas adequadas e inclusivas.

A pesquisa foi conduzida em uma escola municipal localizada em uma área urbana, onde foi observado um aumento substancial no número de alunos imigrantes nos últimos anos. Professores e coordenadores pedagógicos responderam a um questionário, cuja experiência proporcionaram uma visão abrangente sobre a complexidade de integrar alunos imigrantes no sistema educacional brasileiro. Através da pesquisa e das respostas detalhadas da amostra, foram coletadas informações ricas e variadas, destacando tanto as boas práticas quanto os desafios enfrentados pela escola.

A situação dos imigrantes venezuelanos no Brasil é marcada por diversas dificuldades, incluindo barreiras linguísticas, diferenças culturais e, frequentemente, condições econômicas precárias. Essas condições tornam ainda mais desafiadora a tarefa das escolas em proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. A Escola pesquisada demonstrou esforço para responder a essas necessidades, mas a complexidade e a variedade das dificuldades encontradas exigiam abordagens multifacetadas e recursos adequados.

Nesse contexto, os resultados da pesquisa mostraram uma diversidade de práticas e desafios na integração dos alunos imigrantes venezuelanos. As principais práticas de integração incluem a modificação das estratégias de ensino e o uso de materiais educacionais específicos, enquanto os desafios mais frequentemente citados são as barreiras linguísticas e culturais.

No contexto da Escola pesquisada, verificou-se que a modificação das estratégias de ensino frequentemente envolve a implementação de metodologias ativas que favorecem a participação dos alunos e o uso de materiais visuais e interativos que auxiliam na superação das barreiras linguísticas. Essas práticas são importantes para criar um ambiente de

aprendizado que seja acessível para alunos com diferentes níveis de proficiência em português.

Adicionalmente, o uso de materiais educacionais específicos, como livros didáticos traduzidos para o espanhol e recursos digitais interativos, tem sido uma abordagem comum para facilitar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos venezuelanos. Esses materiais ajudam a reduzir a lacuna linguística e permitem que os alunos acompanhem o ritmo da sala de aula de maneira mais eficaz.

Apesar dessas práticas, a pesquisa identificou que as barreiras linguísticas continuam sendo um desafio significativo. A dificuldade dos alunos em compreender e se comunicar em português impacta diretamente seu desempenho acadêmico e sua integração social na escola. Os professores também relatam dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades linguísticas dos alunos imigrantes, indicando uma necessidade urgente de formação continuada e recursos adicionais.

As diferenças culturais também emergem como um desafio importante. A diversidade cultural dos alunos venezuelanos enriquece o ambiente escolar, mas também exige que a escola e os professores estejam preparados para lidar com diferentes valores, costumes e expectativas educacionais.

Outro desafio identificado foi a resistência da comunidade escolar, que, em alguns casos, manifesta preconceitos ou atitudes discriminatórias em relação aos alunos imigrantes. Isso destaca a importância de iniciativas que promovam a conscientização e a valorização da diversidade cultural entre todos os membros da comunidade escolar.

Para enfrentar esses desafios, a escola tem promovido algumas iniciativas, como eventos culturais e programas de acolhimento, mas a eficácia dessas ações é percebida de maneira variada. Professores e coordenadores pedagógicos apontam para a necessidade de uma abordagem mais estruturada e contínua, que inclua formação específica para educadores, suporte psicossocial para alunos e famílias, e políticas escolares que promovam a inclusão de forma sistemática.

Respondendo às perguntas da pesquisa, tem-se que: a escola oferece diversas práticas de integração e suporte, incluindo sessões de acolhimento, grupos de apoio, modificação das estratégias de ensino, uso de materiais educacionais específicos e personalização do currículo. No entanto, a eficácia dessas práticas é percebida de maneira variável pelos professores e coordenadores pedagógicos, sugerindo a necessidade de uma implementação mais estruturada e contínua.

A instituição de ensino adapta o currículo principalmente através da modificação das estratégias de ensino e uso de materiais educacionais específicos. Adaptações adicionais incluem a personalização do currículo e a implementação de aulas de reforço. No entanto, essas adaptações nem sempre são realizadas de forma sistemática, o que pode limitar seu impacto positivo.

Os principais desafios incluem barreiras linguísticas e diferenças culturais. Os alunos venezuelanos frequentemente enfrentam dificuldades em acompanhar o conteúdo escolar devido à barreira do idioma, enquanto os professores têm dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas para acomodar a diversidade cultural e linguística dos alunos.

A escola pode aprimorar suas práticas e políticas através de várias ações, como a implementação de programas de formação continuada para professores, focados em competências interculturais e no ensino de português como segunda língua (PL2). Esse ensino, conforme define Souza (2020), não se limita a ensinar a gramática da língua portuguesa, mas abrange uma abordagem didática que considera o português como uma língua adicional para alunos cuja língua materna é diferente. O PL2 tem como objetivo desenvolver a proficiência funcional dos alunos, permitindo-lhes compreender e interagir em português em contextos acadêmicos e sociais.

Desenvolvimento de programas de suporte psicossocial que incluam sessões de acolhimento, grupos de apoio e atividades regulares voltadas para o bem-estar dos alunos. Fortalecimento de parcerias com organizações comunitárias e ONGs para proporcionar recursos adicionais e suporte aos alunos e suas famílias. Adaptação do currículo de forma mais abrangente, incluindo materiais didáticos específicos e estratégias pedagógicas diferenciadas e criação de sistemas de monitoramento e criação de sistemas de monitoramento e avaliação contínuos para acompanhar o progresso acadêmico e psicossocial dos alunos imigrantes.

Considerando tudo que foi apresentado, esta pesquisa contribui para a literatura acadêmica ao fornecer uma análise detalhada das práticas de integração e suporte para alunos imigrantes venezuelanos em uma escola municipal brasileira. Os resultados destacam a importância de uma abordagem holística para a inclusão escolar, que abranja aspectos acadêmicos, sociais e emocionais. A pesquisa reforça a necessidade de políticas educacionais específicas e recursos adequados para apoiar a inclusão de alunos imigrantes.

Pesquisas futuras podem expandir o escopo e a profundidade deste estudo através de: realizar estudos longitudinais para acompanhar o progresso dos alunos imigrantes ao longo do tempo e avaliar o impacto a longo prazo das práticas de integração e investigar o impacto de

intervenções específicas, como programas de formação de professores ou iniciativas de suporte psicossocial, em maior detalhe.

Portanto, os resultados desta pesquisa fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de práticas e políticas mais eficazes para a inclusão de alunos imigrantes venezuelanos nas escolas brasileiras. As ações sugeridas, se implementadas de forma coordenada e contínua, têm o potencial de promover um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo, contribuindo para o sucesso acadêmico e social desses alunos.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR. (2021). **Global trends: Forced displacement in 2021**. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Disponível em: <https://www.unhcr.org/globaltrends2021>.
- ADORNO, Sérgio. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- AGIER, Michel. **Refugiados diante da nova ordem mundial**. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 2, p. 197-215, 2006.
- ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Aspectos do Processo de Educação Escolar Bilíngue dos Apinayé**. Cadernos de Educação Escolar Indígena - PROESI. Elias Januário e Fernando Selleri Silva. (Org.). Barra do Bugres: UNEMAT, v. 6, n. 1. 2008.
- ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Barreira linguística e as consequências na aprendizagem de alunos imigrantes e refugiados**. São Paulo: Vozes, 2011.
- ALCUBIERRE, Karina Strohhaecker Lisa. **Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida**. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- ALMEIDA, A. M. de. **Educação e migração internacional: desafios para o currículo e para a formação docente**. Educação em Revista, 34, 2018.
- ALVES, Nilda. **Educação e Diversidade Cultural: diálogos com a sociologia da diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2001.
- ARAÚJO, M. M. **A adaptação escolar de crianças migrantes: desafios e estratégias**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 3, p. 345-359, 2019.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARTILES, Alfredo John; KOZLESKI, Elizabeth B. **Inclusive education's promises and trajectories: Critical notes about future research on a venerable idea**. Education Policy Analysis Archives, v. 24, p. 1-29, 2016.

- ARTILES, Alfredo John; KOZLESKI, Elizabeth B.; GONZALEZ, Taucia. **Para além da sedução da educação inclusiva nos Estados Unidos: confrontando o poder, construindo uma agenda histórico-cultural**. Revista Teias, v. 12, n. 24, p. 24, 2011.
- BASTOS, E., & Santos, I. A. (Eds.). **Educação e migrações: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Unesp. 2019
- BATISTA, Amarildo Nogueira; SENHORAS, Eloi Martins; VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. **A importância do plano diretor nas cidades de fronteira: uma reflexão a partir do estudo de caso de Pacaraima (RR)**. In: 1º Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras. Boa Vista, RR: UFRR, 2014.
- BAUER, M. W., & BORRI-ANADON, C. **Designs de pesquisa: pesquisa qualitativa, quantitativa e mista**. Porto Alegre: Penso.2021.
- BRASIL. **Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Imigração.
- BRASIL. **Lei Nº 6.815, de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no BRASIL, cria o Conselho Nacional de Imigração. Diário Oficial, Brasília, 21 ago. 1980.
- BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. **Resolução Nº 1, de 13 de novembro de 2020**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.
- BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho, migração e exclusão social: mulheres nas fronteiras do novo século**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BUENO, José Geraldo Silva. **As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial?** In: BUENO, José Geraldo Silva; LUNARDI-MENDES, Geovana Mendonça; SANTOS, Roseli Albino dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Cap. 2. p.43-66. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **História e Perspectiva: Ensaios de Teoria e Metodologia**. São Paulo: Vozes, 2015.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **Educação e Movimentos Sociais**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CRUZ, Ana Paula Teixeira. **Migração e mercado laboral transnacional: uma análise das relações de trabalho na Venezuela (Santa Elena de Uairén)**. In: 1º Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras. Boa Vista, RR: UFRR, 2014.

- CUMMINS, Jim. **Language, Power, and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire**. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.
- DECAPUA, Andrea; MARSHALL, Helaine. **Breaking New Ground: Teaching Students with Limited or Interrupted Formal Education in U.S. Secondary Schools**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2011.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação, cultura e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- FONSECA, A. M. **Língua, educação e migrações: a integração de crianças e jovens falantes de espanhol no sistema educativo português**. In: **Congresso Internacional das Humanidades**. Lisboa. Anais do Congresso Internacional das Humanidades. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2019. p. 145-154.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREITAS, J. P. **Integração de imigrantes e o acolhimento humanizado nas escolas**. São Paulo: Cortez, 2019
- FREITEZ, Anitza. **La emigración venezolana: respuestas individuales a la crisis**. Revista de Ciencias Sociales, v. 25, n. 1, p. 28-43, 2019.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, M. da G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Cortez. 2010.
- GOHN, Maria da Gloria. **Educação e Diversidade: O papel da escola na formação do cidadão**. São Paulo: Cortez Editora. 2010.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, Identidade e Cidadania: Lutas Sociais e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Estado de Educação de São Paulo. Documento Orientador CGEB/NINC. **Estudantes imigrantes: acolhimento**. São Paulo, 2018.
- GRAJZER, Deborah Esther. **Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos**. 138p. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- GRAJZER, Deborah Esther. **Infância refugiada: a criança e o direito à educação**. TRAVESSIA - Revista Do Migrante, n. 80, p. 61-70. 2017.

Instituto Nacional de Estatística da Venezuela - INE.

LEVITTI, Peggy. **God Needs No Passport: Immigrants and the Changing American Religious Landscape**. Nova Iorque: New Press, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, R. P. **A interculturalidade como desafio à educação inclusiva: estudo de caso das escolas públicas no Brasil**. São Paulo: Editora Senac, 2018.

LÜDKE, M. **Formação de professores e diversidade: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MACHADO, Nilda Alves. **Educação, Cidadania e Formação Humana: Desafios Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2017.

MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco. **O lugar das crianças nas relações internacionais: considerações sobre novos atores e a difusão de poder**. Revista de Estudos Internacionais (REI), v. 4 n.1, 2013.

MELO, L. G., SILVA, R. S. **Desafios linguísticos na educação de crianças migrantes**. Educação em Foco, v. 30, n. 2, p. 125-138, 2018.

MESSIOU, Kyriaki. **Research in the field of inclusive education: time for a rethink?** International Journal of Inclusive Education, v. 21, n. 2, p. 146-159, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLL, L. C. (1992). **Bilingual Classroom Studies and Community Analysis: Some Recent Trends**. *Educational Researcher*, 21(2), 20-24.

MOREIRA, Julia Bertino. **Refugiados no Brasil: reflexões acerca do Processo de integração local**. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul./dez. 2014.

NASCIMENTO, P. R. **Formação de professores e diversidade cultural: práticas inclusivas**. Revista de Educação Intercultural, v. 10, n. 1, p. 50-67, 2018.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; HEIDERIQUE, Domenique Sendra. **Criança refugiada e educação**. Inter-Ação, Goiânia, v.46, n.2, p. 662-678, maio/ago. 2021.

OLIVEIRA, Marcelo. **A crise migratória venezuelana e a resposta brasileira: A Operação Acolhida**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 63, n. 2, p. 1-22, 2020.

OLIVEIRA, T. R. A. **Políticas educacionais e a integração de crianças migrantes**. Estudos em Educação, v. 28, n. 4, p. 440-455, 2019.

PÁEZ, Tomás. **El rol de la diáspora en la reconstrucción de Venezuela**. Revista de Occidente, n. 458-459, p. 35-50, July 2019.

- PAIVA, Jane. **História e Educação: Temas e Perspectivas**. São Paulo: Autêntica, 2003.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Cortez, 2000.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. **A cultura do café no Brasil: economia e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências Desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PETOT, Domingo Luis Antonio G. **Fronteira de rumo incerto: situação das políticas fronteiriças Brasil Venezuela e o caso do “acordo non-aedificandi” entre Pacaraima e Santa Elena de Uairén**. Dissertação de mestrado. Boa Vista, 2018.
- PICCOLO, Gustavo Martins. **Porque devemos abandonar a ideia de educação inclusiva**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 44, e260386, 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PLATAFORMA R4V. **Refugiados y migrantes de Venezuela – Julho, 2021. 2021b**. Disponível em: Acesso em: 26.06.2021.
- RODRIGUES, Carolina. **Movimentos migratórios na América Latina: O caso venezuelano**. *Revista de Migrações*, v. 3, n. 2, p. 70-85, 2018.
- SANTOLIN, Vanderleia. **A participação das crianças imigrantes nas instituições públicas de educação infantil a partir do que as próprias crianças têm a nos dizer**. Universidade Comunitário da Região de Chapecó, Chapecó, 2022.
- SANTOS, Alessandra Rufino. **O papel das redes de relações sociais na inserção do migrante brasileiro a fronteira do Brasil com a Venezuela**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2015.
- SÃO PAULO (Município). Conselho Municipal de Educação. **Parecer nº 17/2004**, aprovado em 27 de maio de 2004.
- SÃO PAULO. **Lei Nº 16.478 de 8 de julho de 2016**. Institui a Política Municipal para a População Imigrante, dispõe sobre seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias, bem como sobre o Conselho Municipal de Imigrantes. Secretaria do Governo Municipal de São Paulo.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

- SILVA, Daniela Cristina. **O que dizem sobre nós: pequena infância e migração na produção científica em contexto de educação infantil.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.
- SILVA, J. P. D. **Experiências educacionais de crianças imigrantes na Espanha: análise comparativa de políticas e práticas.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 701-720, 2020.
- SILVA, Tereza. M. da. **Práticas pedagógicas e inclusão escolar: Desafios e possibilidades.** Rio de Janeiro: Editora FGV. 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- SLEE, Roger. **The irregular school: exclusion, schooling and inclusive education.** Londres: Routledge, 2016.
- SOBRINHO, José Dias. **Educação inclusiva: desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora XPTO, 2020.
- Sociologia da Educação: análise internacional.** Porto Alegre: Penso, 2013. p. 177- 189.
- SOUSA, A. F. **Apoio psicossocial e a adaptação escolar de crianças refugiadas.** Psicologia e Sociedade, v. 32, n. 1, p. 89-103, 2020.
- SOUZA, Patrícia; SILVA, Elenilce. **Educação e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.
- SUÁREZ-OROZCO, Marcelo M. **Humanitarianism and Mass Migration: Confronting the World Crisis.** Berkeley: University of California Press, 2010.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1997.
- VOLTARELLI, Monique Aparecida. **Estudos sociais da infância na UNB: apontamentos a partir da produção acadêmica.** Revista Teias, v. 23, n. 68, jan./mar. 2022.
- WALDMAN, Tatiana Chang; BREITENVIESER, Camila Barrero. **Caminhos da participação social na formulação de políticas públicas: infância e migração internacional em São Paulo. Zero-a-Seis,** Florianópolis, v. 23, n. 43, p. 627-651, jan./jun., 2021.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.